

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB**

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL

**RELATÓRIO DE GESTÃO
EXERCÍCIO 2013**

**BRASÍLIA-DF
2014**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO 2013

Relatório de Gestão do exercício 2013 apresentado aos órgãos de controle interno e externo, como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada, nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU N° 63/2010, da DN TCU N° 127/2013, da Portaria TCU N° 175/2012 e das orientações do órgão de controle interno.

Unidade Jurisdicionada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

BRASÍLIA-DF
2014

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública
ACGB – Assistente da Chefia de Gabinete
ADASA – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal
APL – Arranjos Produtivos Locais
ASAQ – Assessoria de Arquitetura
ASCB – Assessoria para Implantação do *Campus* Brazlândia
ASCD – Assessoria para Implantação do *Campus* Cidade Digital
ASPC – Assessoria de Projetos Cívicos
ASPE – Assessoria de Projetos Elétricos
ASIN – Assessoria Internacional
ASRT – Assessoria da Reitoria
ASSUPERO – Associação Unificada Paulista de Ensino Renovação Objetivo
AURE – Autoridade Responsável pelo Sistema de Informação ao Cidadão (SIC)
AVA – Ambiente de Aprendizagem Virtual
BRASCOOM – Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CEASA – Centrais de Abastecimento do Distrito Federal – S/A
CIEP – Centre international d'études pédagogiques
CIEE – Centro de integração empresa escola
CNRTA – Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistida
CBRA – *Campus* Brasília
CCEI – *Campus* Ceilândia
CEST – *Campus* Estrutural
CGAM – *Campus* Gama
CPLA – *Campus* Planaltina
CRIF – *Campus* Riacho Fundo
CSAM – *Campus* Samambaia
CSSB – *Campus* São Sebastião
CTAG – *Campus* Taguatinga
CTGC – *Campus* Taguatinga Centro
CHGB – Chefia de Gabinete da Reitoria
CHGC – Chefia de Gabinete de *Campus*
CFTV – Circuito Fechado de Televisão
CIS – Comissão Interna de Supervisão
COPL – Comissão Permanente de Licitação
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente
CGTIC – Comitê Gestor da Tecnologia da Informação e Comunicação
CEB – Companhia Energética de Brasília
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa
CGU – Controladoria Geral da União
COPAS – Cooperativa Agropecuária São Sebastião
CDAI – Coordenação de Acesso e Ingresso
CDIN – Coordenação de Ações Inclusivas

CDAP – Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio
CDAC – Coordenação de Aquisições e Contratos
CDAE – Coordenação de Assistência Estudantil
CDBI – Coordenação de Bibliotecas
CDCA – Coordenação de Cadastro
CDCC – Coordenação de Contratos e Convênios
CDSS – Coordenação de Desenvolvimento de Software
CDEI – Coordenação de Educação Inclusiva
CDET – Coordenação de Ensino Técnico
CDES – Coordenação de Estágio
CDEV – Coordenação de Eventos
CDFP – Coordenação de Folha de Pagamento
CDGP – Coordenação de Gestão de Pessoas
CDGR – Coordenação de Graduação
CDIG – Coordenação de Informações Gerenciais e Estatísticas
CDIT – Coordenação de Inovação Tecnológica
CDJL – Coordenação de Jornalismo
CDMS – Coordenação de Manutenção e Serviços Gerais
CDNP – Coordenação de Normas e Processos
CDPQ – Coordenação de Pesquisa
CDPI – Coordenação de Pesquisa e Inovação
CDPO – Coordenação de Planejamento e Orçamento
CDPG – Coordenação de Pós-Graduação
CDPA – Coordenação de Produção Animal
CDPV – Coordenação de Produção Vegetal
CDPE – Coordenação de Programas e Projetos de Extensão
CDPB – Coordenação de Publicações
CDRT – Coordenação de Rádio e TV
CDRD – Coordenação de Redes
CDRA – Coordenação de Registro Acadêmico
CDAS – Coordenação de Relações Institucionais e Articulação com a Sociedade
CDRE – Coordenação de Residência Estudantil (FG-02)
CDSU – Coordenação de Suporte e Usuário
CGAF – Coordenação Geral de Administração Funcional
CGAQ – Coordenação Geral de Aquisições
CGCF – Coordenação Geral de Contabilidade e Finanças
CGEN – Coordenação Geral de Ensino
CGEO – Coordenação Geral de Execução Orçamentária e Financeira
CGIE – Coordenação Geral de Infraestrutura de EAD
CGPL – Coordenação Geral de Planejamento
CGPQ – Coordenação Geral de Políticas de Qualificação
CGSM – Coordenação Geral de Serviços e Manutenção
CDPD – Coordenação Pedagógica
CS/IFB – Conselho Superior do Instituto Federal de Brasília
DN – Decisão Normativa
DGIC – Direção-Geral de Implantação do *Campus* Ceilândia
DGIE – Direção-Geral de Implantação do *Campus* Estrutural

DRAD – Diretoria de Administração
DRAP – Diretoria de Administração e Planejamento
DRDE – Diretoria de Desenvolvimento do Ensino
DREP – Diretoria de Ensino e Pesquisa
DREN – Diretoria de ensino Pesquisa e Extensão
DRGP – Diretoria de Gestão de Pessoas
DROR – Diretoria de Orçamento
DRPE – Diretoria de Políticas de Ensino
DRPR – Diretoria de Produção
EaD – Educação a distância
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMATER – Empresa de Apoio e Assistência Técnica e Extensão Rural
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
e-SIC – Sistema de Informação ao Cidadão
FIC – Formação Inicial e Continuada
FSC – Forest Stewardship Council
FUNATURA – Fundação Natureza
GEOTÉCNICA – Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia
GND – Grupo de Natureza de Despesa
GDF – Governo do Distrito Federal
IFB – Instituto Federal de Brasília
IFET – Instituto Federal de Educação e Tecnologia
IN – Instrução Normativa
IC – Iniciação Continuada
IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IN – Instrução Normativa
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ITI – Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
LOA – Lei de Orçamentária Anual
MCT – Ministério da Ciência Tecnologia e Educação
MEC – Ministério da Educação
MPOG – Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade
NAIN – Núcleo de Auditoria Interna
NUCS – Núcleo de Comunicação Social
NENG – Núcleo de Engenharia
NTIC – Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
OEI – Organização Ibero-Americana
OCI – Órgão de Controle Interno
PDTIC – Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PAINT – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna
PDI – Plano de desenvolvimento Institucional
PNE – Plano Nacional de Educação

PIFB – Procuradoria Federal junto ao IFB
PROFUNCIONÁRIO – Programa de Formação de Funcionários de Escolas
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROEJA – Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PRAD – Pró-Reitoria de Administração
PRDI – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
PREN – Pró-Reitoria de Ensino
PREX – Pró-Reitoria de Extensão
PRPI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
RFEPT – Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica
RA – Região Administrativa
RIFB – Reitoria do Instituto Federal de Brasília
RP – Restos a Pagar
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SCDF – Secretaria de Estado da Cultura do Distrito Federal
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
SINDUSCOM – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal
SGI – Sistema de Gestão Integrado
SISU – Sistema de Seleção Unificada
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIAF – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIASS – Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor.
SIFB – Subprocuradoria Federal junto ao IFB
SIGA -ADM – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - Módulo Administrativo
SIGA-EDU – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica Módulo de Secretaria
SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SISAC – Sistema de Controle de Ações de Comunicação
SIORG – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SM – Salário Mínimo
SPO – Subsecretária de Planejamento e Orçamento
SPU – Superintendência de Patrimônio da União
SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública
SUDECO – Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste
TCU – Tribunal de Contas da União
TERRACAP – Companhia Imobiliária de Brasília
TI – Tecnologia da Informação
TV – Televisão
UJ – Unidade Jurisdicionada
UO – Unidade Orçamentária
URL – Uniform Resource Locator
UNB – Universidade Nacional de Brasília
UNEB – União Educacional de Brasília

UNICEUB – Centro Universitário de Brasília
UPIS – União Pioneira de Integração Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	21
1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DO IFB.....	23
1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada.....	23
1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade.....	24
1.3 Organograma Funcional.....	26
1.4 Macroprocessos finalísticos.....	28
1.5 Macroprocessos de Apoio.....	31
1.6 Principais Parceiros.....	33
2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS.....	38
2.1 Planejamento da unidade.....	38
2.1.1 Execução do Plano de Metas ou de Ações.....	40
2.1.2 Resultados do Planejamento.....	43
2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados.....	90
2.2.3.4 Ações - Orçamento de Investimento - OI.....	90
2.2.3.5 Análise Situacional.....	91
2.3 Informações sobre outros resultados da gestão.....	92
3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO.....	105
3.1 Estrutura de Governança.....	105
3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos.....	106
3.4 Sistema de Correição.....	108
3.5 Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU.....	108
4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	109
4.1 Execução das despesas.....	109
4.1.1 Programação.....	109
4.1.1.1 Análise Crítica.....	109
4.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa.....	110
4.1.3.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total.....	112
4.1.3.2 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ.....	113
4.1.3.3 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total.....	113
4.1.3.4 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores executados Diretamente pela UJ.....	114
4.1.3.5 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação.....	116
4.1.3.6 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação.....	116
4.1.3.7 Análise crítica da realização da despesa.....	118
4.3 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores.....	118
4.4 Transferências de recursos.....	118
4.5 Suprimento de Fundos.....	120
4.5.1 Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo.....	120
4.5.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF).....	121
4.5.4 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos.....	121
5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.....	122
5.1 Estrutura de pessoal da unidade.....	122
5.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada.....	122
5.1.1.1 Lotação.....	122
5.1.1.2 Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada.....	122
5.1.2 Qualificação da Força de Trabalho.....	123
5.1.2.1 Estrutura de Cargos e de Funções.....	123
5.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade.....	124
5.1.2.3 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade.....	124
5.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada.....	125
5.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas.....	126
5.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria.....	126
5.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada.....	127
5.1.5 Cadastramento no Sisac.....	127

5.1.5.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC.....	127
5.1.5.2 Atos Sujeitos à comunicação ao TCU.....	127
5.1.5.3 Regularidade do cadastro dos atos no Sisac	128
5.1.5.4 Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em meio físico.....	128
5.1.6 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos.....	129
5.1.7 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos	129
5.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos.....	129
5.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários.....	129
5.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada	130
5.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão.....	130
5.2.5 Análise Crítica dos itens 5.2.3 e 5.2.4.....	131
5.2.6 Composição do Quadro de Estagiários.....	132
6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO.....	133
6.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros.....	133
6.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros.....	138
7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	139
7.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI).....	139
7.1.1 Análise Crítica.....	140
8. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	142
8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis.....	142
8.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	143
8.3 Medidas para redução de consumo próprio de papel, energia elétrica e água, contemplando.....	143
9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS.....	146
9.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU.....	146
9.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício.....	146
9.1.2 Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício.....	146
9.2 Tratamento de Recomendações do OCI.....	148
9.2.1 Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício.....	148
9.2.2 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício.....	149
9.3 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna	156
9.4 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93.....	157
9.4.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93.....	157
9.4.2 Situação do Cumprimento das Obrigações.....	158
9.5 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário.....	159
9.6 Alimentação SIASG E SICONV.....	160
10 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE.....	161
11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	164
11.1 Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.....	164
11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis.....	165
11.3 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei nº 4.320/1964 e pela NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008.....	166
12 Outras Informações sobre a Gestão.....	172
12.1 PRONATEC.....	172
13 Indicadores de Gestão do IFB nos Termos do Acórdão TCU nº 2.267/2005.....	174
13.1 Análise dos Resultados dos Indicadores de Gestão do IFB.....	175
CONCLUSÃO	200
14. ANEXOS	201
14.1. IFB em números 2013.....	201
14.2. Metodologia do Relatório de Gestão.....	207

ANEXOS

ANEXO 01 – ALUNOS MATRICULADOS	P.199
ANEXO 02 – INDICADORES TAM	P.200
ANEXO 03 – INFORMAÇÕES PESQUISA E EXTENSÃO	P.201
ANEXO 04 – OUTRAS INFORMAÇÕES – GESTÃO	P.202
ANEXO 05 – QUADRO DE PESSOAL	P.203
ANEXO 06 – RECURSOS FINANCEIROS EXECUTADOS	P. 204
ANEXO 07 – ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2013 – NORMAS/ÁREAS ENVOLVIDAS.....	P.205
ANEXO 08 – FLUXO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2013.....	P.206

LISTAS

LISTA DE QUADROS

QUADRO A.1.1.1 – IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL.....	21
QUADRO A.2.2.3.4 – AÇÕES DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO.....	88
QUADRO A.3.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ	104
QUADRO A.4.1.1 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS	107
QUADRO A.4.1.2.1 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA	108
QUADRO A.4.1.2.2 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXTERNA POR GRUPO DE DESPESA	110
QUADRO A.4.1.3.1.– DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – TOTAL	110
QUADRO A.4.1.3.2 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ	111
QUADRO A.4.1.3.3 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – TOTAL	111
QUADRO A.4.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ	113
QUADRO A.4.1.3.5 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO– CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO	114
QUADRO A.4.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO	114
QUADRO A.4.3 – RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	116
QUADRO A.4.4.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA	116
QUADRO A.4.4.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS	117
QUADRO A.4.4.3 – RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE.	117
QUADRO A.4.5.1 – DESPESAS REALIZADAS POR MEIO DA CONTA TIPO “B” E POR MEIO DO CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)	118
QUADRO A.4.5.3 – DESPESA COM CARTÃO DE CREDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR	119
QUADRO A.4.5.4 – PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS	119

QUADRO A.5.1.1.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2013	120
QUADRO A.5.1.1.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ	120
QUADRO A.5.1.2.1 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO)	121
QUADRO A.5.1.2.2 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA	122
QUADRO A.5.1.2.3 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE	122
QUADRO A.5.1.3 – QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES	123
QUADRO A.5.1.4.1 – COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS	124
QUADRO A.5.1.4.2 – INSTITUIDORES DE PENSÃO – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12	125
QUADRO A.5.1.5.1 – ATOS SUJEITOS AO REGISTRO DO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)	125
QUADRO A.5.1.5.2 – ATOS SUJEITOS À COMUNICAÇÃO AO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)	125
QUADRO A.5.1.5.3 – REGULARIDADE DO CADASTRO DOS ATOS NO SISAC	126
QUADRO A.5.1.5.4 – ATOS SUJEITOS À REMESSA FÍSICA AO TCU (ART. 14 DA IN TCU 55/2007)	126
QUADRO A.5.2.3 – CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA	128
QUADRO A.5.2.4 – CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA	128
QUADRO A.5.2.6 – COMPOSIÇÃO DE QUADRO DE ESTAGIARIOS	130
QUADRO A.6.2.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO	135
QUADRO A.6.3 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS	136
QUADRO A.7.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA	137
QUADRO A.8.1 – GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS	140
QUADRO A.8.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA	141
QUADRO A.9.1.2 – SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO	144
QUADRO A.9.2.1 – RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI	146
QUADRO A.9.2.2 – SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM	

PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO	147
QUADRO A.9.4.1 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR.....	155
QUADRO A.9.6 – DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV.....	158
QUADRO A.11.2 – DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO NÃO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA	163
QUADRO B.7.1 – RESULTADOS DOS INDICADORES – ACÓRDÃO TCU N.º 2.267/2005.....	172

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MACROPROCESSO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	37
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS METAS DO PLANEJAMENTO 2013 POR EIXO.....	39
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DA CONCLUSÃO DAS METAS 2013 – IFB	40
GRÁFICO 3 – TOTAL DE METAS 2013 POR OBJETIVO GERAL PDI	41
GRÁFICO 4 – PLANEJAMENTO 2013 – PREN	42
GRÁFICO 5 – PLANEJAMENTO 2013 – PREX	45
GRÁFICO 6 – PLANEJAMENTO 2013 – PRPI	48
GRÁFICO 7 – PLANEJAMENTO 2013 – PRDI	50
GRÁFICO 8 – PLANEJAMENTO 2013 – PRAD	52
GRÁFICO 9 – PLANEJAMENTO 2013 – NUCS	55
GRÁFICO 10 – PLANEJAMENTO 2013 – NAIN	58
GRÁFICO 11 – PLANEJAMENTO 2013 – NTIC	61
GRÁFICO 12 – PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS BRASÍLIA	63
GRÁFICO 13 – PLANEJAMENTO 2013 - CAMPUS ESTRUTURAL	67
GRÁFICO 14 – PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS GAMA	69
GRÁFICO 15 – PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS PLANALTINA	72
GRÁFICO 16 – PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS RIACHO FUNDO	75
GRÁFICO 17 – PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS SAMAMBAIA	77
GRÁFICO 18 – PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS SÃO SEBASTIÃO	80

GRÁFICO 19 – PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS TAGUATINGA.....	82
GRÁFICO 20 – PLANEJAMENTO 2013 – TAGUATINGA CENTRO.....	85
GRÁFICO 21 – ÍNDICE DE EFICIÊNCIA CONFORME O TERMO DE ACORDO DE METAS	90
GRÁFICO 22 - ÍNDICE DE EFICÁCIA CONFORME O TERMO DE ACORDO DE METAS	91
GRÁFICO 23 – RELAÇÃO ALUNO X PROFESSOR CONFORME O TERMO DE ACORDO DE METAS	91
GRÁFICO 24 – EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO CONSUMO	142
GRÁFICO 25 – COMPOSIÇÃO DO CONSUMO 2011	143
GRÁFICO 26 – COMPOSIÇÃO DO CONSUMO 2012	143
GRÁFICO 27 – COMPOSIÇÃO DO CONSUMO 2013	143
GRÁFICO 28 – MEIOS DE ACESSO À OUVIDORIA	159
GRÁFICO 29 – CAPTAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES PELO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO – SIC/IFB	159
GRÁFICO 30 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA	160
GRÁFICO 30.1 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA	160
GRÁFICO 30.2 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA	161
GRÁFICO 30.3 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA	161
GRÁFICO 31 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA NO IFB	174
GRÁFICO 32 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS/VAGA NO IFB	175
GRÁFICO 33 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS E CANDIDATOS INSCRITOS NO IFB	176
GRÁFICO 34 – NÚMERO DE INSCRITOS E VAGAS OFERTADAS	176
GRÁFICO 35 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ALUNOS INGRESSANTES E MATRICULADOS NO IFB	177
GRÁFICO 36 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS INGRESSANTES E MATRICULADOS NO IFB	178
GRÁFICO 37 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO INGRESSO/ALUNO NO IFB POR CAMPUS	179
GRÁFICO 38 – EVOLUÇÃO NÚMERO DE INGRESSOS/ALUNOS MATRICULADOS POR CAMPUS	179
GRÁFICO 39 - EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ALUNOS CONCLUINTES E MATRICULADOS NO IFB	180
GRÁFICO 40 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES E MATRICULADOS NO IFB	181

GRÁFICO 41 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CONCLUINTES/MATRICULADOS NO IFB	181
GRÁFICO 42 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES E MATRICULADOS NO IFB	182
GRÁFICO 43 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE EFICIÊNCIA ACADÊMICA DO IFB	183
GRÁFICO 44 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES E MATRICULADOS NO IFB	184
GRÁFICO 45 – EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA ACADÊMICA POR CAMPUS NO IFB.....	184
GRÁFICO 46 - NÚMERO DE CONCLUINTES E SITUAÇÕES FINAIS POR CAMPUS	185
GRÁFICO 47 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR NO IFB	186
GRÁFICO 48 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS E MATRICULADOS NO IFB	186
GRÁFICO 49 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR NO IFB	187
GRÁFICO 50 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS E MATRICULADOS POR CAMPUS NO IFB	187
GRÁFICO 51 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL DO IFB	188
GRÁFICO 52 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E DOCENTES POR CAMPUS DO IFB	189
GRÁFICO 53 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E DOCENTES POR CAMPUS DO IFB	189
GRÁFICO 54 – EVOLUÇÃO DOS GASTOS CORRENTES POR ALUNO NO IFB	190
GRÁFICO 55 – EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE GASTOS COM PESSOAL DO IFB	191
GRÁFICO 56 – EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS DO IFB	192
GRÁFICO 57 – EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE GASTOS COM INVESTIMENTOS DO IFB	194
GRÁFICO 58 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO IFB	197

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - UNIDADES DO IFB	23
TABELA 2 - MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS – ENSINO	26
TABELA 3 – MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS – PESQUISA	27
TABELA 4 – MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS – EXTENSÃO	28
TABELA 5 – MACROPROCESSOS DE APOIO – ADMINISTRAÇÃO	29
TABELA 6 – MACROPROCESSOS DE APOIO – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	30
TABELA 7 – MACROPROCESSOS DE APOIO – COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	30
TABELA 8 – MACROPROCESSOS DE APOIO – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	31
TABELA 9 – PRINCIPAIS PARCEIROS DO IFB	32
TABELA 10 – ACORDOS DE COOPERAÇÕES FIRMADOS EM 2013	32
TABELA 11 – CONVÊNIOS DE ESTÁGIOS FIRMADOS EM 2013	33
TABELA 12 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI	36
TABELA 13 – METAS PLANEJADAS 2013 – PREN	42
TABELA 14 – METAS PLANEJADAS 2013 – PREX	46
TABELA 15 – METAS PLANEJADAS 2013 – PRPI	48
TABELA 16 – METAS PLANEJADAS 2013 – PRDI	50
TABELA 17 – METAS PLANEJADAS 2013 – PRAD	53
TABELA 18 – METAS PLANEJADAS 2013 – NUCS	55
TABELA 19 – METAS PLANEJADAS 2013 – NAIN	58
TABELA 20 – METAS PLANEJADAS 2013 - NTIC	61
TABELA 21 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS BRASÍLIA	63
TABELA 22 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS ESTRUTURAL	67
TABELA 23 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS GAMA	70
TABELA 24 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS PLANALTINA	72
TABELA 25 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS RIACHO FUNDO	75
TABELA 26 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS SAMAMBAIA	77
TABELA 27 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS SÃO SEBASTIÃO.....	81
TABELA 28 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS TAGUATINGA.....	83
TABELA 29 – METAS PLANEJADAS 2013 - CAMPUS TAGUATINGA CENTRO.....	85
TABELA 30 – BOLSAS DE PESQUISA	92

TABELA 31 – BOLSISTAS NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	93
TABELA 31.1 – BOLSISTAS NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	93
TABELA 32 – BOLSISTAS NO PROGRAMA JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA.....	93
TABELA 33 – NÚMERO DE DEPÓSITOS NO INPI	94
TABELA 33.1 – DEPÓSITOS NO INPI	94
TABELA 34 – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> OFERTADOS POR ANO.....	94
TABELA 35 – REFERENCIAIS CORRENTES DE GRUPOS DE PESQUISA (DEZ/2012;JAN/2014)	95
TABELA 36 – CRIAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA POR ANO E ÁREA DO CONHECIMENTO	95
TABELA 37 – GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO POR TIPO DE PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM 2013***	96
TABELA 38 – PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA POR CAMPUS 2013	96
TABELA 39 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRUPOS DE PESQUISA POR ANO (CUMULATIVO)	97
TABELA 40 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOUTORES NO IFB	97
TABELA 41 – PRODUÇÃO GERAL 2013	98
TABELA 42 – INVESTIMENTO EXTERNO CAPTADO PARA PESQUISA 2013	98
TABELA 43 – INVESTIMENTO INSTITUCIONAL EM PESQUISA E INOVAÇÃO 2013.....	98
TABELA 44 – PUBLICAÇÕES IMPRESSAS POR ANO	99
TABELA 44.1 – ESPECIFICAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS DA EDITORA DO IFB	99
TABELA 45 – INFORMAÇÕES EXTENSÃO	100
TABELA 46 – MATÉRIAS JORNALÍSTICAS (PORTAL IFB): 2011 / 2012 / 2013.....	101
TABELA 47 – INSERÇÃO IFB EM TELEJORNAIS DO DF	101
TABELA 48 – EVENTOS IFB	102
TABELA 49 – INFORMAÇÕES SOBRE A FROTA DE VEÍCULOS – INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA	132
TABELA 50 – CONTROLE DE VEÍCULOS	133
TABELA 51 – RECURSO ORÇAMENTÁRIO DO PRONATEC	170
TABELA 52 – RESUMO DA OFERTA PRONATEC POR CAMPUS	171
TABELA 53 – QUANTIDADE DE ALUNOS POR RENDA PER CAPITA	195
TABELA 54 – TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	196

PARTE A DO ANEXO II DA DN TCU N° 127, DE 15 DE MAIO DE 2013.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Brasília está listado no rol da Decisão Normativa - TCU Nº 127/2013 para apresentar o Relatório de Gestão ao Tribunal de Contas e a sociedade de forma geral. Nessa normativa determina o prazo para apresentação ao Tribunal, de no máximo 31 de março de 2014, classificado como individual e ainda determina os conteúdos para serem apresentados.

A elaboração deste Relatório teve como base o Planejamento Institucional Participativo 2013, o Planejamento Orçamentário, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Acordo de Metas IFB/MEC 2010/2022, as Resoluções do Conselho Superior, bem como em toda legislação pertinente e nas orientações normativas do Tribunal de Contas da União – TCU, e objetiva prestar contas aos órgãos de controle e à sociedade em geral das ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Brasília - IFB no ano de 2013, para o cumprimento de sua missão institucional.

Quanto a forma, as regras gerais de organização e apresentação são determinadas pela Instrução Normativa TCU 63/2010. Os Itens descritos neste relatório estão apresentados no sequencial e conforme orientações da Portaria Normativa TCU 175/2013.

Para esse exercício o IFB não está entre as Unidades Jurisdicionadas que terão suas contas julgadas e com obrigatoriedade de apresentar peças complementares. As Unidades obrigadas estão descritas na Decisão Normativa – TCU Nº 132/2013.

O Relatório de Gestão dos Institutos Federais, de forma geral, são compostos em duas partes conforme a DN 127/2013. A primeira trata-se da apresentação do IFB em seus aspectos relativos à gestão como por exemplo o planejamento estratégico, financeiro e orçamentário e a execução destes. A segunda trata-se de um item específico, em que seu conteúdo é estabelecido pelo Acórdão TCU nº 2.267/2005. Esse desde o exercício de 2005 determina que as Instituições Federais de Educação Tecnológica – IFET informem em seus relatórios de gestão um conjunto de indicadores que possibilitasse a avaliação dessas instituições quanto a sua área-fim.

Considerando as informações acima apresentadas e as atividades desenvolvidas durante o exercício de 2013, há itens da Portaria TCU 127/2013 que não se aplica a realidade do IFB porque não houve ocorrência nesse período. A saber:

- Item 2. Planejamento da Unidade e Resultados Alcançados, subitens 2.2, letra a) – o referido item trata dos programas e os resultados alcançados a partir dos objetivos do PPA que neste caso, se aplica a UJ a qual o IFB está vinculado, ou seja, o Ministério da Educação MEC, 2.2.1 Programa Temático, 2.2.2 Objetivos, 2.2.3.1 Ações – OFSS, 2.2.3.3 Ações não Previstas na LOA 2013 – Restos a Pagar não Processados – OFSS, esses itens não está no âmbito de atuação deste órgão.
- Item 3. Estruturas de Governança e de Autocontrole da Gestão, subitem 3.6 Indicadores para monitoramento e avaliação do modelo de governança e efetividade dos controles internos. O IFB não tem estabelecidos métricas para monitoramento e avaliação do modelo de governança e a efetividade dos seus controles internos.
- Item 4. Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira nos subitens 4.2 Reconhecimento de Passivos por insuficiência de créditos ou recursos, 4.4.4 Visão Geral da análise das prestações de contas de Convênios e Contratos de Repasse, 4.5.2 Suprimento de

Fundos – Conta Tipo “B”(Não há despesas realizadas por meio de suprimento de fundos.) e 4.6 Renúncias sob a Gestão da UJ(Não há renúncias sob a Gestão do IFB.) e seus subitens.

- Item 5. Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados, em seus subitens 5.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão, 5.2.2 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados
- Item 6. Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário em seus subitens 6.2.2 Discriminação dos Bens Imóveis Sob a Responsabilidade da UJ, Exceto Imóvel funcional, 6.2.3 Discriminação de Imóveis Funcionais da União sob Responsabilidade da UJ.
- Item 11. Informações Contábeis 11.2.1 Declaração Plena pois o IFB apresenta com ressalva apresentada no item 11.2.2, 11.6 Relatório de Auditoria Independente(não se aplica).

Conforme normativos internos o Relatório de Gestão é elaborado a partir de Relatórios Setoriais. Sendo que a responsabilidade por sistematizar todas as informações é a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, por meio da Coordenação Geral de Planejamento.

Para essa sistematização a CGPL elaborou um fluxo de trabalho(Anexo XX) para facilitar a comunicação com as diversas áreas envolvidas para a composição da prestação de contas do exercício de 2013, e também para se compreender a complexidade de se elaborar uma peça que necessita de informações fidedignas e a partir do compromisso de diversos setores do IFB, incluindo os *campi* e as Unidades da Reitoria.

Essas informações por hora aparecem de forma segmentada por unidade do IFB e por hora é apresentada de forma global. Isso dependendo das orientações e formas de apresentação impostas pela regulamentação do TCU. Contudo, nos aspectos que há a necessidade e possibilidade de apresentar o desempenho de suas unidades individualmente é feito. Como exemplo a apresentação da Execução do Plano de Metas e Ações (subitem 2.1.1) e alguns de nossos indicadores estabelecidos pelo Acórdão TCU 2267/2005.

Como forma de tornar esse processo de prestação de contas mais transparente o documento é submetido a apreciação do Conselho Superior, instância colegiada com representação dos segmentos da comunidade acadêmica e também com participação de segmentos da comunidade externa, é liberativo.

Nesse exercício de 2013 o IFB apresentará nesse Relatório demonstrativos de sua expansão em números de alunos, de *campi*, de parceiros institucionais e desenvolvimento de sua gestão e atividades correlatas à área-fim: ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional. Também ficará evidente as suas dificuldades para conseguir desenvolver essa expansão com qualidade, como por exemplo: falta de sistema integrado para a gestão da área fim, rotatividade de servidores elevada, dificuldades com infraestrutura relacionada ao atraso de entrega de obras e complicações em espaços cedidos.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DO IFB

1.1 Identificação da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação	Código SIORG: 26428		
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			
Denominação Abreviada: IFB			
Código SIORG: 26428	Código LOA: 99999	Código SIAFI: 158142	
Natureza Jurídica: Autarquia	CNPJ: 10.179.831/0001-82		
Principal Atividade: Educação Técnica e Profissional	Código CNAE: 8541-4		
Telefones/Fax de contato:	(061) 2103-2154	(061) 2103-2140	
Endereço Eletrônico: reitoria@ifb.edu.br			
Página na Internet: http://www.ifb.edu.br			
Endereço Postal: SGAN 610 L2 NORTE, MODULO D, E, F e G – Brasília /DF – CEP: 70860-100			
Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei 11.892, de 28 de dezembro de 2008			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
http://www.ifb.edu.br/aceso-a-informacao			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
http://www.ifb.edu.br/aceso-a-informacao			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
158143	Instituto Federal de Brasília		
Gestões Relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
26428	Instituto Federal de Brasília		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão		
158143	26428		

1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

O Instituto Federal é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Também denominado Instituto Federal de Brasília – IFB, é uma instituição criada nos termos da Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, competindo-lhe:

- I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI - ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

O IFB possui as seguintes unidades:

TABELA 1- UNIDADES DO IFB

UNIDADE	SEDE DEFINITIVA	SEDE PROVISÓRIA	POSSUI OBRAS?
REITORIA		SGAN 610 – Módulos D, E, F e G. Brasília – DF.	Não
CAMPUS BRASÍLIA	SGAN 610 – Módulos D, E, F e G. Brasília – DF		Sim
CAMPUS CEILÂNDIA	Rodovia DF 185 nº 00 – Centro Metropolitano Ceilândia - DF	Agência do Trabalhador – QNP 26/30 Bloco L Loja 05 – Avenida P3 – Ceilândia -DF	Sim
CAMPUS ESTRUTURAL	Quadra 16, Área Especial nº 01 – SCIA - DF	Área Especial 09 – Setor Central Estrutural- DF	Sim
CAMPUS GAMA	Rodovia DF 480, Lote 01, Setor de Múltiplas Atividades. Gama – DF		Sim
CAMPUS PLANALTINA	Rodovia DF-128, Km 21. Planaltina – DF		Não
CAMPUS SAMAMBAIA	Subcentro Leste, Complexo Boca da Mata, Lote 02 – Samambaia - DF	QN 304, conjunto 01, lote 02. Samambaia/DF.	Sim
CAMPUS TAGUATINGA	QNM 40, Área Especial Nº 01, Taguatinga - DF		Sim
CAMPUS TAGUATINGA CENTRO	C12, Bloco F, lotes 1 e 2. Taguatinga Centro/DF	Pistão Sul, QSD Área Especial 1, Lt. 04, 1º Andar, Edifício Spazio Duo	Sede definitiva em reforma
CAMPUS SÃO SEBASTIÃO		Avenida São Bartolomeu, Área Especial 03, São Sebastião - DF	Sim
CAMPUS RIACHO FUNDO	FAI Sucupira – Riacho Fundo - DF	QN 05, Área Especial 07, Riacho Fundo – DF.	Sim

FONTE: PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

MISSÃO, VISÃO, VALORES

Missão

Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

Visão

Até 2014, ser reconhecida como Instituição Pública Federal de excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Valores

1. Educação como bem público e de qualidade
2. Formação crítica
3. Gestão democrática e participativa
4. Respeito à diversidade
5. Inovação, empreendedorismo e cooperativismo
6. Desenvolvimento sustentável
7. Otimização dos recursos públicos
8. Comprometimento com o IFB

1.3 Organograma Funcional

O organograma do IFB está estruturado em Reitoria e *campi*, conforme a Resolução CS/IFB nº 35/2012, na qual constam a estrutura de cargos e funções, assim como o funcionograma do IFB.

Disponível em: http://www.ifb.edu.br/attachments/2939_Resolu%C3%A7ao%2035_2012_referendada_11_12_2012.pdf.

As competências e atribuições correspondentes à estrutura organizacional do IFB constam do Regimento Geral aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução CS/IFB nº 12/2012, disponível no endereço eletrônico: http://www.ifb.edu.br/attachments/2939_Resolu%C3%A7ao%2035_2012_referendada_11_12_2012.pdf. (Ver Anexos: 1, 2, 3, e 4)

ATRIBUIÇÕES – Níveis estratégico e tático

- Reitoria – RIFB: descritas no Regimento Geral do IFB - Resolução nº 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012.
- Assessoria para Implantação do *Campus* Brazlândia – ASCB: promover a articulação entre o IFB e o GDF para definição de área a ser destinada à implantação do campus e fazer levantamento de pessoal para instalação do campus provisório.
- Assessoria para Implantação do *Campus* Cidade Digital – ASCD: promover a articulação entre o IFB e o GDF para definição de área a ser destinada à implantação do campus e fazer levantamento de pessoal para instalação do campus provisório.
- Direção Geral de Implantação do *Campus* Ceilândia – DGIC: previstas no Regimento Geral do IFB, Resolução n 12/2012 - CS/IFB.

- Direção-Geral de Implantação do *Campus* Estrutural – DGIE: previstas no Regimento Geral do IFB, Resolução n 12/2012 - CS/IFB.
- Assessoria da Reitoria - ASRT: executar tarefas de apoio ao reitor em sintonia com as estratégias e plano de gestão.
- Núcleo de Comunicação Social – NUCS: coordenar ações de comunicação social do IFB.
- Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação – NTIC: coordenar, controlar e supervisionar as atividades de desenvolvimento e manutenção de sistemas de administração de rede e de suporte na área de informática.
- Coordenação Geral de Infraestrutura de EaD – CGIE: propor e fomentar o provimento de infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação para o IFB, paralelamente à implantação de política de oferta e formação para o uso dessas tecnologias na educação.
- Diretoria de Gestão de Pessoas – DRGP: descritas no Regimento Geral do IFB – Resolução N° 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012.
- Pró-Reitoria de Administração – PRAD: descritas no Regimento Geral do IFB – Resolução N° 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012.
- Diretoria de Administração – DRAD: planejar, coordenar, supervisionar e orientar as ações relacionadas às áreas de execução orçamentária, finanças, contabilidade, aquisições, administração de materiais, bens móveis e imóveis e serviços gerais do IFB.
- Coordenação Geral de Contabilidade e Finanças – CGCF: apoiar o Órgão Central na gestão do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) no âmbito do IFB.
- Coordenação Geral de Aquisições – CGAQ: assessorar e auxiliar diretamente e/ou indiretamente o solicitante/requisitante de materiais/produtos/equipamentos, nas respectivas especificações, possibilitando a montagem correta do processo licitatório.
- Coordenação Geral de Serviços e Manutenção – CGSM: planejar, supervisionar e avaliar a execução dos contratos de prestação de serviços de sua área de atuação.
- Coordenação Geral de Execução Orçamentária e Financeira – CGEO: executar as atividades relativas aos créditos orçamentários e financeiros alusivos às compras de bens e de contratação de serviços.
- Núcleo de Engenharia – NENG: supervisionar, acompanhar, fiscalizar, controlar e executar as atividades de projetos, obras e serviços de engenharia nos imóveis próprios ou em outros que estejam cedidos sob responsabilidade do IFB.
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRDI: descritas no Regimento Geral do IFB - Resolução N° 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012.
- Coordenação Geral de Planejamento – CGPL: atribuições descritas no Regimento Geral do IFB - Resolução N° 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012, e outras.
- Diretoria de Orçamento – DROR: orientar, coordenar, supervisionar e controlar os orçamentos dos *campi* e reitoria, bem como desenvolver estudos e projetos com vistas a racionalizar o processo de alocação e utilização dos recursos orçamentários.
- Coordenação Geral de Políticas de Qualificação – CGPQ: propor e executar, em conjunto com as coordenações de gestão de pessoas dos *campi* do IFB, CIS e CPPD, a política de capacitação e qualificação para o IFB.
- Pró-Reitoria de Ensino – PREN: descritas no Regimento Geral do IFB - Resolução N° 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012.
- Diretoria de Desenvolvimento do Ensino – DRDE: assessorar o Pró- Reitor de Ensino nas decisões e nos projetos sob sua coordenação.

- Diretoria de Políticas de Ensino – DRPE: atuar juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino nos estudos e nas proposições de políticas e ações para a educação profissional em seus diferentes níveis e modalidades.
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PRPI: descritas no Regimento Geral do IFB - Resolução Nº 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012.
- Pró-Reitoria de Extensão – PREX: descritas no Regimento Geral do IFB - Resolução Nº 12/2012 - CS/IFB, de 08/02/2012.

ATRIBUIÇÕES GERAIS – *Campus*

- Diretoria de Administração e Planejamento – DRAP: planejar e administrar atividades de modernização institucional, de guarda e tratamento da informação, de administração e desenvolvimento de pessoas e materiais.
- Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão – DREP: coordenar e acompanhar a elaboração e a avaliação do planejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão.

ATRIBUIÇÕES - ESTRUTURAS ESPECÍFICAS – *Campus*

- Diretoria de Produção - DRPR: realizar o planejamento anual da produção agropecuária, agroecológica e agroindustrial, presente no *Campus* Planaltina.

1.4 Macroprocessos finalísticos

Considerando as finalidades e competências do IFB descritas no Item 1.2 e seus documentos devidamente institucionalizados definiram-se os macroprocessos finalísticos como os de **Ensino, Pesquisa e Extensão**:

TABELA 2- MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS – ENSINO

ENSINO		
PROCESSOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ATENDE A:
Assistência Estudantil	Coordenar o planejamento e ações da política de assistência estudantil Definir diretrizes para execução dos programas de assistência estudantil: auxílio-permanência, bolsa monitoria, apoio ao desenvolvimento técnico-científico e auxílios emergenciais Articular o fórum dos assistentes sociais do IFB Propor novos programas para a política de assistência estudantil Monitorar a efetividade social dos programas implantados	Estudantes do IFB e servidores do IFB
Biblioteca	Produzir manuais e regulamentos para o Sistema de Bibliotecas, bem como para a Catalogação e Classificação das Bibliotecas do IFB Articular fóruns de debate para a Política de Desenvolvimento de Coleções Propor alterações do sistema de automação de bibliotecas SIABI Sistematizar, anualmente, a aquisição de materiais bibliográficos para as bibliotecas do IFB	Comunidade Acadêmica

	Elaborar processos e editais para aquisição de acervo bibliográfico de livros nacionais e importados Elaborar processo para aquisição de biblioteca virtual	
Registro Acadêmico	Propor e articular Revisão do Manual de Procedimentos do Registro Acadêmico Orientar o desenvolvimento do Sistema Acadêmico e dos procedimentos referentes a esse tema	Comunidade Acadêmica
Acesso e Ingresso	Ofertar capacitação sobre/para: procedimentos de ingresso utilizados no processo seletivo Capacitar sobre a utilização do “Sistema Integra” Elaborar editais do processo seletivo dos cursos do IFB Apresentar requisitos para o desenvolvimento do Sistema Acadêmico	Comunidade acadêmica e comunidade em geral
Estágio	Articular e orientar os <i>campi</i> sobre a política de oferta de estágio no IFB Implantar e monitorar banco de dados de estágio Estabelecer parcerias para execução do estágio	Comunidade acadêmica
Coordenação Pedagógica	Articular o Fórum de Coordenadores Pedagógicos do IFB Monitorar a política de ensino do instituto Propor cursos de Formação Pedagógica aos servidores Propor e articular ações estratégicas de combate à evasão escolar no IFB	Comunidade acadêmica do IFB e comunidade escolar geral
Educação a Distância	Coordenar a política de EaD do IFB Articular o Fórum de EaD no IFB Propor estratégias e ações de apoio ao ensino Ofertar cursos técnicos: Rede e-Tec e Profucionário.	Comunidade acadêmica e Comunidade Geral
Ensino Técnico	Orientar a organização e elaboração dos Planos de cursos do Ensino Técnico Acompanhar a implementação dos Planos de Curso nos <i>campi</i> Elaborar os documentos normativos e orientadores Prestar ao IFB assessoria quanto aos assuntos relacionados aos cursos técnicos	Comunidade acadêmica
Graduação	Orientar a organização e elaboração dos Planos de cursos de Graduação Acompanhar a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação nos <i>campi</i> Articular o fórum dos coordenadores de curso de graduação Produzir os documentos normativos e orientadores Prestar, junto à Pró-Reitoria de Ensino, assessoria quanto aos assuntos relacionados aos cursos superiores	Comunidade acadêmica

FONTE: PREN

TABELA 3 – MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS – PESQUISA

PESQUISA		
PROCESSOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ATENDE A:
Fomento aos Grupos e Linhas de Pesquisa do IFB	Elaboração e lançamento de editais para a seleção de projetos dos grupos de pesquisa para obtenção de apoio financeiro. Operacionalização do processo de seleção de projetos dos grupos de	Comunidade acadêmica articulada em grupos de pesquisa que desenvolvem

	pesquisa. Elaboração e atualização de regras para o funcionamento dos grupos de pesquisa do IFB.	projetos de investigação científica e tecnológica.
Fomento à Iniciação Científica e Tecnológica no Ensino Superior e Técnico.	Elaboração e lançamento de editais para a seleção de projetos de pesquisa para obtenção de bolsas de iniciação científica e tecnológica para o ensino superior e técnico. Operacionalização do processo de seleção de projetos para iniciação científica e tecnológica.	Comunidade acadêmica articulada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa para a iniciação científica e tecnológica.
Fomento à Publicação para a divulgação Científica e Tecnológica	Elaboração e lançamento de editais para seleção de obras técnico-científicas para edição com apoio financeiro do IFB. Operacionalização do processo de seleção de obras técnico-científicas para edição com apoio financeiro do IFB. Publicação das versões impressa e eletrônica da Revista Eixo e de obras selecionadas por meio de edital.	Comunidade acadêmica e demais produtores de conhecimento que submetam material para publicação na Revista Eixo (público em geral) ou para publicação de obra por meio da editora do IFB (servidores).
Fomento à Inovação Tecnológica	Elaboração e lançamento de editais para seleção de projetos potencialmente inovadores para, em articulação com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), fomentar a proteção do conhecimento no âmbito do IFB. Operacionalização do processo de seleção de projetos potencialmente inovadores.	Comunidade acadêmica articulada para o desenvolvimento de projetos potencialmente inovadores.
Fomento à Pós-Graduação	Contato com os <i>campi</i> para incentivo à elaboração de projetos para cursos de pós-graduação. Suporte na elaboração e aprovação de projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação no IFB. Contato interinstitucional para viabilização de cursos de pós-graduação no IFB.	Todos os <i>campi</i> e seus servidores envolvidos na elaboração de projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação.
Supervisão e Controle dos Projetos e Grupos de Pesquisa no IFB	Registro de projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores para uso de horas de pesquisa, solicitações de afastamento ou dedicação a cursos de mestrado ou doutorado.	Todos os <i>campi</i> e seus servidores que possuam projetos de pesquisa em andamento.
Divulgação do Conhecimento Científico e Tecnológico	Participação em eventos de divulgação científica e tecnológica, como o encontro anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) para representação do IFB e fomento à participação dos pesquisadores da instituição. Realização da Semana de Produção Científica para divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no IFB. Realização de evento em Inovação Tecnológica para fomento dos processos e cultura em inovação.	Comunidade acadêmica

FONTE: PRPI

TABELA 4 – MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS – EXTENSÃO

EXTENSÃO		
PROCESSOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ATENDE A:
Estreitar a relação do IFB com a mundo do trabalho e emprego, movimentos sociais, entidades representativas, sindicatos, órgãos públicos, entre outros.	Realização de eventos	Comunidade Acadêmica
	Visitas técnicas de aproximação e apresentação	Possíveis parceiros e Comunidade Acadêmica
	Participação em eventos	Comunidade Acadêmica
	Formalização de Acordos de Cooperação e Convênios	Comunidade Acadêmica inclusive Gestão

Construir e desenvolver políticas que permitam o acesso, a permanência e o êxito das pessoas excluídas da sociedade	Organização de eventos (de sensibilização, desenvolvimento de tecnologias e atualização de pesquisas na área inclusiva)	Comunidade Acadêmica
	Organização e padronização de procedimentos que auxiliem os servidores do IFB realizar o processo educacional com o maior êxito possível com vistas a este público.	Comunidade Acadêmica
Gestão institucional do “Mulheres Mil”	Coordenar o Programa que oferece diversos cursos de qualificação para Mulheres em situação de vulnerabilidade social.	Presente em 6 <i>campi</i> do IFB: Ceilândia, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Taguatinga e Taguatinga Centro.
Lançar editais e chamadas públicas de extensão	Captar editais externos divulgando e orientando a participação dos docentes; analisar, orientar e formalizar os programas e projetos de extensão dos <i>campi</i> bem como os pedidos de 12 horas de extensão	Comunidade Acadêmica
Coordenação Geral do PRONATEC	Seguindo as resoluções no que se refere à oferta do bolsa- formação, coordenar a ofertar cursos FIC e técnico para público específico	Comunidade Acadêmica

FONTE: PREX

1.5 Macroprocessos de Apoio

Considerando as finalidades e competências do IFB descritas no Item 1.2, e seus documentos devidamente institucionalizados, existem os macroprocessos de apoio, como os de Administração, Tecnologia da Informação, Comunicação Social, Desenvolvimento Institucional e Gestão de Pessoas.

TABELA 5 – MACROPROCESSOS DE APOIO – ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO		
PROCESSOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ATENDE A
Gestão Financeira e Contábil	Executar as atividades relacionadas às áreas de orçamento, finanças e contabilidade.	Comunidade Interna
Gestão de Material e Patrimônio	Executar as atividades relativas à gestão dos bens de consumo; bens móveis e imóveis.	
Gestão de Logística	Executar as atividades relacionadas a transporte; limpeza e conservação; segurança; recepção e demais atividades de apoio administrativo.	
Gestão de Infraestrutura	Acompanhar, fiscalizar e elaborar os projetos básicos e executivos; e Fiscalizar a execução de obras e serviços de engenharia.	
Gestão de Licitações	Realizar os procedimentos para a aquisição de bens, contratação de obras e serviços.	

Gestão de Contratos	Acompanhar a gestão dos contratos firmados no âmbito do IFB.	
---------------------	--	--

FONTE: PRAD

TABELA 6 – MACROPROCESSOS DE APOIO – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
PROCESSOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ATENDE A:
Processo de Aquisição de Solução de TI	Planejamento da aquisição Seleção de Fornecedor Gestão Contrato	NTIC CGPL PRAD <i>Campus</i>
Processo de Suporte ao Usuário	Registro de Chamados Atendimento de Primeiro Nível Atendimento de Segundo Nível	NTIC Reitoria <i>Campus</i>
Processo de Gerenciamento de Projetos.	Formalização do Projeto Planejamento do Projeto Execução do Projeto Encerramento do Projeto	NTIC

FONTE: NTIC

TABELA 7 – MACROPROCESSOS DE APOIO – COMUNICAÇÃO SOCIAL

COMUNICAÇÃO SOCIAL		
PROCESSOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ATENDE A:
Organização e execução da comunicação interna e externa do IFB	Apuração, redação e atualização de notícias no site institucional	Comunidade Acadêmica
	Apuração, redação e atualização de notícias na intranet e envio para o grupo de e-mail de todos os servidores	Comunidade Interna
	Identificação, interna e externa, dos prédios definitivos do IFB	6 unidades do IFB: Reitoria, Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia, e Taguatinga.
	Definição, criação, impressão e distribuição de materiais impressos de divulgação (jornais, panfletos, <i>folders</i> , cartazes)	Comunidade em Geral
	Criação e veiculação de materiais para mídias sociais	Comunidade em Geral
	Criação e veiculação de animação nas estações e veículos do metrô	Comunidade em Geral
Organização dos eventos do IFB no âmbito da Reitoria e supervisionar e coordenar os eventos dos <i>campi</i> .	Planejamento, organização e execução de eventos educacionais dos <i>campi</i> e reitoria	Comunidade Acadêmica
	Planejamento, organização, execução e mobilização da Rede Federal.	Comunidade Acadêmica
	Planejamento, organização e execução das comemorações dos 5 anos do IFB.	Comunidade Interna

FONTE: COMUNICAÇÃO SOCIAL

TABELA 8 – MACROPROCESSOS DE APOIO – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
PROCESSOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	ATENDE A:
Planejamento Estratégico	Coordenar o planejamento e as ações estratégicas e o plano orçamentário do IFB	Comunidade Interna
	Elaborar e acompanhar o relatório de gestão	
Normas e Processos	Coordenar normas de políticas para o IFB aperfeiçoando a estrutura organizacional	Comunidade Interna
	Propor a solução de problemas documentais	
	Criação, atualização e divulgação da carta de serviço	
Informações Gerenciais e Estatísticas	Coordenar as informações gerenciais e estatísticas mantendo atualizados os indicadores de desempenho, dados e estatísticas do IFB	Comunidade Interna
	Implementar ações visando à melhoria do processo de captação e atualizações de dados institucionais	
	Exercer as funções de Pesquisador Institucional e Procurador Institucional e demais funções correlatas	
Orçamento	Orientar, coordenar, supervisionar, controlar, avaliar e analisar os orçamentos e propostas dos <i>campi</i> e reitoria cumprindo as ações prioritárias de governo.	Comunidade Interna
Políticas de Qualificações	Propor e executar, em conjunto com as coordenações de gestão de pessoas dos <i>campi</i> do IFB, CIS e CPPD, a política de capacitação e qualificação para o IFB	Comunidade Interna
	Acompanhar a implementação da política de qualificação	
	Receber as demandas de capacitação das unidades do IFB	
	Implementar Plano Anual de Capacitação	
	Propor diretrizes e normas sobre capacitação	
	Acompanhar a execução orçamentária relativa aos recursos de capacitação	
	Propor melhorias nas avaliações de desempenho dos servidores do IFB	
	Prestar contas das ações de capacitação	

FONTE: PRDI

1.6 Principais Parceiros

O IFB também pôde contar com várias parcerias firmadas em 2013, por meio de acordos de cooperação nacionais e internacionais relacionados à sua atividade-fim, conforme segue discriminado nas

tabelas abaixo. Tal passo foi de fundamental importância para o Instituto, no que se refere aos projetos de qualificação profissional e de inovação tecnológica.

TABELA 9 – PRINCIPAIS PARCEIROS DO IFB

	2011	2012	2013
Parceiros para Estágio	22	7	19
Outras Parcerias	5	5	16
Parcerias Internacionais	0	0	5
TOTAL	27	12	42

FONTE: GABINETE/PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

TABELA 10 – ACORDOS DE COOPERAÇÕES FIRMADOS EM 2013

Acordos de Cooperações Firmados em 2013				
Nº	Instituição Parceira	Objeto	Data da Assinatura	Vigência
1.	Instituto de Educação - Universidade de Lisboa	Estabelecer cooperação no âmbito acadêmico, científico, profissional e cultural entre as duas instituições	04/07/2013	5 anos
2.	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec	Desenvolver a política de inovação da rede profissional, científica e tecnológica e implantar polos de inovação dos IF'S	10/10/2013	6 anos
3.	Administração Regional da Candangolândia	Realizar cursos	10/05/2013	5 anos
4.	Instituto Politécnico de Coimbra – IPC	Promover a cooperação mútua nas áreas de ensino, de pesquisa científica, técnica e de inovação, bem como o intercâmbio acadêmico e cultural entre servidores efetivos e estudantes regularmente matriculados.	02/2013	5 anos
5.	Instituto Politécnico do Cávado	Promover a cooperação entre as duas instituições a fim de realizar, conjuntamente, atividades de índole acadêmica científica e cultural nas áreas de interesse comum.	20/03/2013	5 anos
6.	Tampere university of Applied Sciences - Finland	Estabelecer relações compreensivas de longo prazo entre as partes.	30/10/2013	3 anos
7.	Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal - Coopa-Df	Conjuação de esforços para oferta de cursos	29/05/13	3 anos
8.	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal	Desenvolvimento do parque industrial e tecnológico da saúde como polo de formação e capacitação profissional em órteses e prótese	20/08/13	3 anos
9.	Instituto Federal do Paraná	Estabelecer Intercâmbio, em mútua colaboração, por servidores docentes e	28/02/13	1 ano

		técnico-administrativos, discentes e administradores entre as partes.		
10.	Sudanesse Bussiness Women Development Centre – Sbwdc 2	Desenvolver ações de formação e qualificação profissional no Sudão.	2013	06/06/15
11.	Sescoop		21/11/2013	indeterminada
12.	ONG – Casa de Cidadania e Justiça	Conjugação de esforços para oferta de cursos	17/07/2013	3 anos
13.	Associação Comercial e Industrial de Taguatinga – Acit	Executar ações e programas no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão nas temáticas profissional e tecnológica no DF.	07/2013	1 ano
14.	Acordo de Cooperação Entre IFB e Escola de Governo do DF – EGOV/DF	Estabelecer os compromissos entre as partes signatárias para a realização de cursos pelo programa Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil	14/05/2013	2 anos
15.	ESAF – Escola de Administração fazendária	Descentralização de crédito do IFB para a ESAF, para realização de cursos	29/05/2013	1 ano
16.	Acordo de Cooperação Técnica entre IFB e Associação Comercial e Industrial de Taguatinga	Executar ações e programas no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão nas temáticas profissional e tecnológica no DF.	09/02/2013	03 anos

FONTE: GABINETE/PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

TABELA 11 – CONVÊNIOS DE ESTÁGIOS FIRMADOS EM 2013

Convênios de Estágios Firmados em 2013				
	Instituição Parceira	Objeto	Data da Assinatura	Vigência
1	Convênio entre IFB e a Maxximus Consultoria Imobiliária	Concessão de Estágio obrigatório aos estudantes regularmente matriculados	14/05/2013	3 anos
2	Instituto Solidarista Nacional	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	24/04/2013	3 anos
3	Agência brasileira de estágio - Abre	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	14/05/2013	5 anos
4	Malunga	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	10/05/2013	3 anos
5	Fontenele Imóveis	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	29/05/2013	3 anos
6	STAG central de estágio	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	24/05/2013	5 anos
7	Emater	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	16/08/2013	5 anos
8	Dinamiza consultoria e engenharia	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	2013	2 anos

9	Construsane construção e saneamento ambiental Ltda	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	02/07/2013	3 anos
10	Anddrighetti e CIA LTDA.	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	30/08/2013	3 anos
11	Sales e Sales em Costura	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	25/10/2013	3 anos
12	Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião – Cem 01	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	25/03/2013	2 anos
13	FACIPLAC	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	10/04/2013	2 anos
14	Centro Educacional de Planaltina DF	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	16/04/2013	2 anos
15	Escola Técnica de Ceilândia	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	24/10/2013	2 anos
16	Centro Educacional 03 de Planaltina DF	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	04/11/2013	2 anos
17	UNINTER	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	04/11/2013	2 anos
18	Faculdade PROMOVE	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	13/12/2013	2 anos
19	COOPA – DF	Concessão de Estágio aos estudantes regularmente matriculados	29/05/2013	3 anos

FONTE: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Parceiros (sem acordos formalizados):

Federação das Indústrias de Brasília – FIBRA

Sindicato do Vestuário do Distrito Federal – SINDIVESTE

Secretaria de Micro e Pequenas Empresas do GDF - SEMPES

Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA

Pastoral da Juventude Rural - PJR

Rede Social Taguatinga, Águas Claras e Vicente Pires

Secretaria Especial da Promoção da Igualdade Racial do GDF - SEPIR

Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais - BPW Brasília

Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do GDF - SEJUS

Embaixada da Belarus

Embaixada da Burquina Faso

Sindicato das Indústrias de Beneficiamento, Moagem, Torrefação e Fabricação de Produtos Alimentares de Origem Vegetal do Distrito Federal – SINDIGRÃOS

Sindicato das Indústrias de Alimentação de Brasília – SIAB

Banco de Brasília - BRB

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Associação de Revitalização Cultural Indígena - Etnioka

2. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

2.1 Planejamento da unidade

O Planejamento Institucional é elaborado a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI -2009/2013) e do Termo de Acordo de Metas, firmado entre o Ministério da Educação e o IFB. Tem abrangência anual. Cada Unidade do IFB propõe seu plano de metas, o que possibilita direcionar as demandas às necessidades dessas Unidades.

O planejamento anual segue os eixos e objetivos gerais estabelecidos no PDI, que foram elaborados a partir da declaração da Missão e Visão deste Instituto e definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) , com vigência de 2009 a 2013. São eles:

TABELA 12 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

EIXOS	OBJETIVOS GERAIS
EDUCAÇÃO	I - Ampliar a oferta de cursos técnicos
	II – Implementar Cursos Superiores
	III - Melhorar a Qualidade do Ensino
	IV - Implementar Pós-Graduação
	V - Estruturar pesquisa tecnológica
	VI - Promover melhorias na gestão pedagógica
	VII - Articular Ensino, Pesquisa e Extensão
GESTÃO	VIII - Ampliar Estrutura Física
	IX - Implementar Programa de Qualidade de Vida
	X - Ampliar Gestão Sistêmica
RELAÇÃO INSTITUCIONAL	XI - Consolidar a marca IFB
	XII – Incrementar a Relação com a Comunidade

Dessa forma, temos como macroprocesso do Planejamento Institucional do IFB o que está posto na figura abaixo:

FIGURA 1 – MACROPROCESSO DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL



FONTE: <http://www.ifb.edu.br/reitoria/pro-reitorias/99-desenvolvimento-institucional/3933-planejamento-estrategico->

Demonstração da vinculação do plano estratégico da unidade com o Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal:

O PPA 2012-2015 foi elaborado com base em diretrizes oriundas do programa de governo. Entre essas diretrizes, destacam-se a visão estratégica que indica, em termos gerais, o país almejado em horizonte de longo prazo e estabelece, ainda, os macros desafios para o alcance dessa nova realidade de país. Um dos grandes macros desafios é a educação. No âmbito da Educação Profissional foi criado o Programa de Educação Profissional e Tecnológica que, entre seus objetivos, cita: expandir, interiorizar, democratizar e qualificar a oferta de educação profissional e tecnológica, considerando os arranjos produtivos, sociais, culturais, locais e regionais, a necessidade de ampliação das oportunidades educacionais dos trabalhadores e os interesses e necessidades das populações do campo, indígenas, afrodescendente, mulheres de baixa renda e pessoas com deficiência.

Objetivo: Ofertar vagas de educação profissional para jovens e adultos articulada com a elevação de escolaridade e realizar processos de reconhecimento de saberes e certificação profissional.

Metas

1. Elevar o número de matrículas da educação profissional técnica de nível médio em consonância com o PNE 2011-2020.
2. Elevar a relação aluno/professor nos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com o PNE 2011-2020.
3. Elevar o percentual de matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional de forma a alcançar a meta do PNE 2011-2020.
4. Ampliar a oferta de programas de reconhecimento de saberes para fins da certificação profissional em formação inicial e continuada e técnico de nível médio.
5. Ampliar a oferta de cursos de profissionalização articulados com elevação de escolaridade especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O Programa Educação Profissional e Tecnológica elenca:

1. Ampliação da oferta de vagas em cursos de formação profissional a distância nas redes de educação profissional e tecnológica.
2. Fomento à expansão e qualificação das redes de educação profissional e tecnológica.
3. Expansão e Reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para ampliação do acesso, interiorização e diversificação da oferta, com condições de funcionamento, acessibilidade e permanência do estudante.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal de Brasília colabora com as metas de elevar o número de escolas da rede federal, ampliar matrículas da educação profissional tecnológica. No IFB, houve aumento do quantitativo de matrículas de 10% em relação ao ano 2012.

Contudo, além de aumentar os números, também é imprescindível articular tais matrículas à elevação de escolaridade e à qualidade do ensino, focando ações para públicos específicos, a exemplo de mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio de programas como “Mulheres Mil” e “Mulheres na construção”.

Principais ações planejadas para que a unidade pudesse atingir, no exercício de referência, os objetivos estratégicos estabelecidos.

Aprimoramento da metodologia de planejamento participativo com implementação controle e avaliação – Ciclo PDCA. O controle é feito cotidianamente pelos gestores do planejamento no âmbito da reitoria e de cada campus por meio do Sistema de Gestão Integrado – SGI/IFB. A avaliação do planejamento ocorre semestralmente por meio de “Balanços”, momento em que a comunidade acadêmica faz a avaliação das metas, excluindo-as ou reprogramando-as.

2.1.1 Execução do Plano de Metas ou de Ações

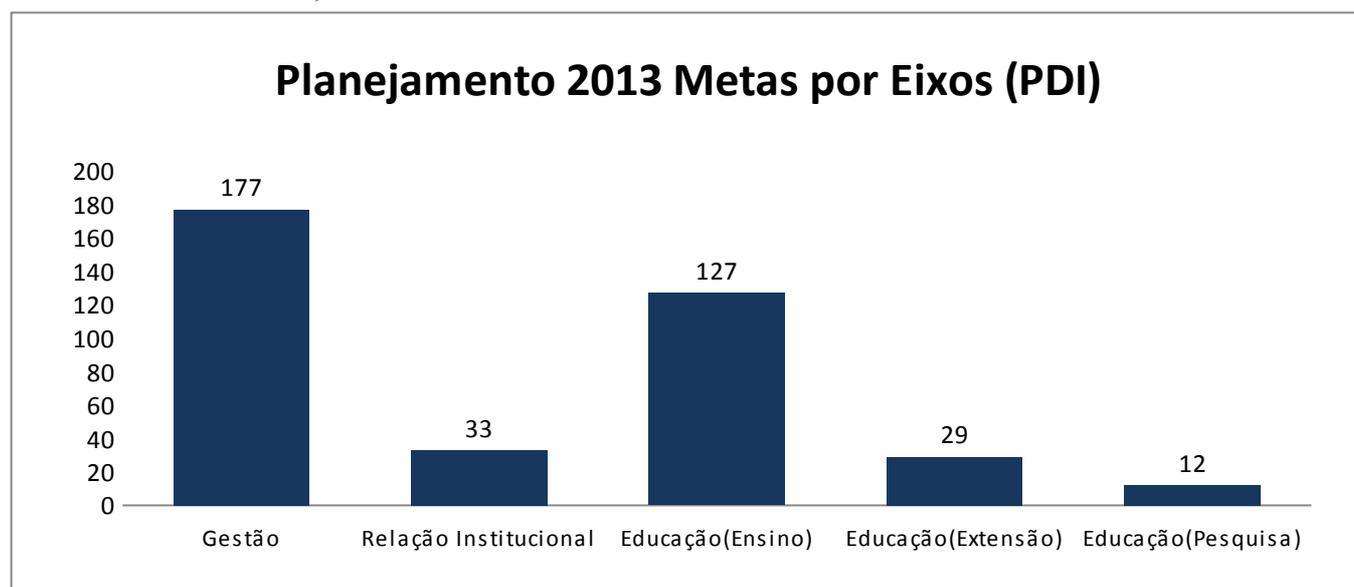
Resultado das metas planejadas

O Planejamento Institucional 2013 foi aprovado na 16ª Reunião Ordinária do Conselho Superior, realizada no dia 11 de dezembro de 2012, conforme Resolução N° 40-2012/CS-IFB. (http://www.ifb.edu.br/attachments/2939_Resolu%C3%A7%C3%A3o%20RIFB_040_2012_Aprova%20o%20Planejamento%20Institucional%202013%20do%20IFB.pdf).

O Plano, composto por 277 Metas, encerrou o ano com 378 Metas. Isso se deve às metas replanejadas de 2012, que já tinham sido aprovadas, e também à necessidade das unidades se adequarem ao cumprimento das ações estratégicas para o IFB, até então não previstas.

Assim, após o 2º Balanço realizado em dezembro de 2013, o Planejamento Institucional, referente aos objetivos estratégicos e quantitativos de metas, encerrou conforme gráfico abaixo. Nele está visivelmente apresentado que as metas do IFB concentram-se no Eixo Gestão. Isso ocorre pelo fato de ser ainda uma instituição em processo de implantação, em que os grandes desafios estão na organização de processos e fluxos de trabalho, bem como na capacitação do seu corpo de servidores, preocupação com a eficiência. Percebe-se também que o segundo eixo que mais se contra as metas é o de Educação (Ensino) área fim da Instituição demonstrando a preocupação com a eficácia.

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS METAS DO PLANEJAMENTO 2013 POR EIXO.



FONTE: SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO - SGI

Referente à conclusão das metas, considerando todo o IFB, o resultado foi de 57% das metas planejadas como concluída. As metas não finalizadas representam 32%, sendo que as metas que se mantiveram como relevantes foram replanejadas para 2014. As metas não iniciadas representam 11% e são compostas, em sua maioria, por metas excluídas ou replanejadas para 2014. Conforme Gráfico 2*.

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DA CONCLUSÃO DAS METAS 2013 – IFB.



FONTE: SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO - SGI

*As metas de cada Unidade serão apresentadas, nessa mesma perspectiva, no Item 2.1.2

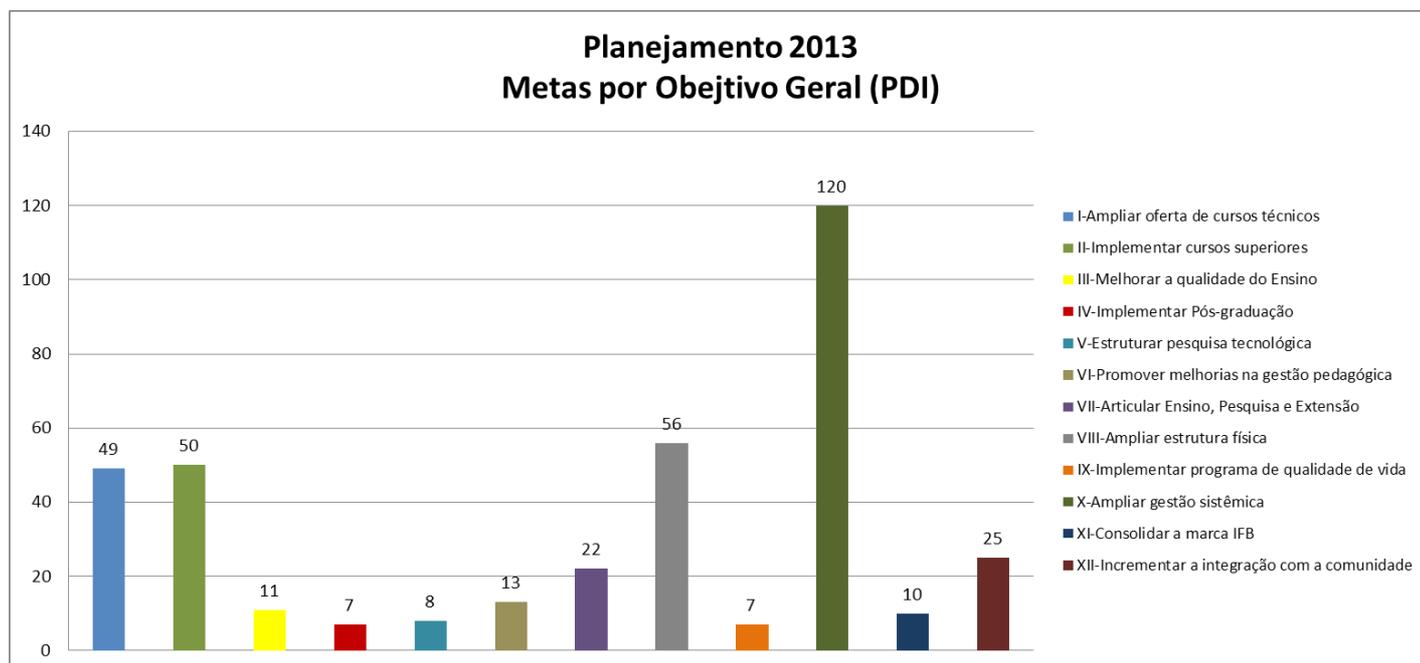
Análise dos Indicadores frente ao PDI do IFB.

Os Objetivos Gerais do PDI foram definidos para que cada unidade do IFB descrevesse ações e metas a serem devolvidas para o alcance desses objetivos, com o intuito de materializar a Visão do Instituto.

No Plano de Metas 2013, observa-se um destaque para o objetivo geral: “Ampliar gestão sistêmica”. Esse grande número de metas justifica-se pelo momento que o IFB define normas e procedimentos importantes para a definição do seu modelo de gestão, bem como capacita seus servidores para tal.

Vale destacar o Objetivo de “Ampliar a articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão”, que está ligado diretamente a Missão do IFB. No gráfico abaixo, observa-se a quantidade de Metas em cada Objetivo Geral do PDI.

GRÁFICO 3 – TOTAL DE METAS 2013 POR OBJETIVO GERAL PDI.



FONTE: SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO - SGI

2.1.2 Resultados do Planejamento

Todas as unidades do IFB contribuíram para contemplar os objetivos estratégicos. A seguir está o resultado individual das unidades do Plano de Metas 2013. Seguido de uma análise crítica sobre os avanços, resultados das metas planejadas, como contribuíram para o alcance dos objetivos da Instituição. E ainda os riscos identificados para o alcance da metas e as estratégias adotadas para minimizar tais riscos.

Plano de Metas 2013 – Pró-Reitoria de Ensino – PREN

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

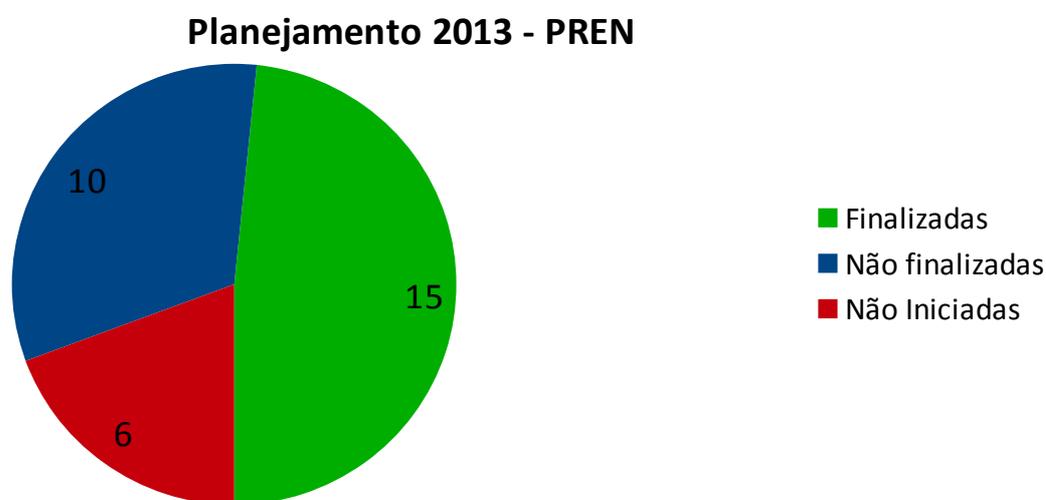
A Pró-Reitoria de Ensino (PREN), desde junho de 2013, tem tido como objetivo o debate em torno da busca de identidade e da qualidade em educação necessária ao IFB. Para tanto, elencou alguns eixos prioritários que servem de base para esse debate:

1. Avaliação da Educação: o estudante, a instituição e o sistema
2. Ensino Médio Integrado à educação profissional: articulando saberes e práticas
3. Formação docente: reflexão e ação criativa
4. Política de combate à evasão: acesso, permanência e sucesso escolar
5. Valorização de experiências pedagógicas: Inovação e compromisso social

Com vistas a construir esse debate, a PREN também reforçou a participação da comunidade acadêmica em diversos fóruns, a saber: fórum dos diretores de ensino, fórum das coordenações pedagógicas, fórum dos coordenadores de curso superior, fórum dos bibliotecários, fórum dos assistentes sociais, fórum dos registros acadêmicos e, mais recentemente, fórum dos coordenadores de pólo da EaD. A seguir encontra-se uma síntese das principais ações da Diretoria de Desenvolvimento de Ensino desta Pró-Reitoria.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 4 – PLANEJAMENTO 2013 – PREN



Metas da Unidade:

TABELA 13 – METAS PLANEJADAS 2013 – PREN

Metas	Finalizadas	Não Finalizadas	Não Iniciadas
EN01-Capacitar a equipe local de implantação do SIGA EDU a cada nova versão do sistema.		X	
EN02-Regulamentar no mínimo 50% dos Programas de Assistência Estudantil.	X		
EN03-Acompanhar a aplicação e manter atualizado.	X		
EN04- Ofertar ao menos 6.000(seis mil) vagas em EaD.	X		
EN05-Padronizar documentos/instrumentais do Serviço Social.	X		
EN06-Estabelecer diretrizes para implantação do ensino médio integrado.	X		
EN07-Promover capacitação da equipe de	X		

Ensino.			
EN08-Rever todos os fluxos de oferta e abertura dos cursos técnicos e de qualificação profissional.	X		
EN09-Elaborar estudo sobre a evasão escolar no IFB.		X	
EN10-Realizar o 1º Fórum de Assistência Estudantil.			X
EN11-Elaborar a Cartilha de Assistência Estudantil do IFB	X		
EN12-Sistematizar o processo de reconhecimento dos cursos de graduação.	X		
EN13- Implementar a avaliação do desempenho discente e docente quanto ao processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação.		X	
EN14-Orientar o cumprimento da Resolução 028 (RCS) do CONSUP de 2012.	X		
EN15-Implementar um estudo sobre metodologias para as licenciaturas.	X		
EN16-Padronizar a matriz curricular e a oferta de cursos FIC línguas para todos os <i>campi</i> .			X
EN17-Padronizar, no mínimo, 03 documentos vinculados a área pedagógica do IFB.		X	
EN18-Padronizar, no mínimo, 4 procedimentos gerais das Bibliotecas do IFB.		X	
EN19-Adquirir e disponibilizar, no mínimo, 3 categorias de recursos tecnológicos para as Bibliotecas do IFB.		X	
EN20-Promover, no mínimo, 2 eventos de capacitação aos bibliotecários do IFB.		X	
EN21-Ofertar 5 cursos técnicos subsequentes na modalidade a distância conforme Acordo de Cooperação firmado com o IFPR.	X		
EN22-Dar continuidade aos 4 cursos técnicos subsequentes do Programa Profucionário em parceria com o GDF.	X		
EN23- Ofertar o curso Técnico Subsequente na Modalidade a Distância de Aquicultura no <i>Campus</i> Planaltina.			X
EN24-Dar continuidade à oferta de um curso de Pós-Graduação em EaD com três habilitações.	X		

EN25- Auxiliar a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) na implementação do Curso de Pós-Graduação em Propriedade intelectual.	X		
EN26-Auxiliar no mínimo 50% dos <i>campi</i> na redução da taxa de evasão escolar no IFB.			X
EN27-Elaborar uma avaliação institucional de pelo menos dois cursos técnicos com oferta em um único campus.			X
EN28- Estruturar no mínimo 2 capacitações para os servidores que irão trabalhar com EAD.	X		
EN29-Implantar o SISSOCIAL em todos os <i>campi</i> do IFB.		X	
EN30-Instituir política de combate a evasão escolar.		X	
EN31-Construir diretrizes para avaliação dos cursos técnicos.			X

FONTE: PREN

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Realização de seminários e cursos de formação direcionados aos profissionais da educação do IFB nas diferentes etapas, modalidades e níveis da educação ofertados; Orientação dada aos *campi* no processo de elaboração de novos planos de cursos, bem como auxílio nas revisões dos planos dos cursos técnico e superior; Elaboração e revisão de documentos normativos referentes aos processos acadêmicos, bem como elaboração de diretrizes educacionais para o IFB; Apoio na ampliação da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades da educação; Ampliação do suporte dado aos alunos, por meio da política de assistência estudantil, tais como: ampliação das bolsas do auxílio permanência, monitoria e apoio aos alunos para participarem de projetos que visavam o desenvolvimento acadêmico; Revisão e ampliação do estágio, por meio de novos convênios e estruturação do setor.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

A não consolidação de uma política de formação continuada de forma institucionalizada; A não conclusão do sistema acadêmico que impossibilitou a informatização dos dados dos alunos gerando impactos no registro acadêmico, na assistência estudantil, bem como em outros setores, pela falta de monitoramento e acompanhamento da vida escolar dos alunos de forma integrada; A não conclusão do sistema de ingresso “Integra” gerou impactos no registro acadêmico e nas comissões de ingressos dos *campi*; Dificuldade para reposição do quadro de servidores e consolidação dos setores; Dificuldade de parte dos profissionais em compreender a educação como prática coletiva, colaborativa e integrada, o que cria obstáculo para a afirmação do IFB como unidade, uma rede; Parte dos docentes do IFB não compreende a profissão como uma atividade complexa que exige formação e aperfeiçoamento pedagógico permanentes para êxito dos processos de ensino e aprendizagem; Ausência de mecanismos efetivos que busquem a

participação direta da comunidade nos rumos da educação do IFB; A não constituição de parâmetros de qualidade para a educação do IFB.

- e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Constituição de fóruns de discussão com a participação de servidores de todos os *campi* do IFB visando estabelecer diretrizes a educação do IFB; Oferta de oficinas, palestras direcionados à formação pedagógica dos profissionais da educação do IFB; Melhor sistematização e planejamento dos trabalhos desenvolvidos pelas coordenações da PREN por meio de reuniões periódicas; Revisão e aperfeiçoamento do plano de metas 2013 pela equipe.

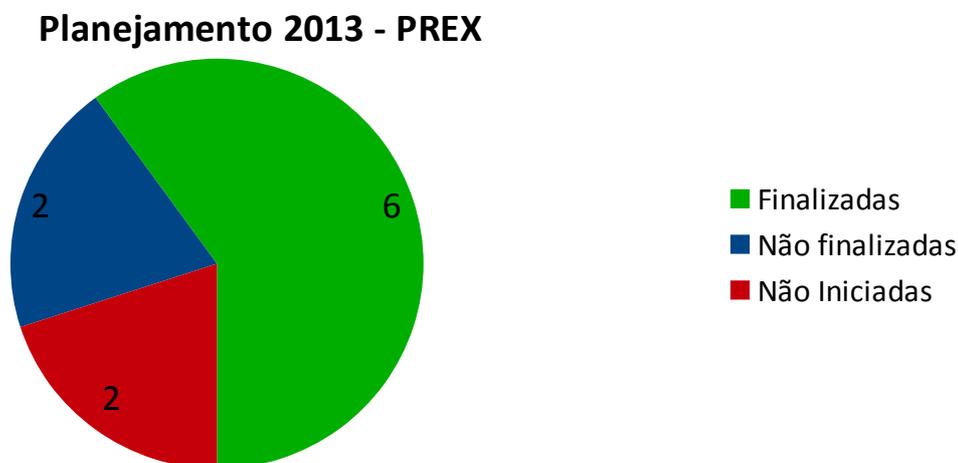
Plano de Metas 2013 – Pró-Reitoria de Extensão – PREX

- a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

A Pró-Reitoria de Extensão (PREX) teve os seguintes avanços: aumento no número de oferta e matrículas no âmbito do bolsa-formação (aproximadamente 150% em relação a 2012), a amplitude dos eventos, sendo esses cada vez mais reconhecidos, além do aumento de participantes e parceiros na realização dos mesmos. Pelo menos dois eventos da PREX são considerados referências nacionais. O número de acordos de cooperação e estágio formalizados foi 210% maior que os de 2012. Além disso a PREX capacitou, entre servidores e não servidores, 474 pessoas, dentro das linhas de atuação da Pró-reitoria, e formalizou 18 projetos. Especificamente no Programa Mulheres Mil, a PREX trabalhou em parceria com os *campi* certificando 550 mulheres em diversos cursos, o que significa 150% de aumento.

- b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 5 – PLANEJAMENTO 2013 – PREX



*As duas metas não iniciadas e uma das não finalizadas foram excluídas do planejamento da PREX, ou por se tornarem ações rotineiras ou ainda por fazerem parte de planejamentos anteriores que foram descontextualizadas frente as demandas atuais desta Pró-Reitoria.

**A outra meta não finalizada ficou com 85% das ações concluídas, as ações que representam os outros 15% estão contempladas no planejamento 2014.

Metas da Unidade:

TABELA 14 - METAS PLANEJADAS 2013 – PREX

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
EX01-Realizar no mínimo 3 atividades relacionadas à sociedade civil		X	
EX02-Realizar no mínimo quatro eventos de extensão multicampi	X		
EX03-Promover no mínimo dois Programas de Extensão	X		
EX04-Promover pelo menos 1 edital interno, em parceria com a PRPI, para pesquisa aplicada relacionada à melhoria da educação básica, à inclusão e às tecnologias assistivas	X		
EX05-Promover no mínimo três cursos voltados ao atendimento de pessoas com necessidades específicas.	X		
EX06-Estabelecer no mínimo 2 regulamentos de assuntos referentes à inclusão social.	X		
EX07*-Elaborar instrução para garantir adequação de acessibilidade às bibliotecas.		X	
EX08* - Executar 2ª Etapa do Programa Incluir 2010	X		
EX09*-Promover 4 eventos sobre temas de Extensão			X
EX10*-Implantar em 100% a coleta seletiva na reitoria IFB.			X

FONTE: PREX

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

A PREX, por meio de suas metas de 2013, contribuiu com os objetivos do PDI vigente desenvolvendo atividades, programas, projetos de extensão e extensão tecnológica, bem como estreitando as relações institucionais com o mundo do trabalho e emprego colaborando na consolidação da marca IFB no DF. Articulou ensino, pesquisa e extensão utilizando-se de editais e eventos em parceria com as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Inovação e Desenvolvimento Institucional. Ademais, estabeleceu cooperação com as instituições públicas do GDF, enfatizando a inclusão, o desenvolvimento econômico e social da região.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

As dificuldades que se apresentam, por parte desta pró-reitoria, para o alcance dos objetivos estratégicos, são consequência da conjuntura geral da instituição e possivelmente afetam todos os setores. Um dos aspectos que interferem de maneira geral nas ações da PREX é a falta de servidores. O IFB é uma instituição nova, e seu quadro de servidores está ainda em construção e processo de estabilização nos *campi*, e portanto ainda verificamos o desconhecimento dos servidores sobre o que é o IFB, quais são suas obrigações legais, seus princípios, seus objetivos, metas e regulamentos. Um outro aspecto que gera dificuldades é a falta de compreensão de unidade, ou seja, que o IFB é uma instituição composta por vários *campi* e setores, mas que todos compõem uma única unidade em que o resultado do trabalho é de responsabilidade de todos. Este fator gera uma terceira dificuldade que é o distanciamento das ações e do planejamento entre os setores e *campi*, e entre um campus e outro.

Considerando os objetivos da PREX, quais sejam, incrementar a integração com a comunidade; articular ensino, pesquisa e extensão e consolidar a marca IFB, podemos relacionar as dificuldades listadas acima com os mesmos. Ações de consolidação da marca IFB ocasionam um maior conhecimento externo da instituição, e conseqüente integração com a comunidade, que passa a conhecer a missão do IFB e de seus setores e acessá-los para alcance de seus objetivos de parcerias para o ensino, a extensão e a pesquisa aplicada às demandas práticas da sociedade. O reconhecimento da instituição por setores externos gera em seu quadro interno uma noção de pertencimento, elemento motivacional para processos de planejamento interno na instituição.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

As estratégias adotadas para minimizar a dificuldade relacionada à comunicação entre os setores e *campi* foram a de publicizar as metas e ações da PREX, realizar a aproximação dos *campi* por meio de visitas e reuniões com membros das coordenações pertinentes, estabelecer reuniões semanais com os coordenadores de pesquisa e extensão, promover eventos e capacitações que preparassem os servidores no trabalho com o público-alvo desta instituição.

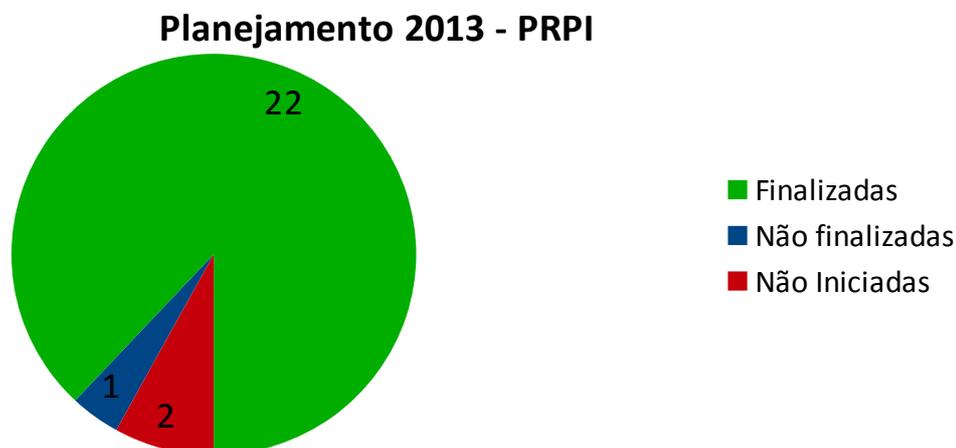
Plano de Metas 2013 – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação – PRPI

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

Aumento das bolsas do CNPq e de estudantes do IFB nos Programas Ciência sem Fronteiras e Jovens Talentos para a Ciência; Concessão de i) bolsas de iniciação científica com recursos da PRPI e; ii) financiamento a grupos de pesquisa por meio do PROGRUPOS; Lançamento da Fábrica de Ideias Inovadoras; Regulamento para criação de cursos de pós-graduação *lato sensu*; Aumento do número de obras publicadas pelo IFB; Classificação da Revista Eixo no Qualis (Capes): Eng. I (B5), Artes/Música (B5), Letras/Linguística (B4) e Educação (C); Apoio à publicação de anais de eventos do IFB (Enedim; Sernegra e Encontro de Coord. Pedagógicas); Realização da III Semana de Produção Científica com aumento de participantes (cerca de 500).

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 6 – PLANEJAMENTO 2013 – PRPI



Metas da Unidade:

TABELA 15 - METAS PLANEJADAS 2013 – PRPI

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
PI10-Elaborar 1 projeto de especialização em EaD	X		
PI07-Participar de 2 capacitações da CDPB e CONSED	X		
PI06-Promover e divulgar a CDPB em pelo menos 4 eventos	X		
PI05-Publicar pelo menos 1 edital de apoio a publicação	X		
PI04 Estruturar 100% os recursos de pessoal e documental do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica)		X	
PI03-Regulamentar os programas institucionais previstos na Resolução 17/2012		X	
PI02-Promover 2 eventos científicos	X		
PI01-Criar manual de procedimentos da CDPI/PRPI	X		
PI08-Elaborar 2 propostas de Pós-Graduação para servidores (1-Mestrado e 1-Doutorado)*			X

FONTE: PRPI

* Não iniciada tendo em vista sua exclusão do rol de metas da PRPI, está contemplada no planejamento da PRDI, por meio da Coordenação Geral de Políticas de Qualificação.

- c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Esta Pró-Reitoria contribuiu para a consolidação da pesquisa e inovação no IFB com os programas de iniciação científica e tecnológica, na graduação e no ensino técnico, com o apoio financeiro aos projetos de grupos de pesquisa e com o incentivo à inovação tecnológica com a indução do contato do NIT com potenciais inventores no âmbito do Instituto. Houve ainda o fortalecimento da Revista Eixo e da publicação de obras técnico-pedagógicas de servidores do IFB. No âmbito da pós-graduação houve o apoio para a oferta de curso de pós-graduação *lato sensu*.

- d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Coordenadores de pesquisa e extensão dos *campi* e os representantes de NIT e do Conselho Editorial não terem um dia específico para se dedicar às reuniões e alta rotatividade nessas funções; Eleição dos representantes do NIT (inexperiência sobre propriedade intelectual e transferência de tecnologia) e do Conselho Editorial, nem sempre garantem o perfil do profissional necessário para o desempenho das atividades; A PRPI tem executado ações que poderiam ser desempenhadas pelos *campi*; Dificuldade com os meios para divulgação das informações por exemplo: site institucional pouco flexível e baixa autonomia para realizar atualizações e alterações; Dificuldade para o desenvolvimento ou aquisição de um software para o gerenciamento de informações (bolsas, projetos vigentes, registro de 12 horas, intercâmbio de informação com os *campi* etc).

- e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Elaboração dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP); Criação do Manual de procedimentos internos; Capacitação da equipe em cursos: projetos de pesquisa, gestão documental, redação oficial e gestão de conflitos; Reuniões mensais de acompanhamento e monitoramento das ações.

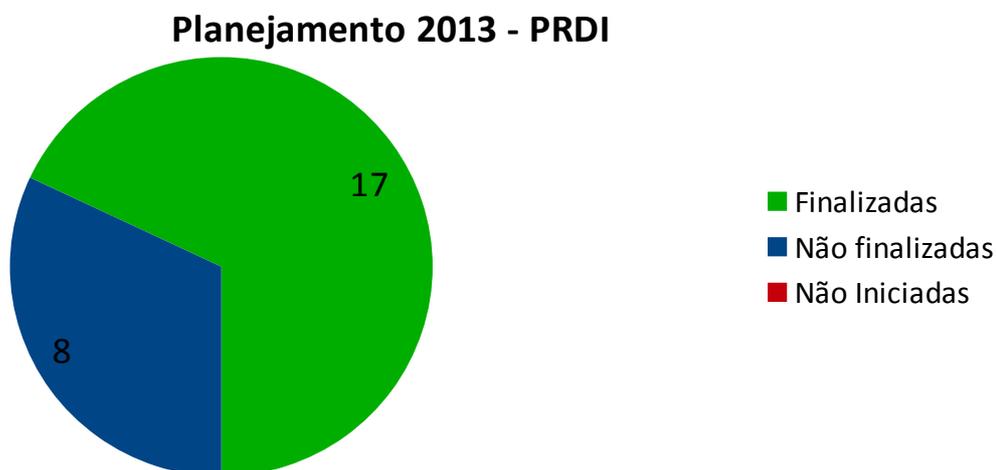
Plano de Metas 2013 – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – PRDI

- a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI) trabalhou em 2013 para consolidar a sua imagem institucional como a unidade responsável por articular ações envolvendo todas as áreas de atuação da Instituição. Entre os avanços no período pode-se citar: Seminário de Gestão 2012 com identificação dos gargalos identificados na execução do planejamento institucional do ano anterior, Elaboração da Política de qualificação e capacitação para os servidores do IFB e acompanhamento da execução de mais de 98% do orçamento do Instituto. Todas as atividades da Unidade envolveram a participação de *campi* e pró-reitoras, prezando sempre pela participação da comunidade acadêmica e envolvimento de todas as representações discentes, docentes e técnicos. Podemos citar os encontros semanais a partir do segundo semestre para discussão do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que propiciaram debates importantes sobre os rumos do IFB.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 7 – PLANEJAMENTO 2013 – PRDI



Metas da Unidade:

TABELA 16 - METAS PLANEJADAS 2013 – PRDI

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
DI01- Adequar o IFB ao modelo do GESPÚBLICA		X	
DI02- Normatizar 2 procedimentos e 2 processos do IFB	X		
DI03- Participar de pelo menos 1 evento nacional na área de Pesquisa Institucional	X		
DI05- Criar pelo menos 2 fluxos de trabalho do Pesquisador Institucional	X		
DI06- Elaborar plano de melhorias do SISTEC através de levantamento de requisitos	X		
DI07- Fazer um levantamento dos motivadores do alto índice de evasão escolar no IFB		X	
DI08- Elaborar o Relatório de Gestão 2013 do IFB		X	
DI09- Criar mecanismos de monitoramento da execução do Planejamento Estratégico Institucional		X	
DI10- Coordenar a elaboração do PDI do IFB 2014-2018		X	
DI11- Elaborar Plano de capacitação dos servidores da CGPL	X		
DI12- Elaborar o Planejamento 2014	X		
DI13- Elaborar Relatório de Gestão 2012	X		
DI14- Criar 2 ações de divulgação do Planejamento Estratégico Institucional		X	

DI15-Elaborar o calendário oficial do Planejamento do IFB	X		
DI16-Elaborar matriz de atribuição da coordenação de planejamento		X	
DI17-Propor a Política de qualificação e capacitação para os servidores do IFB	X		
DI18*-Realizar Seminário de Gestão 2012 (2º Balanço)	X		
DI19*-Elaborar documento oficial do Planejamento Institucional		X	
DI20*-Divulgar dados quantitativos do IFB semestralmente.	X		
DI21*-Implantar Plano de Capacitação do IFB	X		
DI22*-Elaborar Relatório de Gestão 2012.	X		
DI23-Elaborar 2 propostas de Pós Graduação para servidores (1-Mestrado e 1-Doutorado)	X		
OR01- Executar no mínimo 98% do orçamento do IFB	X		
OR02- Realizar no mínimo 06 reuniões de acompanhamento do orçamento de 2013.	X		
OR03- Criar no mínimo 03 ações de divulgação do orçamento de IFB.	X		

FONTE: PRDI

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

A PRDI contribuiu com os objetivos estratégicos do PDI, com mais de 90% de suas metas contemplando o Eixo de Gestão, no caso, o objetivo estratégico de “Ampliar a Gestão Sistêmica”. Esse objetivo está relacionado ao desenvolvimento de ações voltadas para definição de plano, melhorias nos processos de trabalhos e articulação dos vários segmentos da Instituição com foco a propiciar melhorias na gestão apoiado nos princípios democráticos.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

O principal risco que a PRDI enfrenta em sua execução das suas ações estratégicas é a de depender diretamente de outras Unidades do IFB e também da participação da Comunidade (discentes, docentes e técnicos) tendo que rever várias vezes as datas e metodologia de ações para assegurar a participação e atender ao contexto institucional. E ainda ao fato de ter metas em 2013 que iniciariam nesse ano mas que possivelmente seriam finalizadas no ano seguinte, como a elaboração do PDI 2014-2018 e o Relatório de Gestão 2013. Dessa forma, a Pró-Reitoria teve 35% das suas metas não finalizadas no exercício de 2013.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Entre as estratégias adotadas pela PRDI foi a de realizar atividades para fortalecer de articulação das unidades do IFB, por meio de ações planejadas. O fato que de ainda não foi finalizado o PDI não impediu a unidade de continuar trabalhando outras metas que talvez não sofressem forte influência da não elaboração completa deste documento. Outras ações que merecem destaque para minimizar as dificuldades podemos citar:

- Intensificação do uso do “Você Sabia”, por parte do Planejamento e do Orçamento como forma de ampliar a comunicação de suas ações ;
- Visitas aos *campi* aos seus diversos setores, também como forma de ampliar e facilitar a comunicação sobre as atividades conduzidas pela PRDI e suas Coordenações ;
- Eventos em locais e horários diversificados para atender as necessidades das áreas envolvidas, possibilitando a participação de um público maior.

Plano de Metas 2013 – Pró-Reitoria de Administração – PRAD

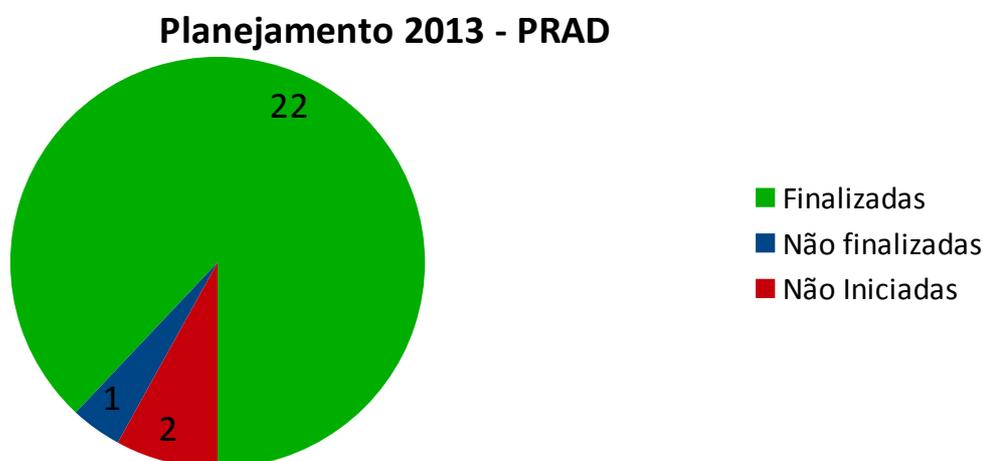
a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

Os principais avanços da unidade no ano de 2013 foram a finalização do 1º aditivo da etapa final de construção do *Campus* Brasília, finalização da primeira etapa do *Campus* Gama, celebração do 2º aditivo da 2ª etapa do *Campus* Gama, elaboração do relatório de impacto de trânsito do *Campus* Taguatinga (RIT é um estudo que contempla a adequação e a viabilidade da localização da obra, a oferta de estacionamento, as condições de acesso de veículos e de pedestres, além de outros preceitos ao licenciamento urbano-ambiental. De acordo com a legislação vigente, deverão apresentar o RIT todos os empreendimentos considerados como Pólo Gerador de Tráfego (PGT)), finalização da 1ª etapa do *Campus* Samambaia, reforma do prédio provisório do *Campus* Riacho Fundo e elaboração do relatório de aluguel do prédio provisório do *Campus* Estrutural.

Além disso, a unidade executou 93% da meta de construção do *Campus* Estrutural, 91% da meta de construção do *Campus* Ceilândia, 90% da meta de recebimento definitivo do *Campus* Taguatinga e 83% da meta de construção do prédio definitivo do *Campus* São Sebastião.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 8 – PLANEJAMENTO 2013 – PRAD



Metas da Unidade:

TABELA 17 - METAS PLANEJADAS 2013 – PRAD

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
PE01 - Elaborar o 1º Aditivo da Etapa Final do CBRA	x		
PE02 - Finalizar Primeira Etapa do CGAM	x		
PE03 - Celebrar 2º Aditivo da 2ª Etapa do CGAM	x		
PE04 - Elaborar Relatório de Impacto de Trânsito do CGAM			x
PE05 - Reformar o Prédio Definitivo de CTAC			x
PE06 - Licitar a Empresa para Elaboração dos Projetos do CTAC		x	
PE08 - Receber Obra Definitivo do CTAG		x	
PE09 - Construir Galpão do CTAG		x	
PE12 - Finalizar obra da 2ª Etapa do CTAG		x	
PE13 - Elaborar Relatório de Impacto de Trânsito para CTAG	x		
PE14 - Finalizar 1ª Etapa do CSAM	x		
PE15 - Construir Galpão do CSAM		x	
PE18 - Finalizar a Obra da 2ª Etapa do CSAM		x	
PE19 - Elaborar Relatório de Impacto de Trânsito do CSAM		x	
PE20 - Reforma do Prédio Provisório do CRFI	x		
PE21 - Construir Prédio Definitivo do CRIF		x	
PE22 - Construção do Prédio Definitivo do CSSB		x	
PE23 - Construir Galpão Equoterapia do CPLA		x	
PE24 - Reformar auditório do CPLA		x	
PE26 - Licitar a Obra de Reforma do Telhado do CPLA			x
PE27 - Elaborar Projeto Básico Reforma da Caixa D'Água do CPLA			x
PE28 - Licitar a Obra da Reforma da Caixa D'Água do CPLA			x
PE29 - Licitar Laboratórios do CPLA			x
PE30 - Elaborar Projeto Básico para Reforma do Incubatório do CPLA			x
PE31 - Licitar a Obra do Incubatório do CPLA		x	
PE32 - Elaborar Relatório de Aluguel do Prédio Provisório do CEST	x		
PE33 - Construção do CEST		x	
PE34 - Construção do CCEI		x	
PE35 - Realizar Estudo para Brazlândia			x

PE36 - Realizar Estudos para Cidade Digital			x
PE37* - Construir Centro Esportivo do CPLA		x	
PE38* - Licitar a obra do campus da Cidade Digital			x
PE39* - Licitar obra referente a área do Zoológico			x
PE40* - Licitar o projeto do prédio da agroindústria do CPLA		x	
PE43* - Reforma das instalações provisórias da EaD no CBRA		x	

FONTE: PRAD

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Dado que os objetivos estratégicos constantes no PDI vigente (2009-2013) abarcam as dimensões gerais de ensino, pesquisa e extensão em seus diversos níveis e que, para o alcance desses objetivos se faz necessário o uso de recursos materiais como a construção de novos *campi*, aquisição de mobiliário e material de consumo para a adequada execução das aulas, percebe-se que ao executar seu planejamento de 2013, a PRAD ao atingir suas metas constitui-se peça fundamental para o alcance dos objetivos estratégicos do IFB por meio de seu núcleo de engenharia (NENG) e Diretoria de Administração (DRAD).

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

O principal risco enfrentado pela Pró-Reitoria de Administração (PRAD) no ano de 2013 foi a falta de pessoal, o que dificultou a execução de tarefas e, conseqüentemente, o atingimento de algumas metas. Isto se tornou evidente com a saída de engenheiros, arquitetos e assistentes administrativos do quadro de servidores por meio de exonerações. Assim, com a falta de pessoal especializado para a execução de atividades técnicas, os serviços ofertados pela PRAD sofreram grande queda quantitativa e qualitativa, o que tem impacto direto na atividade finalística do Instituto Federal de Brasília e que se traduz por meio de seus objetivos estratégicos de ensino, pesquisa e extensão.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Conforme mencionado no item anterior, a maior dificuldade enfrentada pela PRAD em atividades que envolvem o planejamento de 2013 foi a falta de pessoal especializado, este fato pode ser facilmente visualizado pela desistência de servidores de nível médio e superior em tomar posse até o limite de vagas estabelecido pelo Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009. Some-se a isso a alta rotatividade de servidores, o que mina qualquer atividade de planejamento de longo prazo.

Dado que a contratação de pessoal requer a realização de concurso e que a burocracia para a realização do mesmo requer um longo período de maturação, tal fato engessa a adoção de estratégias para a minimização da dificuldade relatada. Desta forma, espera-se que com o concurso a ser realizado no ano de 2014 esse quadro possa ser amenizado e que haja a possibilidade de um maior balanceamento entre planejamento e execução.

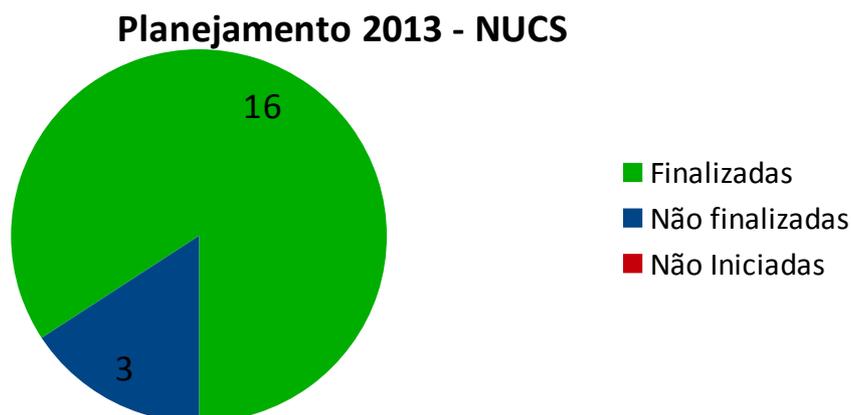
Plano de Metas 2013 – Núcleo de Comunicação Social – NUCS

a) Principais avanços da unidade para o período:

Durante o ano de 2013, o Núcleo de Comunicação Social (NUCS) apresentou um avanço nos números das atividades realizadas em suas três áreas de atuação. Destacam-se de cada área: A “Criação” trabalhou em quatro campanhas institucionais, criando peças específicas e conceituais para cada uma delas. A área de “Eventos” atuou no planejamento, organização e execução de 31 eventos dos *campi* e reitoria IFB, além de eventos de mobilização da Rede Federal. E o “Jornalismo”, lançou a 3ª e 4ª edições do Jornal “IFB Em Formação”, com 60 mil exemplares impressos, e obteve um aumento de 92% no número de matérias jornalísticas produzidas e veiculadas no site institucional e em 84% de inserções do IFB em telejornais.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 9 - PLANEJAMENTO 2013 – NUCS



Metas da Unidade:

TABELA 18 - METAS PLANEJADAS 2013 – NUCS

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
CS01-Elaborar pelo menos 3 políticas institucionais de Comunicação		X	
CS02-Construir e divulgar pelo menos 2 canais e fluxos de comunicação, em parceria com NTIC	X		
CS03-Articular servidores de criação, coordenações de eventos e jornalismo para a disseminação da imagem e identidade do IFB na comunidade do DF	X		

CS04-Supervisionar em 100% a divulgação em diversas mídias, impressa e falada para o Processo Seletivo dos cursos do IFB	X		
CS05- Coordenar a montagem da infraestrutura dos 4 principais eventos institucionais	X		
CS06-Capacitar todos os servidores do NUCS, cada um em sua área de atuação.	X		
CS07-Adquirir pelo menos 70% de equipamentos e materiais de suporte para eventos institucionais.	X		
CS08-Articular com a equipe de Criação materiais da marca IFB e 100% de identificação visual, externa e interna, dos <i>campi</i> permanentes.	X		
CS09-Aumentar em 70% a inserção do IFB nas mídias espontâneas externas (TV, radio, internet e impressos)	X		
CS10-Realizar 20 visitas aos <i>campi</i> para levantar as necessidades de divulgação das ações dos <i>campi</i> para veiculá-las à imprensa externa.		X	
CS11-Produzir pelo menos 01 jornal impresso, a cada semestre, com tiragem de 30.000 exemplares	X		
CS12-Divulgar em 100% os calendários de processo seletivo de todos os <i>campi</i> do IFB.	X		
CS13-Realizar pelo menos 01 treinamento de mídia training com o Reitor e diretores-gerais dos <i>campi</i>	X		
CS14-Reestruturar em 70% o site IFB em parceria com a NTIC		X	
CS15-Organizar a infraestrutura dos 4 principais eventos institucionais	X		
CS16-Integrar alunos do IFB, de cursos afins, para atuar em pelo menos 4 eventos institucionais	X		
CS17-Criar um calendário, com o objetivo de divulgar a proposta de ensino do IFB, articulado com os <i>campi</i> .	X		
CS18-Criar mecanismo de controle para integração de todos os <i>campi</i> na concepção simultânea de eventos.	X		
CS19-Articular eventos internos integrando todos os <i>campi</i> para sua consecução simultânea	X		

FONTE: NUCS

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Tendo em vista que a principal missão do NUCS é divulgar e fortalecer a marca IFB e seus *campi*, a integração entre os membros da equipe e seus conhecimentos de cada área da comunicação (jornalismo, publicidade, *design* e eventos) foram essenciais para o alcance das metas estipuladas. Durante 2013, os

números apontam que o IFB teve uma maior visibilidade externa, em comparação aos anos anteriores, seja com a identificação dos prédios, realização campanhas conceituais, maior inserção em telejornais (mídia gratuita), animação veiculada em Terminais de ônibus e Metrô, etc.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

O principal fator de risco para o alcance de objetivos estratégicos é a carência de servidores nas áreas de atuação do NUCS. Em um ano, as demandas recebidas pelo Núcleo crescem em uma velocidade muito alta (assim como de outros setores da instituição) e o número de servidores que compõem as equipes não acompanharam esse crescimento. No mínimo, mais um servidor na área de criação, dois em jornalismo e um na área de eventos ajudaria consideravelmente para o fortalecimento da equipe. A rotatividade de servidores, indo para outros órgãos e setores, também apresentou um risco para o alcance dos objetivos. Outro fator que também pode ser citado como risco é a falta de fluxos e normativas a serem seguidos pela equipe, mas a criação dessas normas se tornaram metas a serem atingidas neste ano de 2014.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Foram realizadas adequações nas estruturas de pessoal, com a redistribuição de algumas demandas extras entre os membros da equipe, visando o alcance das metas delineadas.

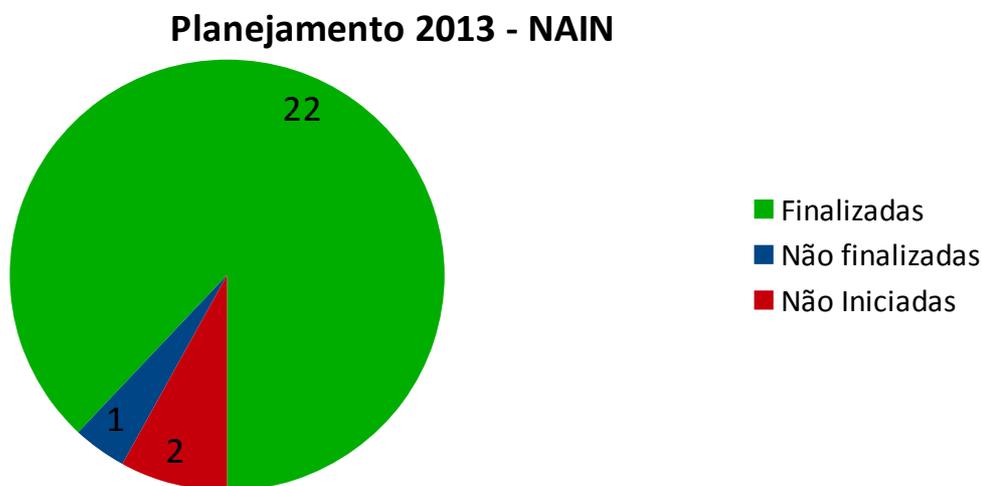
Plano de Metas 2013 – Núcleo de Auditoria Interna – NAIN

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

O Núcleo de Auditoria para execução das metas e ações utiliza da ferramenta planejamento, visando atingir seus objetivos. Os resultados apresentados para o presente Relatório apontam avanços consideráveis, no que se refere ao aperfeiçoamento estrutural dos relatórios de auditorias e maior capacitação dos integrantes do NAIN.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 10 - PLANEJAMENTO 2013 – NAIN



Metas da Unidade:

TABELA 19 - METAS PLANEJADAS 2013 – NAIN

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não Iniciada
AU01 - Aquisições – Avaliação da regularidade dos processos licitatórios realizados.	X		
AU02- Auditoria de Aquisições – Análise da regularidade dos Processos de inexigibilidades e dispensas de licitações.	X		
Gestão Operacional – Acompanhamento da Execução dos Contratos de prestação de serviço contínuo de Vigilância, Limpeza e Conservação do IFB	X		
AU04 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Brasília, 3ª etapa.	X		
AU05 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Gama, 2ª Etapa.	X		
AU06 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Samambaia, 2ª Etapa.	X		
AU07 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Taguatinga 2ª Etapa.	X		
AU08 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Planaltina, construção de Laboratórios.			X*
AU09 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Riacho Fundo.	X		
AU10 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> São Sebastião.	X		
AU11 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Estrutural.	X		

AU12 - Gestão Financeira – Acompanhamento da Execução de Obras – <i>Campus</i> Ceilândia.	X		
AU13 - Gestão Patrimonial – Inventários físicos e financeiros e guarda e conservação de bens móveis.	X		
AU14 - Contratações de pessoal amparadas na Lei nº 8.745/93 Processos de contratação de pessoal (Lei 8.745/93)	X		
AU15 - Controles Externos – Exercício/2013.	X		
AU16 - Processo de Prestação de Contas Anual – Exercício/2012.	X		
AU17 - Plano de Providências da CGU-PR-DF.	X		
AU18 - Recomendações da Auditoria Interna.	X		
AU19 - Elaboração do PAINT/2014.	X		
AU20 - Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAIN/2012.	X		
AU21 - Atividade de orientação/assessoramento aos gestores nos <i>campi</i> .	X		
AU22 - Análise dos Projetos de Pesquisas e Extensão em vigência e os já executados no âmbito do IFB.			X**
AU23 - Acompanhamento da execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego – PRONATEC.	X		
AU24 - Avaliação da Gestão do uso dos Cartões de Pagamento do Governo Federal – CPGF , exame da concessão e prestação de contas.		X***	
AU25 - Gestão Patrimonial – Avaliação sobre a Gestão do Patrimônio Imobiliário.	X		

FONTE: NAIN

Observações:

*Esta obra não foi licitada em 2013. Assim não foi possível executar as ações dessa meta.

**Meta não iniciada tendo em vista a saída do IFB do Auditor José Cláudio Gomes Bastos no mês e fevereiro de 2013.

*** O trabalho de planejamento de auditoria que estava previsto do dia 26/08 a 18/10/2013 foi concluído com a elaboração do respectivo programa de auditoria. Já a efetiva execução ficou prejudicada em função de ausência de escopo: em consulta ao SIAFI no início de setembro e final do mês de outubro foi constatado que não houve concessão de suprimento de fundos a servidores até a data de 31 de outubro de 2013, portanto, impossibilitando o seguimento da referida auditoria. as Ações no SGI foram atualizadas como resolvidas.

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

O Núcleo de Auditoria Interna tem por finalidade examinar, assessorar, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão do IFB, assim, as ações desenvolvidas pelo NAIN tem como objetivo final fortalecer e assessorar a gestão, de modo que a missão institucional seja alcançada, bem como prestar

apoio, dentro de suas especificidades, no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Os principais riscos que possam dificultar o alcance dos objetivos do Núcleo de Auditoria são: ausência ou demora em prestar informação ou documentos, por parte de alguns gestores (setores) ao NAIN, falta de conscientização por parte de alguns gestores da importância dos devidos controles internos administrativos nos termos do artigo 13, onde estabelece que “o controle das atividades da Administração Federal deverá exercer-se em todos os níveis e em todos os órgãos”, deficiência de capacitação e treinamento em áreas específicas por parte dos integrantes do NAIN.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

O Núcleo de Auditoria Interna buscando minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013, durante a execução das ações de auditoria, quando há demora por parte de alguns gestores em responder as solicitações de Auditoria, essa é reiterada e outras vezes se mantém contato direto com o gestor responsável pela informação visando solucionar a questão. No decorrer de 2013 foram realizados treinamentos específicos visando minimizar dificuldades, tais como curso de Fiscalização de Execução de Contratos de Construção Civil, Regime Diferenciado de Constatação – RDC e Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF.

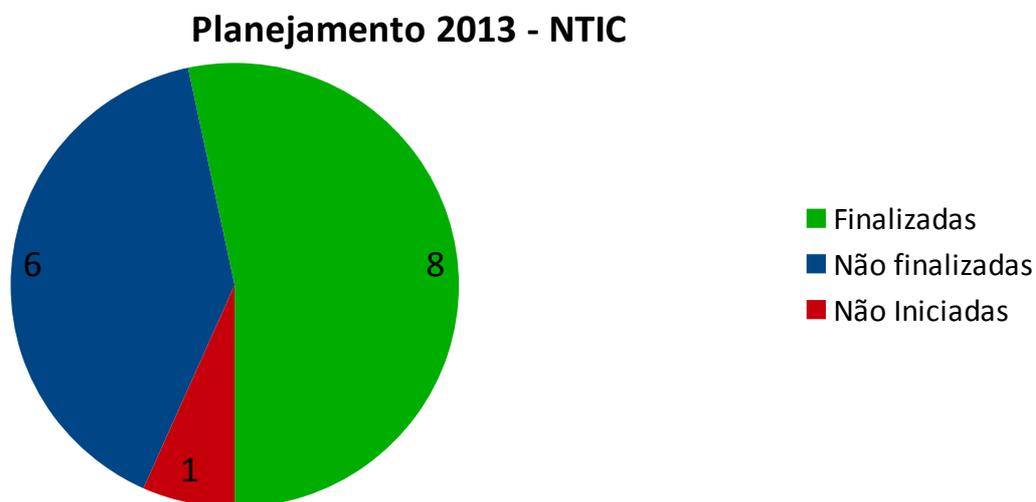
Plano de Metas 2013 – Núcleo de Tecnologia da Informação – NTIC

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

Aquisição e Desenvolvimento de maneira estruturada e planejada da maioria de soluções de TI estruturantes para o IFB, tais como (NetWorking, Link Internet, Softwares de Edição de texto e Imagem, Desenvolvimento de Sistemas Acadêmico e Administrativo)

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 11 - PLANEJAMENTO 2013 – NTIC



Metas da Unidade:

TABELA 20 - METAS PLANEJADAS 2013 - NTIC

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
Adotar o processo de desenvolvimento em 100% dos projetos da coordenação até dezembro de 2013.		X	
Capacitar 100% da equipe nas tecnologias, linguagens e processos utilizadas pela coordenação até dezembro de 2013.			X
Implantar os módulos RH, patrimônio, Almoxarifado e assistência estudantil até julho de 2014.	X		
Desenvolver funcionalidade de rematrícula, relatórios e perfis do sistema acadêmico até dezembro de 2013.		X	
Implantar Infraestrutura no IFB (Cabeamento Estruturado, Rede Wireless e CFTV)		X	
Implantar serviços da RNP no IFB	X		
Implantar virtualização no IFB		X	
Implantar política de segurança no IFB (políticas relacionadas a segurança lógica e segurança física do		X	

ambiente de TIC do IFB)			
Implantar processos de Gerenciamento de configuração	X		
Implantar processos de Gerenciamento de incidentes de TI	X		
Implantar processos de Gerenciamento de problemas de TI		X	
Disponibilização de Solução de Software de Edição de Texto para Fins Educacionais	X		
Disponibilização de Solução de Scanner para NAPNE	X		
Implantação de Governança NTIC	X		
Implantar processo de Aquisições de acordo com IN 04 MPOG/SLTI	X		

FONTE: NTIC

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

O NTIC contribuiu adquirido e implantando soluções TIC que permitiram a implantação da estrutura física do IFB através da Ampliação da aquisição de equipamentos de TIC; Aumento do uso de sistemas informatizados e TIC e ainda padronizando e normatizando os processos administrativos pertinentes ao Núcleo.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Os riscos enfrentados se relacionam principalmente à ampliação do escopo de atuação e ainda do levantamento das soluções adotadas. Pois, tratando-se de tecnologia a atualização se dá de maneira muito acelerada e por vezes destoando da velocidade em que a unidade tem condições de atuar para atender todas as necessidades de legislação para aquisição e implantação da solução. Corre-se o risco de se adquirir e implantar uma solução já obsoleta no mercado.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

A principal estratégia foi à organização e normatização dos processos administrativos relacionados às aquisições de soluções de TIC, dessa forma conseguiu, via software, estruturar e acompanhar todos os processos de aquisição.

Plano de Metas 2013 – *Campus Brasília* – CBRA

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

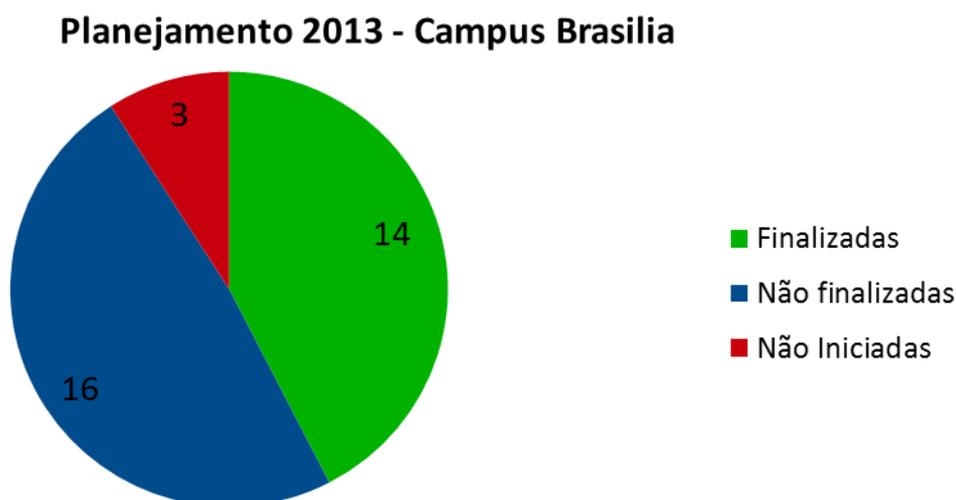
Atualmente, o *Campus Brasília* disponibiliza para a sociedade 1135 vagas, para cursos presenciais e em 2014 irá oferecer mais 45 vagas em pós-graduação *stricto sensu*. O *Campus* atendeu, em 2013, 534 estudantes na modalidade Técnico subsequente, 147 na Licenciatura, 86 na Pós-graduação, 71 na 2ª Licenciatura e 103 estudantes no Profuncionário. Atendeu no total 941 estudantes. Entretanto, terá mais 315 matrículas para o 1/2014. Somam-se a esse total, 1366 estudantes do PRONATEC.

A gestão do campus vem trabalhando fortemente na tríade ensino, pesquisa e extensão e para isso apoia a realização de eventos científicos, culturais e sociais.

Quanto à modificação na infraestrutura informa-se que é utilizada a já existente, entretanto, como o *Campus Brasília* ainda está em obras há espaços a serem entregues para a comunidade, por exemplo: biblioteca, ginásio, piscina etc.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 12 - PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS BRASÍLIA



Metas da Unidade:

TABELA 21 – METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS BRASÍLIA

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
BR01-Estruturar 50% os laboratórios do <i>Campus</i>		X	
BR02-Adquirir equipamentos de som para as salas (aparelho de som e amplificador)		X	
BR03-Padronizar o mapeamento de processos de aquisições		X	
BR04-Padronizar no mínimo 5 processos do registro acadêmico	X		
BR05-Elaborar calendário de eventos que serão	X		

realizados em 2013			
BR06-Realizar 1 pesquisa para verificar os motivos da evasão dos cursos técnicos		X	
BR07-Elaborar 1 proposta de verticalização de FIC e Técnico Subsequente		X	
BR08-Elaborar 1 proposta de um curso de “reforço” com base nos moldes do ENEM		X	
BR09-Implantar Programa de Formação Docente para PROEJA		X	
BR10-Elaborar Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Dança Integrado ao Ensino Médio		X	
BR11-Elaborar Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos na Modalidade PROEJA		X	
BR12-Elaborar Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Dança		X	
BR13-Implementar, pelo menos, 4 ações de capacitação para servidores técnicos	X		
BR14-Implementar, pelo menos, 2 ações de controle da evasão dos cursos técnicos	X		
BR15-Ofertar 40 vagas do curso de especialização em Gestão Pública		X	
BR16-Implantar Programa de Formação Continuada Docente com pelo menos uma ação		X	
BR17-Elaborar planejamento de compras para 2014	X		
BR18-Ofertar 40 vagas do curso de especialização em Gestão Pública	Meta em duplicidade com BR15		
BR19-Ofertar 80 vagas no curso de licenciatura em Dança	X		
BR20-Ofertar 480 vagas para Cursos Técnicos Subsequente (90-Serviços Públicos, 90-Eventos e 60-Desenv. Sistemas)	X		
BR21-Ofertar 90 vagas no curso tecnólogo em Gestão Pública	X		
BR22-Ofertar 45 vagas de curso Técnico integrado PROEJA (Área de hospitalidade e lazer)		X	
BR23-Ofertar 80 vagas da 2ª licenciatura em Dança	X		
BR24*-Implantar a 1ª fase do A3P no <i>Campus</i>		X	
BR25*-Implantar 05 laboratórios no <i>Campus</i> : química, física, biologia, matemática e gestão		X	
BR26*-Promover melhoria no processo da Coordenação de Registros Acadêmicos em 50%	X		
BR27*-Redefinir 100% dos processos de compras pendentes	X		
BR28*-Realizar 01 <i>workshop</i> para divulgação de dados da CAPES			X

BR29*-Construir Instrumento de Avaliação e Acompanhamento da Qualidade de Ensino dos cursos técnicos			X
BR30*- Montagem 50% dos laboratórios da área de informação e comunicação		X	
BR31*-Elaborar Plano Pedagógico do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Pública	X		
BR32*-Criar Plano de Aquisições para 2013	X		
BR33*-Elaborar Plano Pedagógico de cursos integrados nos eixos: H & L (Proeja), I & C e Dança		X	
BR34*-Ampliar 50% o acervo da biblioteca	X		

FONTE: *Campus Brasília*

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Os objetivos estratégicos do IFB constantes no PDI estão subdivididos em três grandes áreas, a saber: ensino, gestão e relação institucional. Quanto ao ensino o *Campus Brasília* vem mantendo suas entradas (semestral), sendo : 240 para técnicos subsequentes, 40 dança e 45 tecnólogo. Entretanto, não se conseguiu lançar os cursos integrados que estão previstos no PDI.

Além disso, foi apoiada a participação de docentes em vários eventos nacionais e internacionais mais de 20 apresentações nacionais e 05 participações internacionais. Os técnicos foram capacitados nas áreas de compras, contratos, pregão etc. e houve participação de uma técnica e um professor na comissão que visitou a França para conhecer o modelo de educação daquele país.

Na área de gestão procurou-se estabelecer com mais clareza os objetivos e metas do campus, tendo como ponto de partida a gestão participativa para que todos tomassem conhecimento das metas do campus.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Quanto aos riscos identificados colocamos abaixo a relação do que se conseguiu avaliar:

- falta de pessoal;
- *turnover*;
- infraestrutura que ainda não está acabada;
- com a falta de pessoal não conseguimos formar e treinar as equipes;

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Foi oferecido pela reitoria do IFB capacitação de gestão envolvendo metodologia de planejamento e gestão de equipes para todos os diretores do campus e coordenadores de área. Além disso, foi criada pela direção de ensino uma equipe multiprofissional para atender a coordenação de assistência estudantil, NAPNE e coordenação pedagógica. Foram trocadas algumas coordenações e os espaços foram revistos para melhor atender o público e os servidores. Também foram revistos os processos de compras do campus.

Plano de Metas 2013 – *Campus Ceilândia* – CCEI

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

O *Campus Ceilândia* teve seu funcionamento autorizado pelo MEC em 7 de outubro de 2013, por meio da portaria n. 993, contudo, já funcionava como Polo Avançado desde o 2º semestre de 2012. Em 2013, o *Campus* ofereceu à comunidade 96 vagas para o Curso FIC de Informática Básica para a Terceira Idade; 380 vagas em cursos FIC nas áreas de Operador de Computador, Recepcionista, Auxiliar Administrativo, Língua espanhola aplicada aos serviços turísticos; e Língua inglesa aplicada aos serviços turísticos, todos com recursos do PRONATEC. Também foram oferecidas 275 vagas em cursos técnicos EAD, nas áreas de Alimentação Escolar, Infraestrutura, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar. O *Campus Ceilândia* também ofereceu 40 vagas para o Programa Mulheres Mil, com o curso Cuidador de Idoso. Ao todo, o *Campus* ofereceu à comunidade 791 vagas em cursos de educação profissional. A infraestrutura do *Campus* foi ampliada a partir de parcerias, alcançando quatro pontos de operação em Ceilândia, com seis salas de aula e um laboratório de informática com 30 computadores conectados à internet, além de ter oferecido cerca de 300 vagas na cidade vizinha de Brazlândia, por meio de um Polo Avançado.

b) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Contribuímos com a oferta de mais de 1.000 vagas de educação profissional (somados as ações do *Campus Ceilândia* e do Polo Brazlândia), com destaque para a promoção de inclusão digital e social para o público da terceira idade e de mulheres carente.

c) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Um risco importante em 2013 foi a dependência da utilização de espaços cedidos pelos parceiros. Por serem espaços cedidos temporariamente, em geral, não dispõem de infraestrutura adequada para viabilizar todas as atividades do *Campus*.

d) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Foram adotadas como principal estratégia ações de negociação permanente com os parceiros detentores dos espaços utilizados pelo *Campus Ceilândia*, e de forma paralela, buscou-se firmar novas parcerias que possibilitassem a expansão e consolidação na cidade. Em outra frente atuou-se para agilizar a construção do prédio próprio do *Campus*, com ações voltadas para o andamento do projeto de execução civil e de todos os trâmites burocráticos necessários.

Plano de Metas 2013 – *Campus Estrutural* – CEST

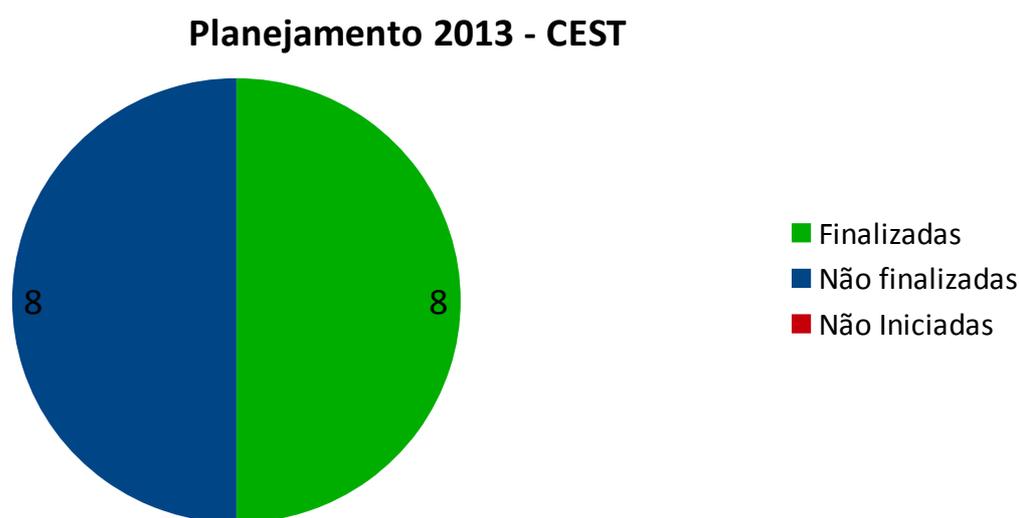
a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

O *Campus Estrutural* ofertou em 2013 um total de 410 (quatrocentas e dez) vagas, sendo todas elas para Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Essas vagas foram distribuídas em cursos nas áreas de gestão (Auxiliar Administrativo, Cooperativismo e Associativismo), língua estrangeira (Inglês

para Copa) e Informática (Informática para Internet, Operador de Micro e Programador de Internet). Do total de alunos matriculados, 153 (cento e cinquenta e três) concluíram os cursos o que significa um percentual de 36,17%. Foram necessárias adaptações e reformas de salas de aulas bem como reestruturação de laboratórios de informática e ainda o estabelecimento de convênio junto ao Centro de Ensino Fundamental 01 da Cidade Estrutural que viabilizou parte da concretização das metas estabelecidas. Foi firmada uma parceria junto a empresas do segmento automotivo que viabilizou a oferta de 30 (trinta) vagas para o curso de Auxiliar de Mecânica de Autos.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 13 - PLANEJAMENTO 2013 - CAMPUS ESTRUTURAL



Metas da Unidade:

TABELA 22 - METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS ESTRUTURAL

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
ES01-Atender 100% das demandas sobre a infraestrutura mínima necessária para funcionamento do campus.		X	
ES02-Ofertar 40 Vagas para Curso Técnico em Mecânica Automotiva		X	
ES03-Criar 2 ações focadas em Qualidade de Vida dos Servidores		X	
ES04-Criar Plano de Ampliação do Quadro de Servidores do campus (Técnicos e Docentes)	X		
ES05-Realizar 1 evento por semestre na área de Inclusão Social e Acessibilidade		X	
ES06-Ofertar 155 vagas de cursos FIC por semestre	X		
ES07-Criar Plano de Ação para Divulgação do campus.		X	

ES08-Realizar 1 avaliação semestral da qualidade dos cursos.	X		
ES09-Elaborar no mínimo 2 Planos de Cursos Técnicos que serão ofertados em 2014.		X	
ES10-Executar 90% do recurso para capacitação.		X	
ES11-Implantar pelo menos 1 Sistema de Gestão oficial no <i>Campus</i> para apoio aos processos de decisão.	X		
ES12-Participar do Edital em 2013 para oferta do "Programa Mulheres Mil" em 2014.		X	
ES13-Ofertar 50 Vagas para Jovem Aprendiz	X		
ES14-Realizar no mínimo 1 convênio com Instituições Públicas e Privadas.	X		
ES15-Elaborar no mínimo 1 Projeto de Pesquisa com a participação de alunos do campus.	X		
ES16-Participar de pelo menos 1 evento na área de Inclusão Social e Acessibilidade.	X		

FONTE: *Campus* Estrutural

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

O *Campus* Estrutural realizou *workshop* interno com os servidores de ensino para construir as metas pretendidas pelo campus tendo como base o Termo de Acordo de Metas, e com o respaldo da Direção de Administração e Planejamento além das coordenações e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. No *workshop* as metas internas foram construídas a partir de critérios objetivos e com a participação de servidores e alunos e seu resultado referendado pelo corpo de servidores do campus e pela Direção-Geral.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Como podemos observar na tabela de metas acima apresentada, das metas não finalizadas a maior parte foi motivada pela infraestrutura precária de funcionamento do campus bem como o número limitado de servidores docentes e técnicos administrativos. Destaca-se que o *Campus* Estrutural funciona provisoriamente na sede do CREAS e parte das aulas acontecem na Escola Classe 01 no período noturno.

A não concretização da obra cuja estrutura permitirá a oferta de novos cursos no período matutino, vespertino e noturno foi um dos fatores que inviabilizou o alcance de algumas das metas previstas no planejamento. Outro fator que dificultou o alcance das metas está relacionado à pouca divulgação do campus na região da Cidade e Estrutural. Como citado anteriormente, a estrutura atual de pessoal é bastante reduzida o que compromete o desenvolvimento de ações voluntárias de divulgação de cursos junto à comunidade. Destaca-se ainda que ao final do ano de 2013 foi constituída uma comissão para elaboração do plano de Curso técnico na área de mecânica.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Dentre as estratégias utilizadas para minimizar as dificuldades na execução do planejamento, destacam-se o acesso às informações e a participação dos servidores nos processos de tomada de decisão. Na área de ensino pesquisa e extensão são realizadas reuniões semanais que objetivam acompanhar o desenvolvimento dos cursos e a definição de quais ações devem ser desencadeadas para correção de falhas que são identificadas. Os servidores estão sendo orientados a buscarem aprofundamento em áreas como forma de contribuir na/ definição de procedimentos e fluxos de trabalho e principalmente a estruturação do setor de aquisições e contratos. Destaca-se também que a Direção Geral tem buscado junto a diversos segmentos de classe a construção de novas parcerias que possibilitem a expansão das ações do *Campus* Estrutural.

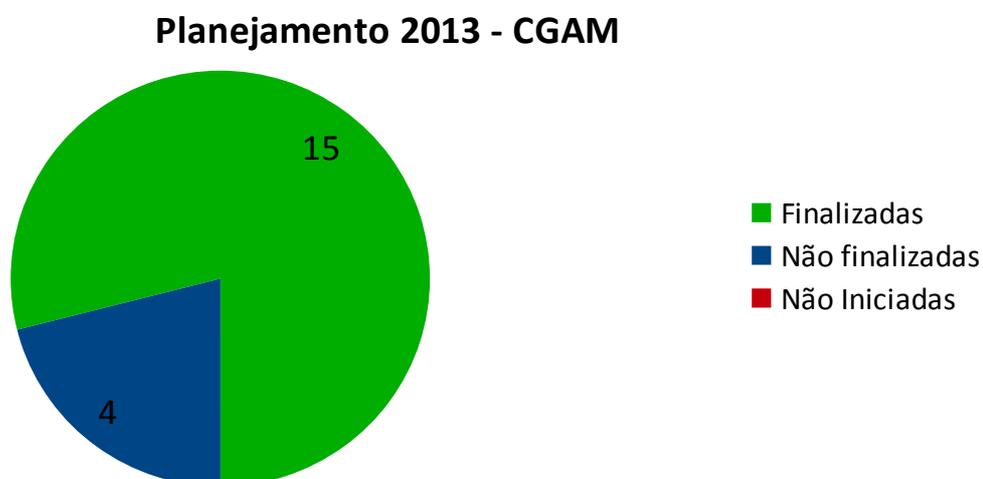
Plano de Metas 2013 – *Campus* Gama – CGAM

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

O *Campus* Gama está com sua estrutura toda construída (fase II) e estão sendo realizados os aditivos finais ao projeto de infraestrutura. O *Campus* Gama atendeu um total de 928 estudantes. Desse total, os estudantes foram matriculados nos seguintes cursos, 115 alunos na modalidade FIC Espanhol para Copa, Inglês para Copa, Francês para Copa, 406 na modalidade subsequente presencial, sendo 137 em Logística, 83 em Cooperativismo, 103 em Agronegócio, 83 em Química, 235 na modalidade subsequente a distância, sendo 54 em Secretariado Escolar, 45 em Alimentação Escolar, 94 em Infraestrutura Escolar e 42 em Multimeios didáticos, 172 na modalidade em Licenciatura em química. Somam-se a esses estudantes, 27 no Programa Mulheres Mil e 327 do PRONATEC. Está realizada a base de recursos humanos e estruturais para a oferta de um curso integrado de nível médio em Alimentos e outro na modalidade PROEJA

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 14 - PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS GAMA



Metas da Unidade:

TABELA 23 - METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS GAMA

Metas	Finalizada	Não finalizada	Não Iniciada
GA01 - Ofertar pelo menos 280 vagas de cursos técnicos	X		
GA02 - Ofertar pelo menos 40 vagas de curso Superior - Licenciatura em Química	X		
GA03 - Ofertar pelo menos 1 curso FIC	X		
GA04-Capacitar no mínimo 20% dos servidores	X		
GA06 - Ofertar pelo menos 40 vagas no Ensino Médio Integrado	X		
GA07 - Ampliar e Estruturar 50% dos grupos de pesquisa	X		
GA09 - Realizar o 2º JEPE	X		
GA11 - Realizar pelo menos 1 convênio por curso, com empresas do Gama e entorno, para estágios e visitas técnicas		X	
GA12 - Submeter pelo menos um projeto de extensão	X		
GA13 - Implantar pelo menos um programa de Educação Tutorial - PET		X	
GA14- Realizar pelo menos 1 encontro motivacional para estruturação do Grêmio Estudantil e do Centro Acadêmico	X		
GA15 - Estruturar o serviço de alimentação na lanchonete do campus			X
GA16 - Ampliar em 100% o acervo da biblioteca(Acervo atual 3.000)	X		
GA17* - Adquirir 100% das vidrarias e materiais descartáveis necessários ao funcionamento dos laboratórios do Bloco sala de aula I.	X		
GA18* -Adquirir 100% dos reagentes necessários ao funcionamento dos laboratórios do Bloco sala de aula I	X		
GA19*- Ofertar 01 cursos técnicos PROEJA	X		
GA20*- Construção de alambrado na área contígua ao C. Definitivo	X		
GA22*- Aprovar o plano de curso do Superior de Tecnologia em Logística		X	
GA23*- Ofertar 04 Bolsas de Monitoria	X		

FONTE: *Campus Gama*

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

O campus Gama realizou *workshop* interno com todas as coordenações de ensino para desenvolver as metas do campus tendo como base o Termo de Acordo de Metas, e com o respaldo da Direção de Administração e Coordenação de Orçamento e Planejamento do campus. O *workshop* durou 6 dias inteiros e, pela primeira vez, as metas internas foram estabelecidas com critérios objetivos e com a participação de todos, e seu resultado referendado pelo corpo de servidores do campus e pelo Conselho Gestor.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

No ano de 2013, foram detectados riscos referentes à metodologia aplicada no ano anterior na confecção das metas em 2012. Neste ano, a metodologia foi corrigida para diminuir os riscos. Cortes

orçamentários são o principal risco, principalmente levando-se em consideração que o projeto deste campus (assim como os de Samambaia e Taguatinga) tem orçamento que ultrapassa o real recebido.

- e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Neste ano, a metodologia de percepção de metas foi modificada para minimizar dificuldades. Movimentação interna nas coordenações administrativas e de ensino também foram readequadas em função de perfis que se encaixem melhor à fase de expansão do número de alunos e programas. *Campus Gama*, desta forma se torna o primeiro do IFB a ofertar todas os cursos obrigatórios na proporcionalidade regida pela legislação (razão cursos técnico, PROEJA e licenciaturas) de maneira a atingir a razão docente/aluno que tínhamos anteriormente.

Plano de Metas 2013 – *Campus Planaltina* – CPLA

- a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

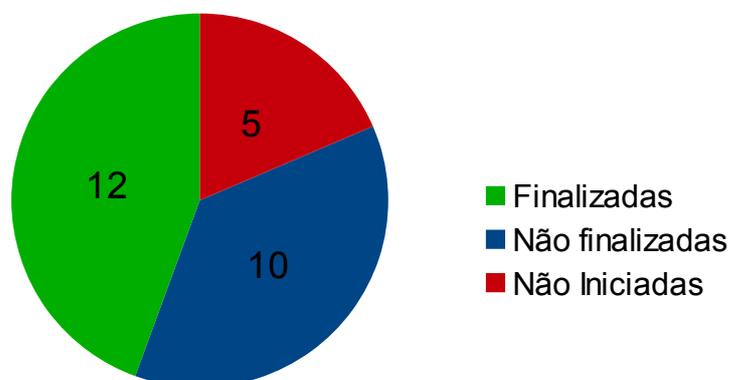
O principal avanço do *Campus Planaltina* foi o aumento de alunos matriculados que passou de 884 em 2012, conforme relatório de Gestão 2012, para 2461 em 2013. Desse total, 644 estudantes foram matriculados da seguinte forma: 227 para o curso técnico Integrado em Agropecuária, 144 para o curso técnico subsequente em Agropecuária, 15 para o curso técnico subsequente em Agroindústria e 187 para o curso tecnólogo em Agroecologia. Em relação ao curso FIC tiveram 45 matriculados para o curso de Padeiro e Confeiteiro. Para Pós- graduação tiveram 26 matriculados no curso Agroecologia e Cooperativismo – Benim/África.

No caso dos programas o *Campus* teve 29 matriculados no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, 115 no Programa Mulheres Mil, 68 no Profissionais em EAD. E por fim tivemos 1605 matriculados para o bolsa-formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC em diversos cursos sendo distribuídos às matrículas em: 280 em Brazlândia, 270 em Sobradinho, 170 na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, 180 no PADF e 705 no *Campus Planaltina*.

- b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 15 - PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS PLANALTINA

Planejamento 2013 - CPLA



Metas da Unidade:

TABELA 24 - METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS PLANALTINA

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não Iniciada
PL01-Adequar no mínimo 30% das técnicas de produção do CPLA às da região na atualidade		X	
PL02-Ampliar no mínimo 20% do acervo bibliográfico patrimoniado no CPLA		X	
PL03-Ampliar o índice de eficácia de 50% para 70 % no curso médio integrado			X
PL04-Instituir no mínimo 3 grupos de pesquisa		X	
PL05-Mapear o <i>Campus</i> e os seus setores		X	
PL06-Ofertar no mínimo 5 cursos FIC ao ano	X		
PL07-Padronizar os procedimentos e políticas de Organização da Biblioteca e do Acervo	X		
PL08-Promover a capacitação de no mínimo 30% dos servidores	X		
PL09-Promover a participação do CPLA em no mínimo 5 eventos	X		
PL10-Promover no mínimo 5 atividades extra curriculares no ano	X		
PL11-Realizar a elaboração do Plano de curso do Tecnólogo em Alimentos.		X	
PL12-Realizar a implantação do Plano de Curso do técnico em Alimentos.		X	
PL13-Realizar no CPLA no mínimo 8 eventos	X		
PL14-Realizar no mínimo 15% das demandas de infraestrutura do campus			X
PL15-Realizar no mínimo 20 visitas técnicas por semestre	X		
PL16-Realizar no mínimo 30% dos processos de compra de equipamentos programados para o ano de 2013	X		
PL17-Realizar no mínimo 30% dos projetos civis-arquitetônicos programa-			X

dos para o ano de 2013			
PL18-Realizar no mínimo 5 ações de divulgação do <i>Campus</i>	X		
PL19-Reestruturar a oferta de cursos de idiomas		X	
PL20-Reestruturar o setor de comercialização do <i>Campus</i>		X	
PL21*-Submeter 20 publicações		X	
PL22*-Articular 100% a pesquisa e inovação no campus			X
PL23*-Criar pelo menos um plano de pós-graduação.	X		
PL24*-Aumentar em 100% parcerias de pesquisa e extensão		X	
PL25*-Solicitar o reconhecimento da profissão no CREA.	X		
PL26*-Realizar 1 curso FIC na área de Agroecologia.			X
PL27*-Estruturar no mínimo 3 das demandas da produção.	X		

FONTE: *Campus* Planaltina

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

O *Campus* contribuiu por meio de 44% das metas finalizadas para o alcance dos objetivos estratégicos da Instituição com cinco das metas no Eixo Educação para os objetivos: Ampliar oferta de cursos técnicos, Implementar Pós-graduação e Melhorar a qualidade do Ensino, 4 metas no Eixo Gestão: Ampliar gestão sistêmica e Ampliar estrutura física e no Eixo Relação Institucional com 3 metas para os objetivos estratégicos: Incrementar a integração com a comunidade e Consolidar a marca IFB. Dessa maneira a avaliação do *Campus* só servirá para gerar mudanças na sua estrutura estimulando assim o envolvimento e o compromisso de todas as categorias na construção de alternativas e estratégias para contornar as fraquezas e consolidar a maturidade visando alcançar maiores percentuais nos próximos planejamentos.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Do total de 27 metas planejadas para o ano de 2013 56% das metas previstas para este *Campus*, não foram concluídas sendo 7 metas não finalizadas, 7 excluídas e 1 meta replanejadas para 2014 tendo os seguintes empecilhos para não integralização do planejamento: necessidade de reestruturação das equipes do ensino (Diretor e coordenadores), eleição para Diretor-Geral, falta de servidores, complicadores de não realização os fatores externos da responsabilidade deste *Campus* como a decisão institucional do Curso em Alimentos será ofertada pelo campus Gama, a conclusão dos processos licitatórios do *Campus* que não foram finalizados tanto no que tange as aquisições para funcionamento e manutenção como processo de obras e outros eventos inoportunos prejudicaram o andamento das metas.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

O ano de 2013 foi um ano atípico para o *Campus* Planaltina, pois passou por três Direções Gerais e por um processo de eleição que não foi concluído o que ocasionou a mudança de vários diretores e coordenadores, porém cada Direção-Geral que assumiu tomou o cuidado para que em um menor tempo possível fosse feita a reconstituição e a reestruturação da equipe gestora com vista a não paralisar as demandas bem como a distribuição de metas e ações para os novos coordenadores e diretores e a

realização de treinamento na ferramenta Sistema de Gestão Integrado - SGI mesmo com todo esse cuidado, observou-se reflexos na conclusão do planejamento.

Quanto a falta de servidor foram motivos externos tais como: licença médica, licença maternidade e o aguardo da realização do concurso público que teve como solução o reajustamento dos trabalhos com os servidores existente, a priorização de processos o que impactou diretamente a execução do planejamento, visto que não foi possível o cumprimento de todas as demandas.

Com relação ao curso que passou a ser ofertado pelo *Campus* Gama não foi possível concluir duas metas, porém não teve impacto direto, visto que possibilitou abertura no quadro de docente e com isso foi possível a viabilização do curso de licenciatura em Biologia para o ano de 2014.

Agora um impacto visível é a não conclusão de processos licitatórios em tempo hábil tanto no que tange as aquisições para funcionamento e manutenção como processo de obras e como solução tomada foi a aproximação do *Campus* com a Reitoria em seus diversos setores por meio de visitas para acompanhar os processos, reuniões e deslocamento de servidor periodicamente durante o ano para executar atividades relacionadas aos processos dentro do ambiente da Reitoria mesmo com esse empenho não foi possível a conclusão de boa parte dos processos.

Plano de Metas 2013 – *Campus* Riacho Fundo – CRIF

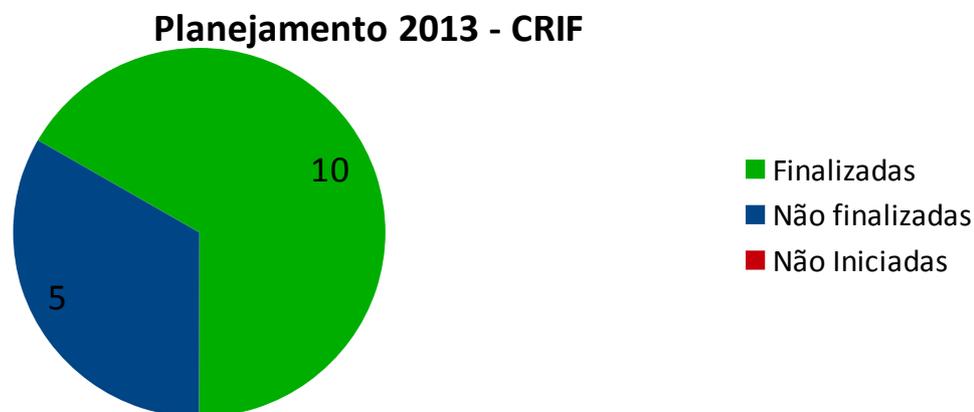
a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

O *Campus* Riacho Fundo atendeu, em 2013, um total de 596 estudantes. Sendo 188 matriculados na modalidade FIC e 202 no Técnico Subsequente. Considerando o número de vagas de cursos técnicos observa-se que em relação ao ano de 2012 houve um aumento de 38,3% de vagas destinadas aos cursos técnicos (em 2012 foram 146 matriculas de cursos técnicos) e essa ação se deu em função da abertura do segundo curso técnico do *Campus*, o Curso Técnico em Cozinha. Além das ofertas regulares o *Campus* atuou no Programa Pró-funcionários (98 alunos matriculados), PRONATEC (480 matriculados) e Mulheres Mil (108 matriculados). No exercício de 2013 o *Campus* atuou no planejamento de mais um curso técnico (Técnico em Panificação e Confeitaria) e uma licenciatura (Letras Inglês).

O *Campus* dobrou a oferta de vagas no Programa de extensão PRONATEC, por meio da extensão do *Campus* na Candangolândia. Outra atividade importante foi Instituição do Conselho Gestor na Unidade.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 16 - PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS RIACHO FUNDO



Metas da Unidade:

TABELA 25 - METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS RIACHO FUNDO

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
RF01 - Implementar o PROEJA FIC		X	
RF02 - Adequar o teste de nivelamento	X		
RF03 - Realizar o inventário do <i>Campus</i>	X		
RF04 - Desenvolver Processo Seletivo de Docentes	X		
RF05 - Implementação da Horta Gastronômica	X		
RF06 - Estruturar o Núcleo PRONATEC Candangolândia	X		
RF07 - Implementar um FIC Doceira Mulheres Mil	X		
RF08 - Implementar pelo menos 1 licenciatura no <i>Campus</i> Riacho Fundo.		X	
RF09 - Implementar sala de estudo	X		
RF10 - Criar no mínimo 3 ações de divulgação do <i>Campus</i>		X	
RF11 - Realizar 2 atividades para melhoria da gestão	X		
RF12 - Realizar 6 atividades culturais		X	
RF13 - Capacitar 70% dos servidores	X		
RF14 - Realizar 8 demandas de infraestrutura do campus		X	
RF15 - Estruturar 100% a biblioteca do <i>Campus</i>	X		

FONTE: *Campus* Riacho Fundo

- c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Promovendo aumento da oferta de curso técnico, iniciando as atividades de implementação de PROEJA inicialmente na modalidade de FIC junto a Secretaria de Educação do DF, ofertando cursos de extensão pelos Programas Mulheres Mil, PRONATEC e Pró-funcionários, nomeando servidores visando manter o índice de 20 alunos por docentes, instituindo a assistência estudantil com a presença de assistente social, psicóloga e pedagoga, utilizando os sistemas SISTEC e SIMEC.

- d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Oferta de vagas de cursos semelhantes pelo sistema privado que detém maior facilidade de aquisição de insumos, pouco conhecimento por parte dos servidores de suas atribuições, dificuldade dos servidores de conciliar as atividades institucionais com cursos de qualificação, alta rotatividade de servidores, grande quantidade de cursos com atividades pedagógicas predominantemente práticas que exige um número reduzido de alunos por turma e influencia negativamente na relação número de aluno por professor.

- e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Organização da agenda de divulgação do *Campus* Riacho Fundo com a participação dos servidores no processo de planejamento e implementação; Capacitação dos servidores da área administrativa e pedagógica; Oferta de cursos FIC que verticalizam com os cursos técnicos já oferecidos; Nomeação de servidores de acordo com as demandas dos servidores após avaliação da necessidade.

Plano de Metas 2013 – *Campus* Samambaia – CSAM

- a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

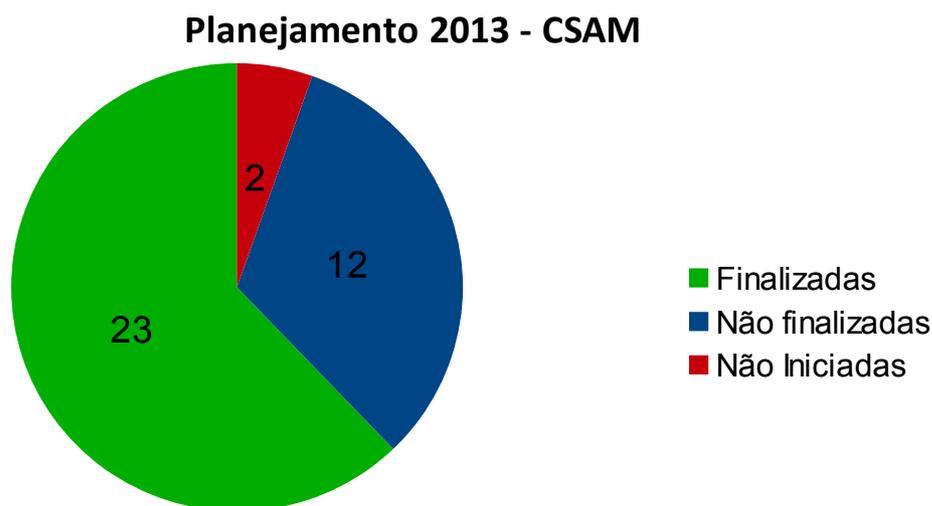
Em 2013, foram efetivadas 1.973 matrículas. Desse total, as matrículas foram distribuídas da seguinte forma: 670 para os cursos nas modalidades Técnicos Subsequentes, Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Edificações, Técnico em Móveis; 505 para Formação Inicial e Continuada – FIC com os cursos de Desenhista Cadista, Inglês, Espanhol, Informática Básica, Sketchup, Elaboração de Plano de Negócio e Controles Financeiros, cursos de Pintoras e Azulejistas – Projeto Mulheres na Construção; 251 estudantes na modalidade Técnico Subsequente – EaD nos cursos de Técnico em Alimentação Escolar, Técnico em Infraestrutura Escolar, Técnico em Secretaria Escolar. 547 estudantes no PRONATEC nos cursos de Almoxarife de obras, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Eletricista, Cadista para a construção civil, Desenhista para a Construção Civil, Operador de Computador, Inglês e Espanhol aplicados aos serviços turísticos.

Ainda foram executados os Projetos de extensão: PROEX, Curso Básico de Rejuntador de Cerâmicas e Pintor de Paredes para alunos portadores de necessidades especiais do programa PROEX, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e o PROGRAMA MULHERES NA CONSTRUÇÃO. Em julho de 2013 ocorreu a mudança parcial para o *Campus* definitivo, foram

entregues um bloco de sala de aula e o bloco administrativo, a segunda etapa da obra está prevista para ser entregue em março/2014.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 17 - PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS SAMAMBAIA



Metas da Unidade:

TABELA 26 - METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS SAMAMBAIA

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
SA01-Estabelecer a política de desenvolvimento de acervo bibliográficos no âmbito do <i>Campus</i> Samambaia.		X	
SA02-Aderir a pelo menos um edital de pesquisa ou extensão ao ano	X		
SA03-Publicar no mínimo um artigo em periódicos ou eventos científicos por área.	X		
SA04-Adquirir softwares para utilização em aulas nos cursos técnicos	X		
SA05-Ampliar em até 50% a licença AUTOCAD.	X		
SA06-Promover uma consulta pública para definição do curso superior na área de construção civil.			X
SA07-Implantar o registro de preços para os materiais de consumo das áreas de construção civil, produção moveleira e meio ambiente.	X		
SA08-Capacitar 50% dos técnicos administrativos.	X		

SA09-Estabelecer critérios para utilização de diárias e passagens	X		
SA10-Ofertar uma turma por semestre do curso técnico subsequente em controle ambiental.	X		
SA11-Elaborar o plano de curso para oferta do curso técnico integrado em Controle Ambiental.		X	
SA12-Ofertar um FIC na área de meio ambiente 2013.2	X		
SA13-Elaborar o plano de curso para oferta do curso tecnólogo em saneamento.		X	
SA14-Elaborar o plano de curso de proeja em técnico de edificações.		X	
SA15-Oferecer cursos FIC de desenhista, cadista (2 turmas), 2013-1.	X		
SA16-Oferecer curso FIC 2013-1. Uma turma de azulejista, uma de pintor - convênio com Sudeco.	X		
SA17-Elaborar o Projeto do curso de formação de professores: Licenciatura para educação profissional.	X		
SA18-Promover no mínimo 3 visitas técnicas de capacitação das Coordenações da DRAP.	X		
SA19-Apresentar as ações de nivelamento dos estudantes antes do início do curso.		X	
SA20-Adquirir um bicicletário no <i>Campus</i> novo.			X
SA21-Estabelecer um projeto que contemple a qualidade de vida no trabalho no âmbito do <i>Campus</i> .		X	
SA22-Adquirir 60% dos equipamentos dos laboratórios da 2ª etapa das obras	X		
SA23-Mapear um processo na CDGP.	X		
SA24-Adquirir mobiliário para 100% das salas de aula.	X		
SA25-Mapear um processo na CDAC.	X		
SA26-Ofertar um FIC de SketchUp.	X		
SA27-Ofertar uma turma de técnico subsequente em móveis em cada semestre.	X		
SA28-Realizar a Semana de Ciência, Arte e Tecnologia.	X		
SA29*- Implantar o pólo de EAD no <i>Campus</i> Samambaia		X	
SA30*-Ofertar 01 turma do curso Técnico em Produção Moveleira Modalidade PROEJA.		X	

SA31*-Ofertar 01 turma do curso de Licenciatura em Educação Profissional.		X	
SA32*-Ofertar 01 curso de formação para todos os docentes em PROEJA.	X		
SA33*-Realizar, no mínimo, 1 evento de formatura dos alunos concluintes dos cursos Técnicos semestre 2012.2	X		
SA34*-Estruturar 85% do telecentro.		X	
SA35*-Criar um espaço para atendimento escola comunidade.	X		
SA36*-Concluir 100% do regimento interno do <i>Campus</i> Samambaia.		X	
SA37*-Criar 01 plano de manutenção preventiva das máquinas do campus Samambaia.		X	

FONTE: *Campus* Samambaia

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

O *Campus* Samambaia contribuiu para o alcance dos objetivos e estratégicos da instituição com suas metas foram estabelecidas e alinhadas aos objetivos propostos. Destaca-se o aumento em 65% das matrículas ofertadas em comparação com o ano de 2012, bem como as melhorias na infraestrutura decorrente das novas instalações, e a realização de projetos de extensão como o PROEXT, “Mulheres na Construção” e PRONATEC.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Como se pode observar na tabela de metas acima apresentada, das metas não finalizada a grande maioria estão relacionadas a ofertas de novos cursos e elaboração de planos de cursos. O não alcance de tais metas foi motivado pela necessidade das áreas reavaliarem suas ofertas, bem como pela falta de infraestrutura e pessoal. Destaca-se que o plano de Curso do Proeja Técnico em edificações já está 90% consolidado, e o Plano de Curso da Licenciatura em Educação Profissional já foi finalizado e está aguardando a aprovação no Conselho Superior.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Dentre as estratégias utilizadas para minimizar as dificuldades na execução do planejamento, destaca-se o incentivo a participação dos servidores nos diversos cursos de capacitação ofertados pela Reitoria, bem como a oferta do Curso de formação do Proeja para os docentes e Técnicos realizado pelo *Campus* Samambaia. Outra estratégia utilizada foi a realização de reuniões semanais com todas as

Direções e Coordenações do *Campus* Samambaia visando o alinhamento de informações e ações a serem realizadas. A definição de procedimentos e fluxos de trabalho e principalmente a estruturação do setor de aquisições e contratos.

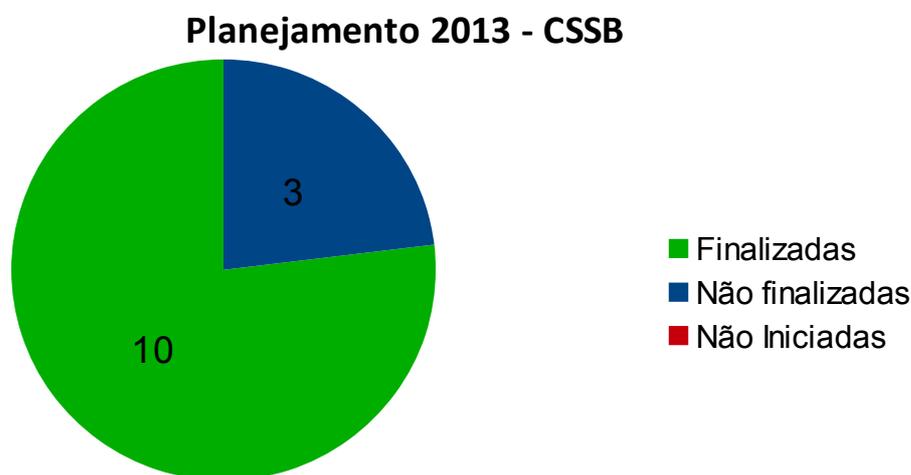
Plano de Metas 2013 – *Campus* São Sebastião – CSSB

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

Foram matriculados, no ano de 2013, 1700 alunos no *Campus* São Sebastião. As matrículas foram distribuídas da seguinte forma; 773 estudantes na modalidade Técnico Subsequentes, nos Cursos Técnico em Secretariado e nos Cursos Técnico em Secretaria Escolar; 273 alunos nos cursos FIC de Auxiliar Administrativo e FIC de Cuidador da Pessoa Idosa; 34 alunos na modalidade Pró-Funcionário (EaD) curso de Secretaria Escolar. No PRONATEC foram 620 estudantes nos cursos auxiliar administrativo, balconista de farmácia, organizador de eventos, inglês e espanhol básicos, inglês e espanhol aplicados ao serviço turístico, Quanto à estrutura, as obras do campus definitivo avançaram em sua grande parte sendo investidos R\$ 6.263.175,52, e temos previsão de inauguração da estrutura definitiva até o final do ano de 2014.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 18 - PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS SÃO SEBASTIÃO



Metas da Unidade:

TABELA 27 - METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
SS01 - Melhorar a infraestrutura do <i>Campus</i> São Sebastião.	X		
SS02 - Realizar capacitação de no mínimo 20 servidores.	X		
SS03 - Realizar um evento visando a estruturação das Coordenações de Pesquisa, Ensino e Extensão.		X	
SS04 - Implantar um projeto relacionado à saúde e bem estar do servidor e da comunidade	X		
SS05 - Criar no mínimo 03 ações de divulgação do <i>Campus</i> .	X		
SS06 - Composição de acervo do <i>Campus</i>	X		
SS07 - Acompanhar a primeira etapa de construção do <i>Campus</i> definitivo (sala de aula e administrativo)	X		
SS08 - Estruturar um laboratório de informática na escola Miguel Arcanjo.	X		
SS09 - Criar pelo menos 02 ações que envolvam a segurança do <i>Campus</i>	X		
SS10 - Ofertar 440 vagas de FIC	X		
SS11 - Ofertar 400 vagas de cursos técnicos.	X		
SS12 - Ofertar 40 vagas em licenciatura - Letras		X	
SS13* - Implementar modulo Registro Acadêmico do SUAP.		X	

FONTE: *Campus* São Sebastião

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

Através da oferta de cursos nas modalidades FIC, Técnico Subsequente, EaD, além de palestras sobre envelhecimento ativo, trabalho do secretário, nutrição, eventos como sarais culturais, prevenção ao abuso e exploração sexual infantil, dia do meio ambiente dentre outros, 11 projetos de pesquisa cadastrados e 3 de extensão e saídas culturais, execução de recursos na ordem de R\$ 1.636.785,87 para custeio, capacitação de 22 servidores, construção de normas e regulamentos, consultas feitas à comunidade, respostas para a ouvidoria todas no prazo, o *Campus* São Sebastião buscou alcançar os objetivos estratégicos constantes no PDI vigente.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

Identificaram-se alguns riscos que poderiam dificultar o alcance dos objetivos estratégicos. Dentre eles está a baixa quantidade de servidores técnico-administrativos responsáveis pela atividade meio, devido ao fato do campus ser de difícil localização. Também tivemos saída simultânea de 11 docentes temporários após vencimento do contrato.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Convocou-se candidatos aprovados em concursos anteriores aos quais dispunhamos de código de vagas. As lacunas foram supridas pela contratação de servidores temporários.

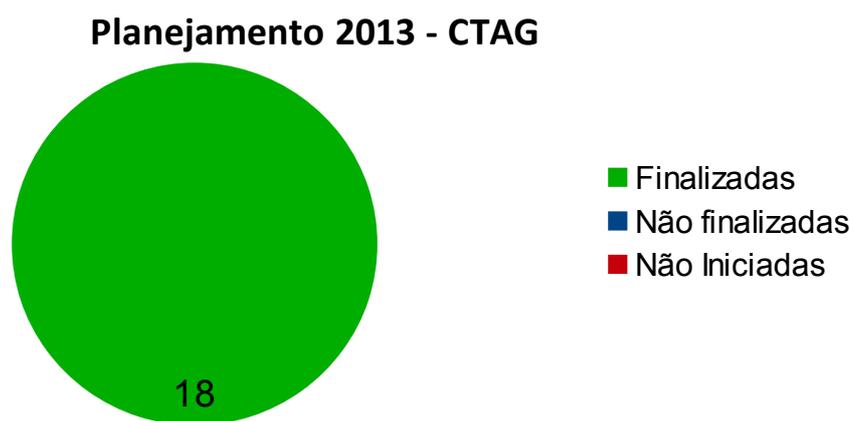
Plano de Metas 2013 – *Campus* Taguatinga – CTAG

a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

Durante o ano de 2013 o campus Taguatinga ofereceu 235 vagas de Cursos FIC e 334 vagas em Cursos técnicos subsequentes, assim como 100 vagas no Programa Mulheres Mil. O *Campus* atendeu 1137 estudantes em 2013, sendo 600 na modalidade FIC, 413 Técnico subsequente e 124 no Profucionário. Foi elaborado e aprovado, pelo Conselho Superior do IFB, o plano de curso para a oferta de 32 vagas no Curso técnico integrado – PROEJA e de 60 vagas para os cursos ABI em Computação em 2014. Foram apresentados e desenvolvidos 3 projetos de pesquisa e inovação tecnológica (PIBIC-EM): Desenvolvimento de ferramentas de bioinformática para análise de dados de metagenômica transcriptômica provenientes do sequenciamento de RNA de anuros, Análise do uso de filtros sobre imagens de impressões digitais, Segurança da informação nas redes sociais. Realizou-se o contato inicial com a Universidade de Jena na Alemanha, que visa uma possível parceria para a implantação do Curso Superior em Automação Industrial nos próximos anos.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 19 - PLANEJAMENTO 2013 – CAMPUS TAGUATINGA



Metas da Unidade:

TABELA 28 - METAS PLANEJADAS 2013 – CAMPUS TAGUATINGA

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
TG01 – Realizar pelo menos 1 capacitação por servidor	X		
TG02 – Ofertar no mínimo 200 vagas de cursos técnicos subsequentes.	X		
TG03 – Ofertar no mínimo 30 vagas de PROEJA	X		
TG04 – Ofertar 30 vagas de Superior (Licenciatura em Física).	X		
TG05 – Ofertar no mínimo 240 vagas de curso FIC.	X		
TG06 – Ampliar em 20% o Acervo da Biblioteca do <i>Campus</i> .	X		
TG07 – Acompanhar a 2ª etapa de Construção do <i>Campus</i> .	X		
TG08 – Elaborar e executar o plano de divulgação do <i>Campus</i> .	X		
TG09 – Melhorar em 10% os índices de eficiência e de eficácia do campus Taguatinga	X		
TG10 – Implementar um Programa Semestral de Avaliação Institucional do <i>Campus</i> .	X		
TG11 – Consolidar a implementação do Núcleo de Tecnologia Assistiva.	X		
TG12 – Promover no mínimo 2 eventos de integração cultural e acadêmica.	X		
TG13 – Fomentar a criação de no mínimo 2 grupos de pesquisa.	X		
TG14 – Incentivar a submissão de no mínimo 3 projetos em editais de pesquisa, extensão e publicação.	X		
TG15 – Consolidar a incubadora de Empresas e Projetos com no mínimo 2 projetos pré-incubados.	X		
TG16 – Implementar um programa de ginástica laboral.	X		
TG17 – Executar 100% do orçamento previsto para o programa Mulheres Mil.	X		
TG18 – Executar 100% do orçamento de investimento para complementar os laboratórios.	X		

Fonte: *Campus* Taguatinga

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

O campus Taguatinga empenhou-se em acompanhar e executar as metas de acordo com as necessidades estruturais, dos docentes e servidores, aliadas ao tempo hábil e aos recursos financeiros disponíveis. Desta forma, as metas foram imprescindíveis ao ser uma ferramenta que nos auxiliou a organizar a condução dos trabalhos pelos gestores do campus e a estipular prazos para a obtenção dos

resultados alcançados, a fim de que os objetivos estratégicos fossem contemplados com maior eficiência e eficácia.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

O campus Taguatinga identifica como principais riscos à execução do planejamento o fator recursos humanos, em que se identificam a falta de servidores, evasão de servidores para outros órgãos (concurso público), desvalorização e falta de qualificação, principalmente quando se trata do corpo técnico. Também se caracteriza como risco as falhas nos processos internos, como a burocracia excessiva no andamento dos processos, a falta de padronização e orientação sobre os mesmos, os prazos e os fluxos legais (segregação de funções), e as orientações técnicas, o que causaram várias interrupções nos trabalhos desenvolvidos e nos que estão em andamento.

e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Dentro estratégias adotadas, podemos listar a execução da 2ª etapa de construção do campus, com a execução do segundo bloco de aulas, o que nos permitiu oferecer um número maior de vagas para os cursos técnicos, cursos FIC e a oferta dos cursos superiores. A chegada de novos servidores ao campus, mesmo que em quantidade insuficiente. A aquisição de materiais de consumo e permanente para os laboratórios de eletromecânica, informática, e do software Audaces para o laboratório de Vestuário. Outra estratégia foi o maior alinhamento entre a Coordenação de Planejamento e Orçamento com as Diretorias de Administração e Ensino, e estas com as demais coordenações e docentes.

Plano de Metas 2013 – *Campus Taguatinga Centro – CTGC*

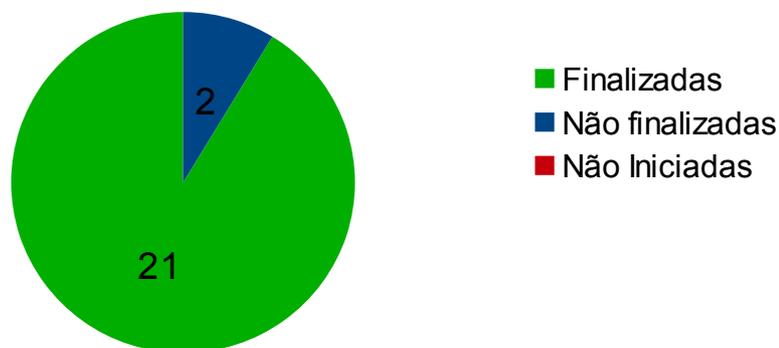
a) Principais avanços do campus/unidade para o período:

Do total de 2438 alunos matriculados, 349 ingressaram em cursos FIC de Inglês e Espanhol e cursos da área de Gestão, como Técnicas de Secretariado e Atendimento ao cliente pelo Programa Mulheres Mil. Os cursos técnicos contabilizaram 1270 alunos, 164 no curso Técnico em Comércio e 991 nos cursos técnicos de Administração, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços públicos (ofertados na modalidade à distância nos moldes da REDE E-tec). Também a distância, 115 alunos foram matriculados nos cursos Técnicos de Infraestrutura Escolar, Alimentação Escolar, Secretaria Escolar e Multimeios didáticos do Programa Prófuncionário. Ainda foram matriculados 44 alunos na Licenciatura em letras/Espanhol, 40 na Pós-Graduação em Gestão Pública e 735 em cursos do PRONATEC. A ampliação da oferta se deu por meio de parcerias com a SETRAB/DF e a ACIT.

b) Resultado das metas planejadas:

GRÁFICO 20 - PLANEJAMENTO 2013 – TAGUATINGA CENTRO

Planejamento 2013 - CTGC



Metas da Unidade:

TABELA 29 - METAS PLANEJADAS 2013 - CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

Metas	Finalizada	Não Finalizada	Não iniciada
TC01-Criar 3 ações para melhorar a divulgação de editais de Pesquisa e Extensão	X		
TC02-Realizar 4 visitas técnicas por semestre	X		
TC04- Elaborar Plano de Curso para Tecnólogo em Gestão Financeira EAD		X	
TC05-Realizar 1 seminário de Licenciatura em Letras Espanhol.	X		
TC06 – Elaborar Plano de Curso em Técnico em Finanças		X	
TC07-Ofertar 100 vagas de FIC do Programa Nacional Mulheres Mil	X		
TC08-Criar 3 ações focadas na definição do terreno para construção do <i>Campus</i> Definitivo	X		
TC09-Ofertar 40 vagas para Especialização em Gestão Publica (2º Semestre)	X		
TC10 - Criação de evento que possibilite uma ação intercâmpis no IFB	X		
TC11 - Executar 100% do recurso destinado para investimentos no <i>Campus</i> .	X		
TC12 - Ofertar 80 vagas para cursos técnicos no segundo semestre de 2013.	X		
TC13 - Realizar 2º Semana de Ciência, Arte e Cultura.	X		

TC14 - Realizar 1 <i>workshop</i> por semestre (Projeto Paulo Freire)	X		
TC15 - Estruturar 30% da Biblioteca	X		
TC16 - Criar Programa de Monitoria para Alunos do <i>Campus</i> .	X		
TC17 - Ofertar 40 vagas para Licenciatura em Letras Espanhol	X		
TC18 - Mapear 2 processos da DRAD.	X		
TC19 - Criar 3 ações voltadas para melhorar a qualidade de vida dos servidores	X		
TC20 - Realizar 3 ações para ampliar a divulgação do IFB na comunidade	X		
TC21 - Criar um conselho gestor para o campus Taguatinga Centro	X		
TC03-Realizar a capacitação de Servidores	X		
TC22 - Elaborar, divulgar e implementar o catálogo de serviços e políticas de TI do campus.	X		
TC23 - Otimizar recursos de TIC e implantar sistemas de proteção elétrica e de informações	X		

FONTE: *Campus* Taguatinga Centro

c) Como contribuiu para o alcance dos objetivos estratégicos constantes no PDI vigente:

A contribuição se deu na ampliação da oferta de vagas em cursos técnicos regulares, licenciatura, pós-graduação e no âmbito de programas como o Mulheres Mil, E-TEC e PRONATEC. A realização de visitas técnicas, a atuação da assistência estudantil e a realização da semana de ciência, arte e cultura contribuíram diretamente com a melhoria da qualidade de ensino e com a integração as áreas de pesquisa e extensão. Houve, ainda, grandes melhorias na gestão, com a execução de todo o orçamento destinado ao campus, prezando pela melhoria estrutural da unidade, busca de terrenos para uma nova sede, mapeamento de processos e divulgação de serviços ao cidadão.

d) Cite riscos identificados para o alcance dos objetivos estratégicos:

A falta de infraestrutura do campus e os riscos de ambiente, que afetam a viabilidade da prestação dos serviços impactaram negativamente no ano de 2013. As atividades sofreram grandes impactos devido ao espaço limitado, quantidade limitada de servidores para atendimento ao público e às atividades administrativas internas, e principalmente aos problemas que o campus vem sofrendo com a falta de uma rede lógica e elétrica estabilizada. Devido a esses, a disponibilidade do campus caiu muito no ano de 2013, levando em consideração perdas de dias de aula, de equipamentos e da continuidade do trabalho administrativo.

- e) Quais as estratégias adotadas para minimizar as dificuldades identificadas na execução do planejamento 2013:

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas no ano de 2013, foi solicitado à engenharia desde abril, a instalação de quadro elétrico para estabilizar a rede, e está em processo a reforma do prédio antigo do campus Taguatinga Centro, com o objetivo de minorar as limitações de espaço e e também foi solicitado novos servidores que devem chegar de acordo com o próximo concurso. Desta forma, espera-se que todas as metas e ações cuja realização tenha sido difíceis, ou não tenham sido finalizadas no ano de 2013, possam ser solucionadas. Além disso, o ingresso de novos servidores técnicos e docentes contribuirá muito para divisão de trabalho, facilitando ainda mais a consecução dos objetivos planejados.

2.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados

2.2.3.4 Ações - Orçamento de Investimento - OI

QUADRO A.2.2.3.4 – AÇÕES DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Identificação da Ação							
Código	20RG						
Título	Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica						
Objetivo	0582 - Expandir, interiorar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.						
Programa	2031 – Educação Profissional e Tecnológica						
Unidade Orçamentária	26428						
Ação Prioritária	() Sim (X)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria						
Execução Financeira e Física							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta				
Dotação Inicial	Dotação Final	Valor Realizado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Previsto	Reprogramado	Realizado
52.324.366,00	52.324.366,00	52.324.366,00	Construção, modernização, ampliação e reforma de imóveis	Unidade	7900	4583	4583

FONTE: SIAFI GERENCIAL E SISTEC

Identificação da Ação							
Código	20RL						
Título	Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica						
Objetivo	0582 - Expandir, interiorar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.						
Programa	2031 – Educação Profissional e Tecnológica						
Unidade Orçamentária	26428						
Ação Prioritária	() Sim (X)Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria						
Execução Financeira e Física							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta				
Dotação Inicial	Dotação Final	Valor Realizado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Previsto	Reprogramado	Realizado
2.451.828,00	2.661.979,00	2.273.528,47	Gestão administrativa, financeira e técnica, desenvolvimento de ações visando o funcionamento dos cursos dos IFEPT.	Unidade	8500	11731	11731

FONTE: SIAFI GERENCIAL E SISTEC

Identificação da Ação

Código	6380						
Título	Fomento ao Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica.						
Objetivo	0582 - Expandir, interiorar, democratizar e qualificar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.						
Programa	2031 – Educação Profissional e Tecnológica						
Unidade Orçamentária	26428						
Ação Prioritária	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Caso positivo: <input type="checkbox"/> PAC <input type="checkbox"/> Brasil sem Miséria						
Execução Financeira e Física							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física - Meta				
Dotação Inicial	Dotação Final	Valor Realizado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Previsto	Reprogramado	Realizado
179.000,00	64.000,00	21.326,99	Suporte para implementação da expansão e desenvolvimento referente à formação de alunos, expansão de vagas, modernização científica e tecnológica de laboratórios, modernização do processo didático pedagógico, aquisição de máquinas, equipamentos e mobiliários.	Unidade	8	8	8

FONTE: SIAFI GERENCIAL E SISTEC

2.2.3.5 Análise Situacional

A execução na ação 20 RG foi realizada em sua totalidade devido à quantidade de obras que o Instituto Federal de Brasília está conduzindo, portanto, a execução não foi prejudicada em nenhum momento.

Na ação 20 RL, a execução não foi total devido a insuficiência de limite para arcar com toda a necessidade.

A ação 6380 ficou prejudicada por atraso no processo de licitação.

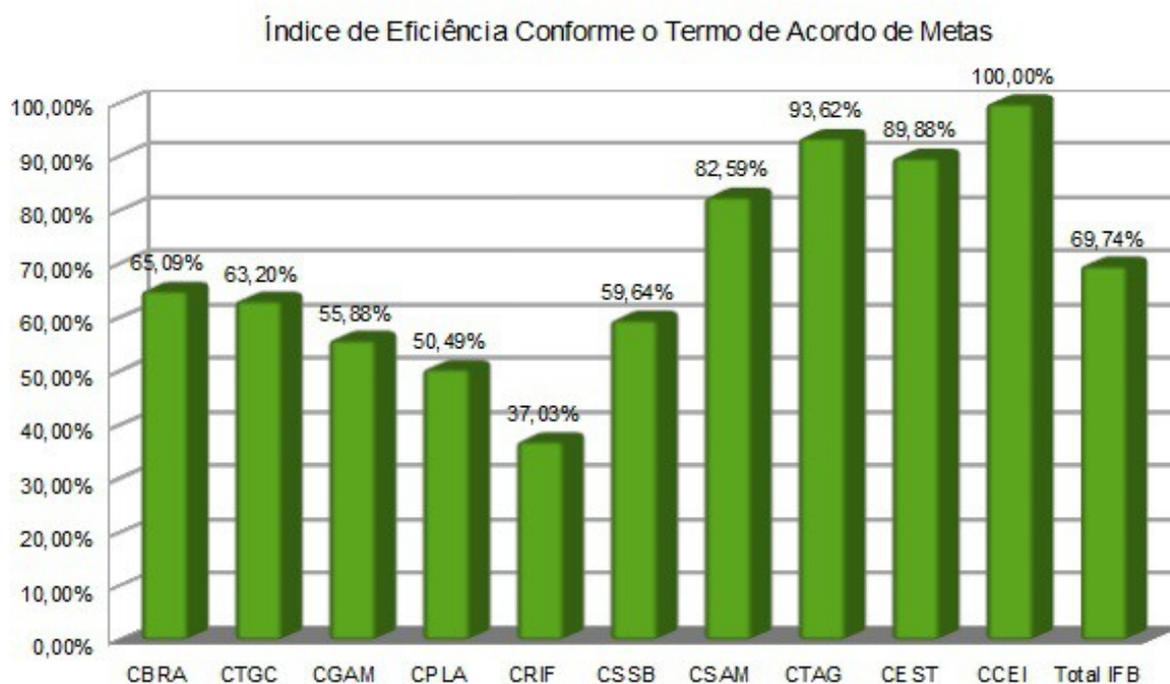
O valor das inscrições em Restos a Pagar, sendo: R\$35.654.990,42 na ação 20RG e R\$1.915.928,01, justificam-se devido a continuidade das obras no exercício de 2014.

2.3 Informações sobre outros resultados da gestão

Neste item, o IFB apresenta algumas informações relacionadas a sua área-fim: ensino, pesquisa e extensão e ainda alguns indicadores relacionados com a presença institucional em diversos meios de comunicação.

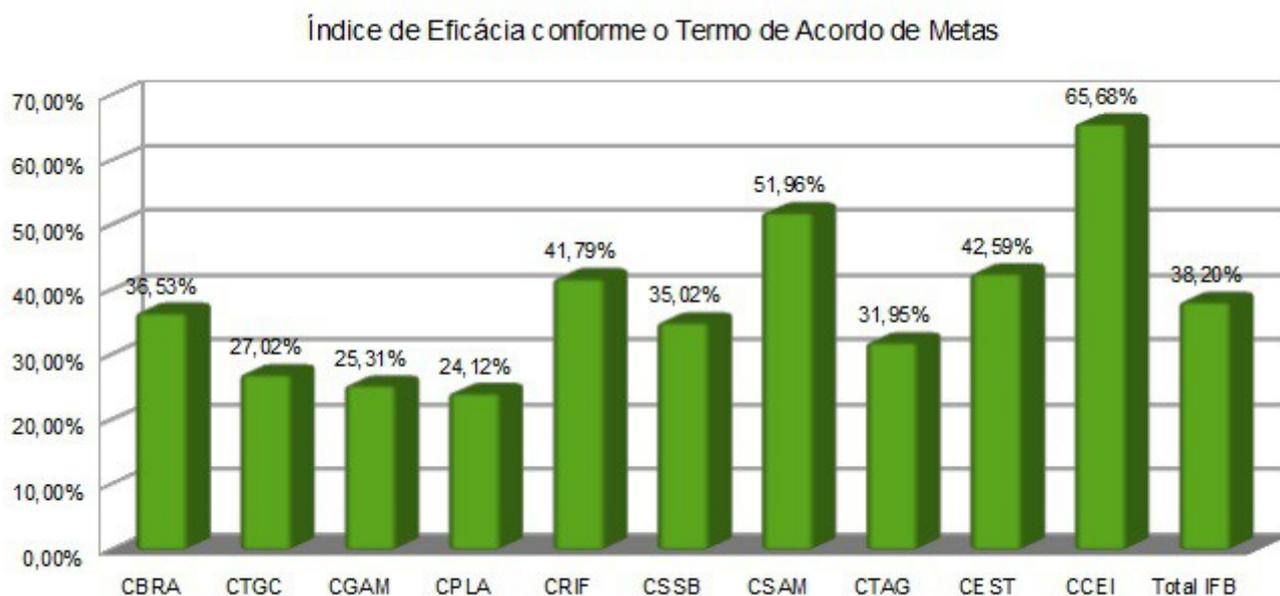
Informações do Ensino

GRÁFICO 21 – ÍNDICE DE EFICIÊNCIA CONFORME O TERMO DE ACORDO DE METAS



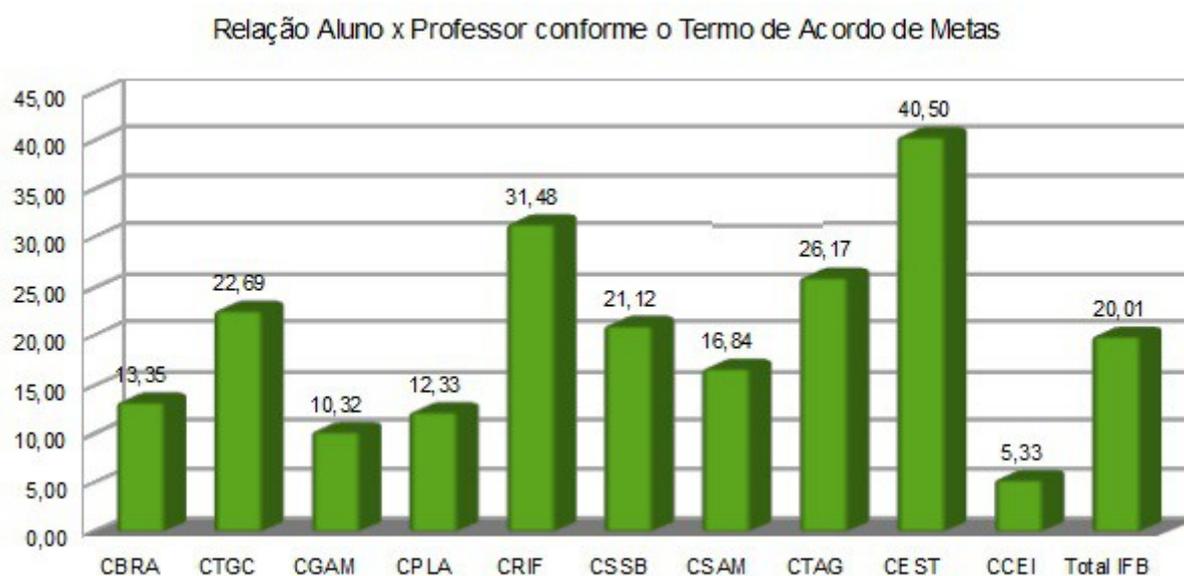
Fonte: Registro Acadêmico dos *campi*

GRÁFICO 22 - ÍNDICE DE EFICÁCIA CONFORME O TERMO DE ACORDO DE METAS



Fonte: Registro Acadêmico dos *campi*

GRÁFICO 23 – RELAÇÃO ALUNO X PROFESSOR CONFORME O TERMO DE ACORDO DE METAS



Fonte: Registro Acadêmico dos *campi*

Os dados apresentados nos gráficos acima foram fruto de um projeto-piloto que o IFB fez junto à Gestão dos *campi* utilizando o Termo de Acordo de Metas (TAM) como ferramenta para apresentar os

indicadores anuais. Foram calculados e analisados os 3 (três) primeiros itens do Acordo; Índice de eficiência, de eficácia e a relação aluno/professor, a partir da interpretação do texto do Acordo, que descreve as fórmulas a serem utilizadas para o cálculo desses indicadores. As fórmulas do Acordo de Metas são totalmente distintas das do Acórdão 2267/2005- item 13 desse relatório.

A fonte utilizada para o cálculo desses indicadores, nesse caso específico, foi o banco de dados dos registros acadêmicos dos *campi*, com data de referência dezembro de 2013. Os dados divergem dos apresentados no Acórdão do TCU – item 13 desse relatório, visto que o IFB acatou o Ofício-circular nº 12/2014/DDR/SETEC/MEC de 31 de janeiro de 2014 onde é orientado a utilizar o relatório enviado pela Secretaria, a partir da extração dos indicadores já calculados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.

Observando os gráficos acima, pode-se inferir que, em relação ao índice de eficiência, a maioria dos *campi* está acima dos 60%, sendo o IFB com a média de 69,74%, sendo que a média intermediária acordada no TAM para esse indicador, em 2013, deveria ser de 75%. A média do índice de eficácia está em 38,20% sendo que o acordado era média intermediária de 70% no ano de 2013. A relação aluno/professor apresenta uma média no IFB de 20,01 sendo que a ideal, segundo o próprio texto do Acordo é 20 professores para cada aluno. Isso demonstra que o IFB já atingiu a meta estabelecida pelo Ministério da Educação no tocante a esse indicador.

Informações de Pesquisa e Inovação:

A Tabela 30 demonstra a evolução da quantidade de bolsas concedidas pelo Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo IFB em 2010, 2011, 2012 e 2013. A análise dos indicadores apresenta evolução positiva visto o total geral de bolsas concedidas. A evolução desse indicador demonstra o aumento das oportunidades de financiamento de projetos de pesquisa com bolsas para estudantes em iniciação científica e tecnológica.

TABELA 30 – BOLSAS DE PESQUISA

Programa	2010	2011	2012	2013	Total
PIBIC (CNPq)	-	3	3	5	11
PIBIC-Af (CNPq)	-	-	3	3	6
PIBIC-EM (CNPq)	-	-	30	30	60
PIBITI (CNPq)	6	11	10	13	40
PIBIC (IFB)	-	35*	-	8	43
PIBIC-EM (IFB)	-	-	-	16	16
Total	6	49	46	75	176

FONTE: PRPI

A Tabela 31 e 31.1 demonstra a evolução do número de estudantes do IFB bolsistas do programa Ciência sem Fronteiras, criado em 2011 pelo Governo Federal. Esse indicador apresenta a evolução do

número de bolsistas do IFB que frequentam instituições estrangeiras de excelência e que, por isso, terão acesso às oportunidades educacionais diferenciadas em ciência e tecnologia. A análise desse dado apresenta a evolução positiva da participação do IFB nesse programa. Este indicador demonstra que mais estudantes estão aptos para o Programa Ciência sem Fronteiras, mesmo com o IFB ofertando apenas 2 cursos dentro dos eixos tecnológicos contemplados pelo programa. Esse indicador também reflete as ações da PRPI para a divulgação dos editais e preparo da equipe para solucionar dúvidas e problemas na submissão das candidaturas.

TABELA 31 – BOLSISTAS NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

	2011	2012	2013
Bolsistas	0	2	5

FONTE: PRPI

TABELA 31.1 – BOLSISTAS NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS:

Nome	Mod.	Ano	País	Instituição
Maria da Conceição do Nascimento Oliveira	Grad.	2012	Chile	Pontificia Universidad Católica do Chile
Jorge Mendes de Lacerda Filho	Grad.	2012	Chile	Pontificia Universidad Católica do Chile
Olivia Aprigliano Orthof	Grad.	2013	EUA	The University of Montana
Kamyla Oliveira Monteiro	Grad.	2013	Itália	Università di Bologna
Suely Souza da Silva	Grad.	2013	EUA	University of Arizona
Camila Pamala de Oliveira Vecchione Xisto	Grad.	2013	França	[EL]Centre Universitaire D'études Françaises, Grenoble
Edilene Carvalho Santos Marchi	Pós-doc	2013	EUA	Universidade da Flórida, em Gainesville

FONTE: PRPI

A Tabela 32 demonstra a evolução do número de estudantes do IFB bolsistas do programa Jovens Talentos para a Ciência. A evolução da participação no programa mencionado proporciona a inserção precoce de estudantes de graduação no processo científico e tecnológico. A análise desse dado apresenta a evolução positiva da participação do IFB nesse programa, com o aumento expressivo de bolsistas. Esse indicador reflete o esforço da PRPI na divulgação dos editais e na execução da prova em parceria com a CAPES.

TABELA 32 – BOLSISTAS NO PROGRAMA JOVENS TALENTOS PARA A CIÊNCIA

	2011	2012	2013
Bolsistas	-	1	7

FONTE: PRPI

A Tabela 33 demonstra o número de depósitos do IFB no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A análise desse dado apresenta o desenvolvimento das ações relativas à proteção do conhecimento em Inovação Tecnológica. A evolução apresentada nesta tabela demonstra ações relacionadas com a estruturação e atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Deste modo, tendo em vista a fase de implementação do NIT, a baixa expertise da equipe em assuntos relacionados à propriedade intelectual contribuem para a explicação do baixo número de depósitos no INPI.

TABELA 33 – NÚMERO DE DEPÓSITOS NO INPI

	2010	2011	2012	2013
Pedidos de depósito no INPI	0	0	1	0

FONTE: PRPI

TABELA 33.1 – DEPÓSITOS NO INPI

Ano	Especificação
2012	*Professor Afonso Bernardino de Almeida Júnior (<i>Campus</i> Samambaia) com co-titularidade na Universidade Federal Fluminense (UFF).

FONTE: PRPI

A Tabela 34 demonstra o número de cursos de pós-graduação Lato Sensu ministrados pelo IFB por ano. Em 2010 os cursos criados foram “Especialização em PROEJA” e “Especialização em Educação Profissional”. Em 2011 o IFB contou com a criação da Especialização em Agroecologia e Cooperativismo e em 2012 foi criado o curso de Especialização em Gestão Pública. Em 2013 foi ofertado o curso de pós-graduação lato sensu em Gestão Pública pelo *Campus* Taguatinga Centro. O número de cursos de pós-graduação lato sensu manteve-se estável, porém o avanço nessa área se deve à aprovação do regulamento de criação dos cursos de pós-graduação lato sensu.

TABELA 34 – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU OFERTADOS POR ANO

	2010	2011	2012	2013
Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> ofertados	2	1	1	1

FONTE: PRPI

A Tabela 35 demonstra informações correntes dos grupos de pesquisa do IFB extraídas do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq. Essas informações estão relacionadas com os dados grupos de pesquisa atuantes no IFB. A variação negativa de alguns dos indicadores, como P/G ou L/G pode demonstrar a acomodação do grupo às características típicas cadastradas no DGP/CNPq, contribuindo dessa forma com a diminuição de atipicidades. A variação positiva de pontos como o número de grupos, pesquisadores, doutores, estudante e técnicos demonstra maior inserção dos membros da comunidade acadêmica com grupos formalmente instalados no IFB.

TABELA 35 – REFERENCIAIS CORRENTES DE GRUPOS DE PESQUISA (DEZ/2012;JAN/2014)

Referência	2012	2013	Variação 12-13
Grupos de pesquisa	33	44	11
Pesquisadores(P)	172	200	28
Doutores (D)	43	52	9
Estudantes (E)	96	137	41
Técnicos (T)	8	17	9
Linhas de pesquisa (L)	95	122	27
Pequisadores/Grupos	5,2	4,5	-0,7
Doutores/Grupo	1,3	1,2	-0,1
Estudantes/Grupo	2,9	3,1	0,2
Técnicos /Grupo	0,2	0,4	0,2
Linhas de pesquisa/Grupo	2,9	2,8	-0,1

FONTE: PRPI

A Tabela 36 apresenta o número de grupos de pesquisa criados por ano em cada área do conhecimento, sendo que a Tabela 8 demonstra a evolução cumulativa dos números de criação dos grupos de pesquisa. O incremento do número de grupos de pesquisa demonstra a formalização da articulação entre pesquisadores e estudantes para o desenvolvimento de projetos norteados por áreas e linhas de pesquisa. O número de grupos depende de fatores como o credenciamento ou descredenciamento institucional segundo critérios para a composição dos grupos.

TABELA 36 – CRIAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA POR ANO E ÁREA DO CONHECIMENTO

Grande área do conhecimento	2010	2011	2012	2013
Ciências Agrárias	3	1	1	2
Ciências Biológicas	0	1	1	0
Ciências Exatas e da Terra	0	0	2	2
Ciências Humanas	1	3	2	5
Ciências Sociais Aplicadas	1	3	0	2
Engenharias	3	6	3	3
Linguística, Letras e Artes	2	3	0	2
Ciências da Saúde	0	0	0	1
Total	10	17	9	17

FONTE: PRPI

TABELA 37 – GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO POR TIPO DE PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA EM 2013***

Grande área do conhecimento	Orientação concluída	Produção artística/cultural...	Produção bibliográfica	Produção técnica	Total
Ciências Agrárias	19	10	64	123	216
Ciências Biológicas	15	0	75	37	127
Ciências Exatas e da Terra	15	4	2	51	72
Ciências Humanas	2	5	20	39	66
Ciências Sociais Aplicadas	8	0	41	7	56
Engenharias	4	0	17	19	40
Linguística, Letras e Artes	0	0	2	1	3
Ciências da Saúde	0	0	2	1	3

FONTE: PRPI

***Os dados constantes nessa tabela foram extraídos da base de dados Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (grupos certificados e atualizados no DGP/CNPq) em 2013. Essas informações foram coletadas no período de 16/01/2013 a 21/01/2013 para a análise da produção dos grupos de pesquisa do IFB. Ressalta-se que a produção de cada grupo é calculada com base nas produções cadastradas nos currículos Lattes dos membros dos grupos (pesquisadores e estudantes). Desta forma, pesquisadores e estudantes que participem de mais de um grupo contribuem com a totalidade de suas produções em todos os grupos que eles participam.

As Tabelas 38 e 39 apresentam informações relacionadas à produtividade dos grupos de pesquisa em 2013. As informações estão agrupadas por tipo de produto segundo classificação do CNPq no DGP. A análise das produções apresenta destaque de grupos da área de Ciências Humanas, quando a análise concentra-se na totalidade de produções ou no critério "orientação concluída", "produção artística/cultural" ou "produção técnica". Em seguida destaca-se a área de Ciências Agrárias pela totalidade de produtos, sendo que, tomando-se o critério "produção bibliográfica", a área de Ciências Agrárias apresenta destaque positivo. Ressalta-se que pode haver diferença positiva do número apresentado tendo em vista que os números são extraídos a partir das produções informadas na Plataforma Lattes. Desta forma, eventual lapso dos servidores na atualização de seus currículos *lattes* pode fazer com que os números apresentados sejam inferiores ao que de fato foi produzido em 2013.

TABELA 38 – PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA POR CAMPUS 2013

Campus	2012	2013
Gama	103	223
Brasília	119	143

Planaltina	78	95
Taguatinga	47	44
São Sebastião	-	31
Samambaia	33	28
Taguatinga Centro	10	19
Total	390	583

FONTE: PRPI

A Tabela 39 apresenta a relação entre campus de endereço dos grupos e a produção total. A relação entre produtividade dos grupos de pesquisa e seu campus de endereço, apresenta a evolução da quantidade de produtos por campus. A análise do item destaca os *campi* Gama, Brasília e Planaltina como maiores fontes de produtos cadastrados no DGP/CNPq. A evolução do número de produtos por campus está relacionada com a articulação de servidores e estudantes dos *campi* para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e iniciação científica norteados por projetos e linhas de pesquisa. Ressalta-se que pode haver diferença positiva do número apresentado tendo em vista que os números são extraídos a partir das produções informadas na Plataforma Lattes. Desta forma, eventual lapso dos servidores na atualização de seus currículos *lattes* pode fazer com que os números apresentados sejam inferiores ao que de fato foi produzido em 2013.

TABELA 39 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE GRUPOS DE PESQUISA POR ANO (CUMULATIVO)

	2010	2011	2012	2013
Grupos de pesquisa	10	27	36	44

FONTE: PRPI

A Tabela 40 demonstra a evolução do número de doutores no Instituto. O indicador é positivo com o incremento do número de servidores docentes que possuem o título de doutor. A variação positiva desse dado influencia potencialmente outros indicadores como a relação de doutores por grupos de pesquisa e a próprio número de grupos, tendo em vista que doutores são potenciais líderes de grupos de pesquisa dada sua experiência e maturidade para o tratamento de problemas de determinada área e linha de pesquisa.

TABELA 40 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOUTORES NO IFB

	2010	2011	2012	2013
Doutores (D)	25	35	51	56

FONTE: PRPI

A Tabela 41 demonstra a produção intelectual realizada em 2013. A evolução total desses dados está relacionada à titulação dos pesquisadores e sua inserção na em projetos de pesquisa e a divulgação dos resultados das pesquisas em periódicos, anais de eventos ou livros. Ressalta-se que pode haver diferença positiva do número apresentado tendo em vista que os números são extraídos a partir das produções informadas na Plataforma Lattes. Desta forma, eventual lapso dos servidores na atualização de

seus currículos *lattes* pode fazer com que os números apresentados sejam inferiores ao que de fato foi produzido em 2013.

TABELA 41 – PRODUÇÃO GERAL 2013

Artigos em periódicos	Trabalho completo publicado em anais	Resumo publicado em Anais	Livros publicados	Capítulo de livros
38	39	105	10	3

FONTE: PRPI

A Tabela 42 apresenta projetos, por campus, que obtiveram recursos de fomento externo para o desenvolvimento das pesquisas. A obtenção de recursos externos dinamiza o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, contribuindo também para a consolidação de articulações de pesquisa e inovação nos *campi* envolvidos. Além do mais, o montante captado demonstra a evolução da expertise dos pesquisadores do IFB que tem concorrido em editais externos e conseguido aprovação.

TABELA 42 – INVESTIMENTO EXTERNO CAPTADO PARA PESQUISA 2013

Projeto	Agência	Campus	Valor
Produção de design de superfície como fator diferencial aplicado à indústria moveleira do Valparaíso-GO	Edital 94/2013 CNPq	Samambaia	R\$ 157.000,00
Incubadora de empreendimento econômico solidário	Edital 89/2013 CNPq	Gama	R\$ 34.920,00
Avaliação da eficiência do Código Florestal na preservação dos recursos hídricos em Áreas de Preservação Permanentes do Cerrado	Edital Universal CNPq	Samambaia	R\$ 24.000,00
Implantação de Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia no IFB – Campus Planaltina	MCTI	Planaltina	R\$ 150.000,00
Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca e Aquicultura – NUPA	Chamada nº 81/2013 CNPq	Planaltina	R\$ 120.643,50
Total			R\$ 486.563,50

FONTE: PRPI

A Tabela 43 demonstra o investimento institucional em pesquisa por meio de editais de fomento à pesquisa e/ou inovação em modalidades variadas. Os investimentos institucionais consolidam ou viabilizam o desenvolvimento de pesquisas conduzidas no âmbito dos grupos de pesquisa como a iniciação científica e tecnológica de estudantes em cursos de graduação ou técnicos, assim como a articulação com a sociedade para a condução de pesquisas aplicadas para a inovação tecnológica.

TABELA 43 – INVESTIMENTO INSTITUCIONAL EM PESQUISA E INOVAÇÃO 2013

Instrumento	Modalidade	Valor
Edital 138/2013	IC-Ensino Superior	R\$ 34.560,00

Edital 137/2013	IC-Ensino Médio	R\$ 19.200,00
Edital 183/2013	Inovação/Fabin	R\$ 17.700,00
Edital 87/2013 e 165/2013	Grupos de Pesquisa/Progrupos	R\$ 297.838,50
Total		R\$ 369.298,50

FONTE: PRPI

A Tabela 44 apresenta a evolução do número e variedade de publicações impressas pela Editora do IFB por ano. O incremento do número de produtos publicados pela Editora do IFB demonstra o investimento em editais para a seleção de obras técnico-pedagógicas elaboradas por servidores do IFB relacionadas com aspectos de projetos em ciência, tecnologia e inovação conduzidos no âmbito do Instituto.

TABELA 44 – PUBLICAÇÕES IMPRESSAS POR ANO

Tipo	2010	2011	2012	2013
Livro	1	2	3	9
Periódicos	0	0	1	1
Cadernos de resumo e anais de eventos	1	0	2	3
Total	2	2	6	13

FONTE: PRPI

TABELA 44.1 – ESPECIFICAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES IMPRESSAS DA EDITORA DO IFB

2010
-Anais Eletrônico do Fórum PROEJA Centro-Oeste e o livro: Educação Profissional e Tecnológica – Projetos e ações em 2010 (2010);
-Livro Educação Profissional e Tecnológica - Projetos e Ações (2010);
2011
-Livro Mulheres Mil: do Sonho à realidade (2011);
-Livro Dança Contemporânea e o Movimento Tecnologicamente Contaminado / Autora: Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes (2011);
2012
-Livro: Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Autor: Magno Alves de Oliveira (2012)
-Livro: Vocabulário de Agropecuária em inglês. Autora: Vanessa de Assis Araújo(2012)
-Livro: Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: um passado vestido de futuro. Autoras: Valéria Barros (SE-TEC/MEC); Iaconara Albuquerque (IFRN); Rosângela Rosa (IFRJ) e Sandra Maria Branchini (IFB) (2012);
-REVISTA EIXO – v. 1, n. 1 – jan-jun/2012 (eletrônica e impressa);
-Caderno de Resumos da II Semana de Produção Científica do IFB, Organização: Marley Garcia Silva e Editoração: Juliana

Rocha de Faria Silva (2012);
-Caderno Espaço Inclusão, em formato eletrônico (2012);
2013
-Livro: INFORMÁTICA BÁSICA PARA O ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE. Autores Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Fabiano Cavalcanti Fernandes; Frederico Nogueira Leite
-Livro CARTILHA LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO. Autores Ernesto Henrique Radis Steinmetz; Roberto Duarte Fontes
-Livro NOÇÕES DE CONTABILIDADE BÁSICA PARA CURSOS TÉCNICOS. Autores Michelle Silva de Oliveira; Sherley Cabral Moreira
-Livro EMPREENDEDORISMO & VESTUÁRIO: um guia prático para o empreendedor individual. Autores Francisco Nunes dos Reis Júnior; Rafaela Felipe Asmar
-Livro METODOLOGIA CIENTÍFICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: desafios e possibilidades. Autores Carlos Cristiano Oliveira de Faria Almeida; Edilene Carvalho Santos Marchi; André Ferreira Pereira
-Livro UM CURSO DE CÁLCULO PARA TECNÓLOGOS. Autores Luciana Lima Ventura; Magno Alves de Oliveira
-Livro QUE PUIS-JE POUR VOUS ? Autora Fernanda Conciani
-Livro CAN I HELP YOU? Autora Jane Beatriz Vilarinho Pereira
-Livro ¿PUEDO AYUDARLE? Autora Renata Mourão Guimarães
-REVISTA EIXO – v. 1, n. 2 – jul-dez/2012 (eletrônica e impressa)
-CATÁLOGO DE PESQUISA 2012. Luciana Miyoko Massukado; Marley Garcia Silva (organizadores)
-Caderno de Resumos do VII Encontro Nacional de Estudos Dirigidos para Mulheres (Enedim)
-Anais da Semana de Reflexões sobre Negritude, Gênero e Raça (Sernegra)
-Caderno de resumos da III Semana de Produção Científica do IFB

FONTE: PRPI

TABELA 45 – INFORMAÇÕES EXTENSÃO

Projetos	Recurso	Público alvo
15	R\$294.162,40	Servidores e alunos.
18	R\$0,00	Servidores, alunos e comunidade.
Total = 33	R\$294.162,40	
Eventos	Nº de Pessoas envolvidas	
10	+ de 15.000	Servidores, alunos e comunidade.
Capacitação	Nº de Pessoas capacitadas	
7	474	Servidores, alunos e comunidade.

FONTE: PRPI

Comunicação Social

O Núcleo de Comunicação Social do IFB traz a análise das ações desenvolvidas em 2013, visando sua principal missão de divulgar e fortalecer a marca IFB e seus *campi*, por meio do comparativo dos anos 2011, 2012 e 2013.

A análise feita dos dados está discriminada pelas tabelas abaixo e demonstra a superação em todos os itens elencados, pelas metas propostas para 2013:

- **Matérias jornalísticas** produzidas e veiculadas no site institucional teve um aumento de 92% em comparação ao ano de 2012.
- **Inserção na Mídia espontânea** em 2013 houve 76 inserções na mídia espontânea, fato que merece destaque porque o IFB não disponibiliza recurso para veiculações de publicidade e propaganda nas emissoras de rádios e televisão e envio de *releases* para a imprensa.

TABELA 46 – MATÉRIAS JORNALÍSTICAS (PORTAL IFB): 2011 / 2012 / 2013

Mês	Quantidade de publicações no site (2011)	Quantidade de publicações no site (2012)	Quantidade de publicações no site (2013)
Janeiro	33	28	40
Fevereiro	55	43	75
Março	38	56	129
Abril	27	40	114
Maiο	66	88	117
Junho	47	73	161
Julho	32	51	165
Agosto	47	52	131
Setembro	30	69	136
Outubro	46	101	130
Novembro	55	90	138
Dezembro	54	60	108
TOTAL	530	751	1444

FONTE: NUCS

Inserção do IFB em telejornais com aumento de 84% em comparação com o ano de 2012. Já em comparação ao ano de 2011, o aumento foi de 557%.

TABELA 47 – INSERÇÃO IFB EM TELEJORNAIS DO DF

Mês	Quantidade de matérias veiculadas (2011)	Quantidade de matérias veiculadas (2012)	Quantidade de matérias veiculadas (2013)
TOTAL	7	25	46

FONTE: NUCS

Planejamento, organização e execução de 31 eventos educacionais dos *campi* e reitoria IFB, além de eventos de mobilização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com destaque na participação de 11 institutos federais (IF) na 65ª SBPC, de 21 IF na 10ª SNCT e da comemoração dos 05 anos de criação dos institutos.

TABELA 48 – EVENTOS IFB

Mês	2011	2012	2013
TOTAL	17	25	31

FONTE: NUCS

Outras ações também são destaque como a sinalização externa e interna, padronizada, dos novos prédios dos *campi* Samambaia, Gama, Brasília, Taguatinga, Taguatinga Centro e Planaltina. Nas obras de São Sebastião, Riacho Fundo, Estrutural e Ceilândia foram fixados outdoors. Marcando definitivamente a entrada do IFB em 10 regiões administrativas do Distrito Federal.

As 3ª e 4ª edições do Jornal “Em Formação IFB” foram 60 mil exemplares impressos, com a produção de 03 pautas por campus, incluindo os novos *campi*. Já as campanhas de divulgação dos Processos Seletivos 2013/2 e 2014/1 foram reforçadas com a inserção de mídia veiculadas nos carros dos metrô e na telas fixas das plataformas do Metrô DF.

O Projeto Esplanada Sustentável deu início ao conceito de campanha institucional. Foram criadas peças como a mascote Coruja Gaia, com a proposta de orientar o aluno e o servidor da importância e cuidado com materiais e conservação de nossas dependências. A Área de Criação elaborou a campanha do Processo Seletivo 2014/1 com a captação de imagens de alunos IFB.

3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

3.1 Estrutura de Governança

A Unidade de Auditoria Interna do Instituto Federal de Brasília – UNAI/IFB foi instituída pela Resolução - RIFB nº 28, de 18 de novembro de 2009, de acordo com o art. 74 da Constituição Federal, Lei nº 8.443, de 16 de Julho de 1992, e Decreto nº 3.591, de 06 de setembro de 2000. Com a Resolução - RIFB nº 22, de 15 de julho de 2011, passou a denominar-se Núcleo de Auditoria Interna - NAIN.

O Núcleo de Auditoria Interna do IFB, órgão de controle responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como prestar apoio, dentro de suas especificidades, no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 26, do Estatuto do IFB, é responsável pela auditoria interna da Instituição.

Dos Objetivos

O Núcleo de Auditoria Interna tem por finalidade examinar, assessorar, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão do IFB, bem como comprovar a legalidade e legitimidade dos atos e fatos administrativos e avaliar os resultados alcançados, quanto aos aspectos de eficiência, eficácia e economicidade da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, operacional, contábil e finalística das unidades, tendo em vista assegurar:

- I - a regularidade da administração orçamentária, financeira e patrimonial do IFB;
- II - a adequação e a regularidade das contas, bem como a eficiência e a eficácia na aplicação dos recursos disponíveis, observados os princípios da legalidade, legitimidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e economicidade;
- III - a racionalização e a execução das receitas e despesas, de forma a garantir a aplicação regular e a utilização racional dos recursos e bens disponíveis;
- IV - os subsídios necessários aos órgãos responsáveis pelas ações de administração, planejamento, orçamento e programação financeira do IFB, de forma a possibilitar-lhes o progressivo aperfeiçoamento das atividades;
- V - o cumprimento das leis, normas e regulamentos, bem como a eficiência e a qualidade técnica dos controles contábeis, financeiros e patrimoniais do IFB;
- VI - a racionalização progressiva dos procedimentos administrativos, contábeis, financeiros e patrimoniais do IFB.

Da Vinculação, Orientação Normativa e Estrutura

O Núcleo de Auditoria Interna está vinculado ao Conselho Superior, sendo vedado delegar a vinculação a outro órgão inferior. Essa vinculação, que tem por objetivo proporcionar à Unidade de Auditoria Interna um posicionamento suficientemente elevado, de modo a conferir-lhe independência no desempenho de suas atribuições, não impede ao NAIN o acesso livre, amplo e irrestrito a todas as áreas da instituição.

O Núcleo de Auditoria Interna sujeita-se à orientação normativa e supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, prestando apoio aos órgãos e às unidades que o integram.

O Núcleo de Auditoria Interna possui como diretrizes os seguintes normativos: A Constituição Federal de 1988, tratando da matéria, consignou, em seu artigo 74, que os Três Poderes “manterão, de forma integrada, sistema de controle interno”, tendo, entre suas finalidades, “avaliar o cumprimento das metas previstas no plano plurianual, a execução dos programas de governo e dos orçamentos da União”; Decreto-lei nº 200/67, o Decreto nº 3.591/2000 e disciplinado pela Lei nº 10.180/2001, tendo como objetivos principais a eficiência da administração pública (redução de custos e melhoria da qualidade dos serviços) e o deslocamento da ênfase aos procedimentos internos (meios) para os resultados (fins), foca o cidadão como beneficiário deles.

As atividades e finalidades específicas da auditoria interna das entidades da administração indireta foram fixadas pela Controladoria-Geral da União (CGU), órgão central do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, à qual se subordina técnica e normativamente, por meio das Instruções Normativas nº 7/2006 e 1/2007, que estabelecem o conteúdo e as normas de elaboração e acompanhamento da execução do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT) e do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna (RAINT).

O Núcleo de Auditoria Interna, na atualidade, possui como força de trabalho 3 (três) auditores, incluindo o Auditor Chefe, com a seguinte estrutura funcional:

I – Auditor-Chefe;

II - Corpo técnico de auditores.

3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

QUADRO A.3.2 – AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				X	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					X
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				X	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				X	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				X	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				X	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				X	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5

10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				X	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.				X	
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				X	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		X			
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					X
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				X	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				X	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				X	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				X	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.		X			
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.		X			
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				X	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				X	

30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.		X			
Análise Crítica:					
<p>A metodologia utilizada para captar a avaliação por parte dos gestores do IFB foi a de enviar previamente a avaliação para os gestores (Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais de <i>Campus</i>), e através do Colégio de Dirigentes foi passado às instruções sobre a utilização dos valores na escala de avaliação. Após a entrega da avaliação por parte dos gestores, as avaliações foram compiladas em planilha eletrônica com todos os valores apresentados. A partir disso foi utilizada uma técnica estatística de tendência central, leia-se moda. A moda, no presente contexto, atribui um valor de resposta a uma questão com base na maior frequência de resultados. Este critério foi adotado para refletir a opinião da maioria dos gestores sobre cada questionamento no que tange aos controles internos da instituição.</p>					
<p>Escala de valores da Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.</p>					

3.4 Sistema de Correição

Apesar de não haver uma coordenação, nem tampouco normativos internos, o Instituto conta com os trabalhos de uma Comissão Permanente de Processos Administrativos Disciplinares, a qual é responsável pela instrução dos processos administrativos decorrentes de denúncias disciplinares e responsabilidade administrativa dos servidores deste IFB (Portaria nº 592, de 22 de junho de 2012, disponível em http://www.ifb.edu.br/attachments/694_06%202012%20-%2024%20a%2030%20de%20junho.pdf).

3.5 Cumprimento Pela Instância de Correição da Portaria nº 1.043/2007 da CGU

O Instituto Federal de Brasília vem se organizando para cumprir os art. 4º e 5º da Portaria nº 1.043. Os processos estão sendo levantados e organizados para fins de inserção no sistema.

4. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1 Execução das despesas

4.1.1 Programação

QUADRO A.4.1.1 – PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS

Unidade Orçamentária :26428		Código UO: 26428		UGO: 158143		
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa Correntes				
		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3- Outras Despesas Correntes		
DOTAÇÃO INICIAL		34.347.915,00	0	37.425.305,00		
CRÉDITOS	Suplementares	21.128.451,00	0	2.496.988,00		
	Especiais	Abertos	0	0	0	
		Reabertos	0	0	0	
	Extraordinários	Abertos	0	0	0	
		Reabertos	0	0	0	
Créditos Cancelados		1.000.000,00	0	0		
Outras Operações		0	0	0		
Dotação final 2013 (A)		54.476.366,00	0	39.922.293,00		
Dotação final 2012(B)		39.301.208,00	0	28.881.717,00		
Variação (B/A-1)*100		38,61	0	38,22		
Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa Capital			9 - Reserva de Contingência	
		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6- Amortização da Dívida		
DOTAÇÃO INICIAL		54.955.194,00	0	0	0	
CRÉDITOS	Suplementares	210.151,00	0	0	0	
	Especiais	Abertos	0	0	0	0
		Reabertos	0	0	0	0
	Extraordinários	Abertos	0	0	0	0
		Reabertos	15.651.732,00	0	0	0
Créditos Cancelados		15.766.732,00	0	0	0	
Outras Operações		0	0	0	0	
Dotação final 2013 (A)		55.050.345,00				
Dotação final 2012(B)		89.394.800,00				
Variação (A/B-1)*100		-38,42				

FONTE: SIAFI GERENCIAL

4.1.1.1 Análise Crítica

O crédito orçamentário do Grupo Pessoal e Encargos Sociais teve um crescimento considerável no exercício devido a nomeação de servidores aprovados em concursos públicos em outros exercícios, que contribuirão para a continuação da missão do IFB.

Os Créditos orçamentários de Investimentos foram utilizados em sua totalidade na continuidade do processo de crescimento do Instituto Federal de Brasília, com a continuidade das obras do *Campus* Brasília, Samambaia, Taguatinga Norte e Gama. Além do início as obras dos *Campus* Estrutural, Riacho Fundo, Ceilândia e São Sebastião.

4.1.2 Movimentação de Créditos Interna e Externa

QUADRO A.4.1.2.1 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA INTERNA POR GRUPO DE DESPESA

Movimentação dentro de mesma Unidade Orçamentária entre Unidades Jurisdicionadas Distintas						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	158143	152139	12363203120RL0053		0	1.374.330,57
Concedidos	158143	152139	12363203129940053			169.400,00
Concedidos	158143	152139	12363203163580053			50.218,84
Recebidos						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	158143	152139	12363203120RL0053	24.302,00		
Concedidos	158143	152139	12363203163800053	326,99		
Concedidos						
Recebidos						
Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	158143	152140	12363203120RL0053			1.192.099,55
Concedidos	158143	152140	12363203129940053			113.600,00
Concedidos	158143	152140	12363203163580053			68.282,00
Recebidos						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	158143	152140	12363203120RL0053	89.308,00		
Concedidos						
Concedidos						
Recebidos						
Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão						
Origem da Movimentação	UG		Classificação da Ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	158143	152141	12363203120RL0053			2.175.588,79
Concedidos	158143	152141	12363203129940053			154.600,00
Recebidos						
Origem da Movimentação	UG	Classificação da ação	Despesas de Capital			

	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	158143	152141	12363203120RL0053	40.000,00		
Concedidos						
Concedidos						
Recebidos						

Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão

Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	158143	152142	12363203120RL0053			1.513.729,76
Concedidos	158143	152142	12363203129940053			139.900,00
Concedidos	158143	152142	12363203163580053			34.930,00
Recebidos						

Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
	Concedente	Recebedora				
Concedidos	158143	152142	12363203120RL0053	88.631,69		
Concedidos						
Concedidos						
Recebidos						

Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão

Origem da Movimentação	UG		Classificação da Ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
	Concedente	Recebedora				
Concedidos	158143	158501	12363203120RL0053			2.481.659,76
Concedidos	158143	158501	12363203129940053			228.347,96
Concedidos	158143	158501	12363203163580053			34.800,00
Recebidos						

Origem da Movimentação	UG		Classificação da Ação	4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
	Concedente	Recebedora				
Concedidos	158143	158501	12363203120RL0053	3.150,00		
Concedidos						
Concedidos						
Recebidos						

Movimentação entre Unidades Orçamentárias do mesmo Órgão

Origem da Movimentação	UG		Classificação da Ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	158143	152143	12363203120RL0053			78.635,24
Concedidos	158143	152143	12363203163580053			600,00
Recebidos	152143	158143	12363203120RL0053			521,47
Origem da Movimentação	UG	Classificação da ação	Despesas de Capital			

	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos	158143	152143	12363203120RL0053	40.000,00		
Concedidos						
Concedidos						
Recebidos	152143	158143	12363203120RL0053	1,25		

QUADRO A.4.1.2.2 – MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA EXTERNA POR GRUPO DE DESPESA

Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Concedidos	158143	170009	12363203163580053			368.073,38
Recebidos	153173	158143	12363203182520001		158143	12363203120RW0001
Recebidos	158145	158143	12363203120RL0029			30.000,00
Recebidos	158128	158143	12128210945720021			30.000,00
Recebidos	240118	158143	19571202120UQ0001			323.452,15
Recebidos	240118	158143	19571202120UQ0001			366.279,18
Recebidos	153173	158143	12363203120RW0001			17.880.450,00
Origem da Movimentação	UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
	Concedente	Recebedora		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Concedidos						
Recebidos						

4.1.3.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total

QUADRO A.4.1.3.1.– DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL

Unidade Orçamentária:	Código UO:		UGO:	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	30.967.116,19	30.455.579,72	30.855.754,96	30.376.661,15
a) Convite		148.205,48		148.205,48
b) Tomada de Preços		15.550.046,98		15.550.046,98
c) Concorrência	16.529.475,58		16.529.475,58	
d) Pregão	14.437.640,61	14.757.327,26	14.326.279,38	14.678.408,69
e) Concurso				
f) Consulta				
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas				
2. Contratações Diretas (h+i)	3.512.455,82	2.901.920,41	3.510.944,20	2.901.410,11
h) Dispensa	1.982.593,42	2.019.656,87	1.981.210,12	2.019.146,87

i) Inexigibilidade	1.529.862,40	882.263,54	1.529.734,08	882.263,54
3. Regime de Execução Especial	2.371,10	29.924,49	2.371,10	29.924,49
j) Suprimento de Fundos	2.371,10	29.924,49	2.371,10	29.924,49
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	52.381.633,57	42.231.254,28	52.333.280,75	42.229.831,87
k) Pagamento em Folha	51.827.726,70	41.795.106,65	51.779.373,88	41.795.106,65
l) Diárias	553.906,87	436.147,63	553.906,87	434.725,22
5. Outros	7.080.525,18	1.382.564,67	7.069.725,18	1.377.864,67
6. Total (1+2+3+4+5)	93.944.104,86	77.001.243,57	93.772.076,03	76.915.692,59

4.1.3.2 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ

QUADRO A.4.1.3.2 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ

Unidade Orçamentária:	Código UO:		UGO:	
Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	30.967.116,19	88.676.716,28	30.855.754,96	15.698.252,46
a) Convite		148.205,48		148.205,48
b) Tomada de Preços				
c) Concorrência	16.529.475,58	15.550.046,98	16.529.475,58	15.550.046,98
d) Pregão	14.437.640,61		14.326.279,38	
e) Concurso				
f) Consulta				
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas				
2. Contratações Diretas (h+i)	3.512.455,82	2.901.920,41	3.510.944,20	2.901.410,41
h) Dispensa	1.982.593,42	2.019.656,87	1.981.210,12	2.019.146,87
i) Inexigibilidade	1.529.862,40	882.263,54	1.529.734,08	882.263,54
3. Regime de Execução Especial	2.371,10	29.924,49	2.371,10	29.924,49
j) Suprimento de Fundos	2.371,10	29.924,49	2.371,10	29.924,49
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	54.197.144,27	456.394,08	54.148.791,45	454.971,67
k) Pagamento em Folha	53.587.547,36		53.539.194,54	
l) Diárias	609.596,91	456.394,08	609.596,91	454.971,67
5. Outros				
6. Total (1+2+3+4+5)	88.679.087,38	92.064.955,26	88.517.861,71	19.084.559,03

4.1.3.3 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários - Total

QUADRO A.4.1.3.3 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS - TOTAL

Unidade Orçamentária:	Código UO:		UGO:					
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
1. Despesas de Pessoal	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012

Vencimentos e vantagens fixas	41.745.20 5,73	30.174. 731,67	41.697.9 17,40	30.174. 731,67	-	-	41.682. 196,75	30.174.73 1,67
Obrigações patronais	8.417.843, 12	6.079.0 78,00	8.417.84 3,12	6.079.0 78,00	-	-	8.385.2 10,95	6.079.078, 00
Contratação por tempo determinado	1.849.354, 56	1.250.0 69,89	1.847.99 7,12	188.771 ,22	-	-	1.847,9 97,12	1.250.069, 89
Demais elementos do grupo	557.254,9 8	627.740 ,94	557.254, 98	627.740 ,94	-	-	557.254 ,98	627.740,94
2. Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3. Outras Despesas Correntes								
Locação de mão de obra	16.668.50 9,12	12.451. 021,09	11.427.9 03,04	8.503.6 24,14	2.185.52 3,01	334.843 ,55	11.338. 967,19	8.468.260, 33
Outros serviços de terceiros PJ	7.656.710, 01	6.136.0 31,11	4.250.46 8,04	4.408.4 20,04	3.989.36 3,83	3.837.5 68,07	4.250.2 04,64	4.382.065, 01
Auxílio Alimentação	2.845.904, 04	-	2.845.90 4,04	-	-	-	2.845.9 04,04	-
Demais elementos do grupo	9.483.533, 93	5.948.7 25,12	6.911.62 9,23	4.471.1 55,80	2.203.08 8,28	1.929.2 69,77	6.877.1 56,03	4.447.323, 66
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
4. Investimentos	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Obras e instalações	45.932.01 2,91	58.873. 310,34	16.542.9 75,58	15.904. 389,83	44.633.2 52,97	26.939. 941,98	16.542. 975,58	15.904.389 ,83
Equipamento e material permanente	8.333.656, 55	14.380. 477,50	306.366, 45	1.962.3 95,59	13.467.7 80,51	9.304.6 66,92	306.366 ,45	1.962.395, 59
Outros serviços de terceiros	182.976,0 0	380.317 ,54	177.961, 00	114.068 ,80	266.248, 74	59.259, 14	177.961 ,00	114.068,80
Demais elementos do grupo	170.576,0 0	45.390, 62	21.000,0 0	45.390, 62	-	-	21.000, 00	45.390,62
5. Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6. Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

4.1.3.4 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores executados Diretamente pela UJ

QUADRO A.4.1.3.4 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS ORIGINÁRIOS – VALORES EXECUTADOS DIRETAMENTE PELA UJ

Unidade Orçamentária:			Código UO:				UGO:	
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
1. Despesas de Pessoal								
11- Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoal Cvil	41.745.205,43	-	41.697.917,40	-	-	-	41.682.196,75	30.174.731,67
13- Obrigações Patronais	8.417.843,12	-	8.417.843,12	-	-	-	8.385.210,95	6.079.078,00
04- Contratação por Tempo Determinado	1.849.354,56	-	1.847.997,12	-	-	-	1.847.997,12	1.250.069,89
Demais elementos do grupo	557.254,98	-	557.254,98	-	-	-	557.254,98	4.291.227,09
2. Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3. Outras Despesas Correntes								
37- Locação de Mão de Obra	16.668.509,12	12.451.021,09	11.427.903,04	8.503.624,14	3.989.363,83	334.843,55	11.338.967,19	8.468.260,33
39- Outros Serviços de Terceiros	7.656.710,01	6.136.031,11	4.250.468,04	4.408.420,04	2.185.523,01	3.837.568,07	4.250.204,64	4.382.065,01
46- Auxílio Alimentação	2.845.904,04		2.845.904,04				2.845.904,04	
Demais elementos do grupo	9.408.023,93	5.948.725,12	6.848.191,63	4.471.155,80	1.936.839,54	442.052,67	6.813.718,03	4.447.336,66
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
51- Obras e Instalações	45.932.012,91	58.873.310,34	16.542.975,58	15.904.389,83	44.633.252,97	25.856.417,65	16.542.975,58	15.904.389,83
52- Equipamento e Material Permanente	8.333.656,55	14.380.477,50	306.366,45	1.962.395,59	13.467.780,51	9.304.666,92	306.366,45	1.962.395,59
39- Outros Serviços de Terceiros - PJ	182.976,00	380.317,54	177.961,00	144.068,80	266.248,74	59.259,14	177.961,00	114.068,80
Demais elementos do grupo	170.576,00	45.390,62	21.000,00	45.390,62	1.936.839,54		21.000,00	45.390,62
5. Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6. Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

4.1.3.5 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

QUADRO A.4.1.3.5 – DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO– CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

Valores em R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2013	2012	2013	2012
1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	537.866,10	478.084,70	1.875.327,69	469.003,83
a) Convite				
b) Tomada de Preços				
c) Concorrência				
d) Pregão	537.866,10	478.084,70	537.521,36	469.003,83
e) Concurso				
f) Consulta				
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas				
2. Contratações Diretas (h+i)	301.186,81	2.250,00	301.186,81	2.450,00
h) Dispensa	128.785,50	2.450,00	128.785,50	2.450,00
i) Inexigibilidade	172.401,31		172.401,31	
3. Regime de Execução Especial				
j) Suprimento de Fundos				
4. Pagamento de Pessoal (k+l)		1.389,85		1.389,85
k) Pagamento em Folha				
l) Diárias		1.389,85		1.389,85
5. Outros	5.684.410,15	1.875.327,69	5.684.410,15	1.868.262,69
6. Total (1+2+3+4+5)	6.523.463,06	2.357.052,24	7.860.924,65	2341106,37

4.1.3.6 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

QUADRO A.4.1.3.6 – DESPESAS POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA – CRÉDITOS DE MOVIMENTAÇÃO

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
1. Despesas de Pessoal								
Nome 1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2. Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de								

despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3. Outras Despesas Correntes								
48- Outros Auxílios Financeiros a Pessoa Física	4.803.600,00	1.702.590,85	3.475.970,67	1.324.179,15	1.327.629,33	378.411,70	3.475.970,67	1.317.114,15
39-Outros Serviços de Terceiros - PJ	3.804.323,88	423.446,15	611.274,77	282.479,96	3.193.049,11	140.966,19	611.274,77	282.479,96
18- Auxílio Financeiro a Estudantes	2.950.000,00	665.000,00	2.195.091,00	378.287,54	754.908,95	286.712,46	2.195.091,05	378.287,54
Demais elementos do grupo		626.351,70		372.305,59		254.046,11		2.110.106,12
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
4. Investimentos	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
20- Auxílio Financeiro a Pesquisadores	150.000,00	1.639.074,07			150.000,00	1.639.074,07		
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5. Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6. Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

4.1.3.7 Análise crítica da realização da despesa

A LOA sofreu contingenciamento de 7,4% no custeio. Todavia, em razão da excelente execução do Instituto Federal de Brasília, a SPO/MEC descontingenciou integralmente o custeio do IFB.

4.3 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores

QUADRO A.4.3 – RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2012	65.505.039,03	60.517.670,50	854.899,94	5.526.843,14
2011	7.034.710,35	3.870,060,87	1.227.866,56	2.652.762,33
2010	100.039,00			100.039,51
2009				
2008				
Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante 01/01/2013	Pagamento	Cancelamento	Saldo a pagar 31/12/2013
2012	101.696,85	59.550,78	1.422,41	40.723,66
2011	32.677,31	2.420,10	3.840,00	26.723,66
2010	427,74			427,74
2009	111.970,96			111.970,96
2008	121.943,47			121.943,47

4.4 Transferências de recursos

QUADRO A.4.4.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Posição em 31.12.2013

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome:									
CNPJ:					UG/GESTÃO:				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
03	10/2013	Servidores do IFB	368.073,38	0,00	142.466,250		29.05/2013	31/12/2013	4

LEGENDA									
Modalidade:					Situação da Transferência:				
1 - Convênio					1 - Adimplente				
2 - Contrato de Repasse					2 - Inadimplente				
3 - Termo de Cooperação					3 - Inadimplência Suspensa				
4 - Termo de Compromisso					4 - Concluído				
					5 - Excluído				
					6 - Rescindido				
					7 - Arquivado				
Fonte: Coordenação Geral de Políticas de Qualificação									

QUADRO A.4.4.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:						
CNPJ:						
UG/GESTÃO:						
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Convênio	-					
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação	01	-	-	142.466,25	0,00	0,00
Termo de Compromisso						
Totais						

Fonte: Coordenação Geral de Políticas de Qualificação

QUADRO A.4.4.3 – RESUMO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS SOBRE TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS PELA UJ NA MODALIDADE DE CONVÊNIO, TERMO DE COOPERAÇÃO E DE CONTRATOS DE REPASSE. Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome:					
CNPJ:		UG/GESTÃO:			
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2013	Contas Prestadas	Quantidade		01	
		Montante Repassado		142.466,25	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	
2012	Contas Prestadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	

2011	Contas Prestadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	
Anteriores a 2011	Contas NÃO Prestadas	Quantidade		-	
		Montante Repassado		-	

Fonte: Coordenação Geral de Políticas de Qualificação

4.5 Suprimento de Fundos

4.5.1 Suprimento de Fundos – Despesas realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo

Quadro A.4.5.1 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica) Valores em R\$ 1,00

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo “B”		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2013	0	-	0		1	R\$ 2.371,10	R\$ 2.371,10
2012	0	-	3	R\$ 1.000,00	20	R\$ 29.130,76	R\$ 30.130,76
2011	0	-	8	R\$ 4.183,18	18	R\$ 26.213,90	R\$ 30.397,08

Fonte: SIAFI

4.5.3 Suprimento de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

A.4.5.3 – DESPESA COM CARTÃO DE CREDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR

Quadro A.4.5.3 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Valores em
R\$ 1,00

Código da UG 1	152140 – Campus Taguatinga Norte	Limite de Utilização da UG	R\$ 8.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
ALEXANDRE MORAIS DA SILVA	005.848.341-10	R\$ 8.000,00	R\$ 0,00	R\$ 2.371,10	R\$ 2.371,10
Total Utilizado pela UG			R\$ 0,00	R\$ 2.371,10	R\$ 2.371,10
Total Utilizado pela UJ			R\$ 0,00	R\$ 2.371,10	R\$ 2.371,10

Fonte: SIAFI

4.5.4 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

A.4.5.4 – PRESTAÇÕES DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS

Quadro A.4.5.4 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)

Situação	Suprimento de Fundos											
	Conta Tipo “B”						CPGF					
	2013		2012		2011		2013		2012		2011	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
PC Aguardando Análise	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
PC em Análise	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
PC não Aprovadas	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
PC Aprovadas	0	-	0	-	0	-	1	R\$ 2.371,10	12	R\$ 30.130,76	14	R\$ 30.397,08

Fonte: SIAFI

5. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

5.1 Estrutura de pessoal da unidade

5.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

5.1.1.1 Lotação

QUADRO A.5.1.1.1 – FORÇA DE TRABALHO DA UJ – SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2013

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	39	693	127	32
1.1. Membros de poder e agentes políticos	0	0	0	
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	0	693	127	32
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	39	675	115	27
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	04	6	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	0	06	6	1
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	08		4
2. Servidores com Contratos Temporários	10	47	27	27
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	0	02	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	49	742	154	59

Fonte:

5.1.1.2 Situações que reduzem a força de trabalho da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.1.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	24
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	16
1.2. Exercício de Função de Confiança	1
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis) Cessão PR e	6

DPU	
Afast. Art. 93, § 1º, inciso I, Lei 8.112/90	1
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	19
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	Não se aplica
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	2
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	Não se aplica
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	14
2.5. Para prestar colaboração técnica	3
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	Não se aplica
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	Não se aplica
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	Não se aplica
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	Não se aplica
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	Não se aplica
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	Não se aplica
4. Licença Remunerada (4.1+4.2)	
4.1. Doença em Pessoa da Família	Não se aplica
4.2. Capacitação	1
5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	2
5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	Não se aplica
5.2. Serviço Militar	Não se aplica
5.3. Atividade Política	Não se aplica
5.4. Interesses Particulares	2
5.5. Mandato Classista	Não se aplica
6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)	22
Licença trat de saúde, art 202, lei 8112/90	6
LICENCA GEST (120 DIAS)ART. 207 LEI 8112/90	15
Exercício Provisório – Art. 84, § 2º, Lei 8112/90	1
7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)	67
Fonte: SIAPE	

5.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

5.1.2.1 Estrutura de Cargos e de Funções

QUADRO A.5.1.2.1 – DETALHAMENTO DA ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ (SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão	19	61	37	37
1.1. Cargos Natureza Especial	0	0	0	
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	19	61	37	37
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	0	52	32	32
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício	0	2	2	2

Descentralizado				
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	0	5	3	3
1.2.4. Sem Vínculo	0	2	0	
1.2.5. Aposentados	0	0	0	
2. Funções Gratificadas	12	128	91	91
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão	0	127	91	91
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	0	1	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	0	0	0	0
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)	31	190	128	128

Fonte: SIAPE

5.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

QUADRO A.5.1.2.2 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA

SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de Cargo Efetivo					
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	252	272	93	26	4
1.3. Servidores com Contratos Temporários	14	22	12	4	1
2. Provimento de Cargo em Comissão	2	0	0	0	0
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	2	0	0	0	0
2.3. Funções Gratificadas	0	0	0	0	0
3. Totais (1+2)	268	294	105	30	5

Fonte: DRGP

5.1.2.3 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Escolaridade

QUADRO A.5.1.2.3 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de Cargo Efetivo	0	0	0	0	193	170	226	204	51
1.1. Membros de Poder e Agentes Políticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira	0	0	0	0	193	170	226	204	51
1.3. Servidores com Contratos Temporários	0	0	0	0	0	18	15	11	5

2. Provimento de Cargo em Comissão	0	0	0	0	1	1	0	0	0
2.1. Cargos de Natureza Especial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	1	1	0	0	0
2.3. Funções Gratificadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3. Totais (1+2)	0	0	0	0	194	189	241	215	56

LEGENDA

Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: DRGP

5.1.3 Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.3 - QUADRO DE CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis			
Membros de Poder e Agentes Políticos										
Exercícios	2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores de Carreira que não Ocupam Cargo de Provimento em Comissão										
Exercícios	2013	27.603.664,06	0	4.922.356,14	1.148.469,20	2.778.695,69	171.997,49	4.429.288,02		41.054.470,60
	2012	1.796.000,00	0	0	0	0	0	21.552.000,00	0	23.348.000,00
	2011	1.680.000,00	0	0	0	0	0	20.160.000,00	0	21.840.000,00
Servidores com Contratos Temporários										
Exercícios	2013	1.626.940,63	0	0	57.903,82	232.752,00	0	0	0	1.917.596,45
	2012	120.937,92	0	0	0	0	0	1.451.255,04	0	1.572.192,96
	2011	40.476,27	0	0	0	0	0	485.715,24	0	526.191,51
Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença										
Exercícios	2013	955.028,06	0	0	22.890,84	89.574,00	19.101,72	0	0	1.086.594,62
	2012	72.662,09	0	0	0	0	0	871.945,08	0	994.607,17
	2011	54.318,37	0	0	0	0	0	651.820,44	0	706.138,81
Servidores Ocupantes de Cargos de Natureza Especial										
Exercícios	2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0

	2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores Ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	2013	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2012	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2011	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Servidores Ocupantes de Funções Gratificadas											
Exercícios	2013	6.097.890,72	0	36.069,12	442.563,72	576.331,00	19.029,24	0	0	0	7.171.883,80
	2012	259.200,00	0	0	0	0	0	3.110.400,00	0	0	3.369.600,00
	2011	92.840,24	0	0	0	0	0	1.114.082,88	0	0	1.206.923,12

Fonte: SIAPE

5.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

5.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da Unidade Jurisdicionada Segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

QUADRO A.5.1.4.1 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31 DE DEZEMBRO

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
1. Integral	2	0
1.1 Voluntária	2	0
1.2 Compulsória	0	0
1.3 Invalidez Permanente	0	0
1.4 Outras	0	0
2. Proporcional	0	0
2.1 Voluntária	0	0
2.2 Compulsória	0	0
2.3 Invalidez Permanente	0	0
2.4 Outras	0	0
3. Totais (1+2)	2	0

Fonte: DRGP

5.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1.4.2 - INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
1. Aposentado	0	0
1.1. Integral	01	0
1.2. Proporcional	0	0
2. Em Atividade	0	0
3. Total (1+2)	01	0

Fonte: DRGP

5.1.5 Cadastramento no Sisac

5.1.5.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC

QUADRO A.5.1.5.1 – ATOS SUJEITOS AO REGISTRO DO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Admissão	115	178	37	212
Concessão de aposentadoria	2	0	0	0
Concessão de pensão civil	1	0	0	0
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	0	0	0	0
Totais	118	178	37	212

FONTE: DRGP

5.1.5.2 Atos Sujeitos à comunicação ao TCU

QUADRO A.5.1.5.2 – ATOS SUJEITOS À COMUNICAÇÃO AO TCU (ART. 3º DA IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos à comunicação ao TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Desligamento	27	39	0	16

Cancelamento de concessão	0	0	0	0
Cancelamento de desligamento	0	0	0	0
Totais	27	39	0	16

FONTE: DRGP

5.1.5.3 Regularidade do cadastro dos atos no Sisac

QUADRO A.5.1.5.3 – REGULARIDADE DO CADASTRO DOS ATOS NO SISAC

Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2013			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Admissão	0	7	9	21
Concessão de aposentadoria	0	0	0	0
Concessão de pensão civil	0	0	0	0
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	0	0	0	0
Total	0	7	9	21
Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Desligamento	0	0	0	0
Cancelamento de concessão	0	0	0	0
Cancelamento de desligamento	0	0	0	0
Total	0	0	0	0

5.1.5.4 Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em meio físico

A.5.1.5.4 – ATOS SUJEITOS À REMESSA FÍSICA AO TCU (ART. 14 DA IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao envio ao TCU		Quantidade de atos enviados ao TCU	
	Exercícios		Exercícios	
	2013	2012	2013	2012
Pensões graciosas ou indenizatórias				
Outros atos fora do SISAC (especificar)				

Totais				
---------------	--	--	--	--

5.1.6 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

Diretoria de Gestão de Pessoas se utiliza de controle via formulário declarativo de acumulação de cargo e quando ocorre o cadastramento no sistema SIAPE há alertas sobre a cumulação. Além disso, há o cruzamento das informações feitas pela Receita Federal prestadas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que detecta possíveis acumulações.

5.1.7 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

A Diretoria de Gestão de Pessoas, ao diagnosticar o acúmulo indevido, notifica o servidor por meio de processo, que é aberto dando a opção ao servidor de escolher, dentro de dez dias corridos da ciência da notificação, qual cargo optará, sob pena de abertura de Processo Administrativo Disciplinar, podendo perder os dois cargos.

5.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

Durante o exercício de 2013 a Diretoria de Gestão de Pessoas responsável pela sistematização, acompanhamento e monitoramento dos indicadores de recursos humanos enfrentou dificuldades de estruturação e desenvolvimento de suas atividades ocasionadas por mudança de sua liderança e perda de seu quadro de servidores, seja para outros órgãos ou para outras unidades do próprio instituto. Aproximadamente 40% do seu quadro de servidor foi modificado.

Dessa forma, a prioridade para o ano foi conseguir atender as demandas obrigatórias relacionadas ao gerenciamento de servidores e seus direitos. Assim sendo, não foi possível o desenvolvimento do trabalho com os indicadores, situação está que a Diretoria direcionará esforços para contornar em 2014.

5.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

5.2.3 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.2.3 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA													
UG/Gestão: 158143							CNPJ: 10.791.831/0001-82						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	L	O	172/2011	00.478.727/00 01-89	02/09/2 011	02/09/2 014	55	42	1	1			P
2012	L	O	12/2012	05.058.935/00 01-42	02/05/2 012	02/05/2 014	70	68	3	2			P
2012	V	O	43/2012	38.019.733/00 01-40	01/02/2 013	01/02/2 014	88	67					A
Observações:													
LEGENDA													
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.													
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.													
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.													
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte: CGSM/PRAD/RIFB

5.2.4 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

QUADRO A.5.2.4 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA													
UG/Gestão: 158143							CNPJ: 10.791.831/0001-82						
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2013	12	E	25/2013	11.232.115/00	16/07/1	12/01/1			5	5			P

Nos demais Contratos firmados para prestação de serviços não foram encontradas dificuldades na condução.

5.2.6 Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.5.2.6 – COMPOSIÇÃO DE QUADRO DE ESTAGIARIOS

Quadro A.5.2.6 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Nível superior	49	73	74	89	144.924,00
Área Fim	19	34	38	49	70.408,00
Área Meio	30	39	36	40	74.516,00
Nível Médio	27	28	30	41	34.974,00
Área Fim	15	15	20	26	20.996,00
Área Meio	12	13	10	15	13.978,00
Total (1+2)	76	101	104	130	179.898,00

Fonte: SIAPE

6. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

6.1 Gestão da Frota de Veículos Próprios e Contratados de Terceiros

6.1.1. Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Unidade Jurisdicionada

a) Legislação que regula a constituição e a forma de utilização da frota de veículos:

A frota de veículos do Instituto Federal de Brasília é regulamentada pela Instrução Normativa Nº 3, DE 15 DE MAIO DE 2008, que dispõe sobre a classificação, utilização, especificação, identificação, aquisição e alienação de veículos oficiais e dá outras providências.

b) Importância e impacto da frota de veículos sobre as atividades da UJ:

O Instituto Federal de Brasília possui e onze *campi* distribuídos no Distrito Federal mais a Reitoria, a frota de veículos se torna importante para promover a locomoção de alunos e servidores do IFB em visitas técnicas, feiras, viagens interestaduais para encontros educacionais, entre outros. A locomoção de convidados para colaborar com o desenvolvimento do ensino na instituição, também é promovida com a frota do IFB. Para cumprir, diariamente, seus compromissos externos, os servidores também contam a frota de veículos disponibilizada na instituição.

O impacto da frota de veículos desta UJ é grande, uma vez que promove a agilidade nos deslocamentos daqueles que precisam de transporte para o desenvolvimento de atividades externas.

c) Quantidade de veículos em uso ou na responsabilidade da UJ, discriminados por grupos, segundo a classificação que lhes seja dada pela UJ (por exemplo, veículos de representação, veículos de transporte institucional etc.), bem como sua totalização por grupo e geral;

O Instituto Federal de Brasília possui atualmente 109 (cento e nove) veículos oficiais distribuídos pelos dez *campi*, sendo 60 (sessenta) veículos considerados leves, 37 (trinta e sete) considerados veículos pesados e 12 (doze) máquinas agrícolas.

d) Média anual de quilômetros rodados, por grupo de veículos, segundo a classificação contida na letra “c” supra;

Para a categoria de veículos leves a média anual de quilômetros rodados é de 9.053.340 Km/ano.

Para a categoria de veículos pesados a média anual de quilômetros rodados é de 3.009.839 Km/ano.

Para a categoria de máquinas agrícolas a média anual de horas rodadas é de 646 Horas/ano.

e) Idade média da frota, por grupo de veículos;

Para a categoria de veículos leves a idade média anual é de 2 anos e 7 meses.

Para a categoria de veículos pesados a idade média anual é de 2 anos e 5 meses.

Para a categoria de máquinas agrícolas a idade média anual é de 3 anos.

f) Custos associados à manutenção da frota (Por exemplo, gastos com combustíveis e lubrificantes, revisões periódicas, seguros obrigatórios, pessoal responsável pela administração da frota, entre outros);

Os custos com combustível, manutenções, entre outros gastos com os veículos oficiais do Instituto Federal de Brasília no ano de 2013 foi de R\$ 331.745,40 (trezentos e trinta e um mil, setecentos e quarenta e cinco reais e quarenta centavos).

g) Plano de substituição da frota

TABELA 49 – INFORMAÇÕES SOBRE A FROTA DE VEÍCULOS – INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Grupos	Informações sobre a frota de veículos – Instituto Federal de Brasília			
	Quantidade	Média anual de Km ou H	Idade média	Custos de Manutenção
Veículos leves	60	9.053.340 km/ano	2 anos e 7 meses	R\$ 144.979,90
Veículos pesados	37	3.009.839 Km/ano	2 anos e 5 meses	R\$ 101.325,50
Máquinas Agrícolas	12	646 Horas/ano	3 anos	R\$ 85.440,00
Total:	109	Km - H/ano	2 à 3 anos	R\$ 331.745,40
Plano de substituição da frota: A previsão de substituição da frota é de 5 anos, tendo em vista que o tempo de depreciação de veículos é de 5 anos conforme previsão legal. Ou nos casos de o veículo apresentar uma má condição para uso, deverá ser substituído para que não prejudique a demanda da Unidade.				

FONTE: PRAD

h) Razões de escolha da aquisição em detrimento da locação:

Não se têm a intenção de realizar a locação de veículos, considerando que já foram feitos muitos investimentos com a aquisição de veículos, contratação de empresa para manutenções e fornecimento de combustível.

i) Estrutura de controles de que a UJ dispões para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte:

Atualmente esta Coordenação-Geral tem como controle e fiscalização da frota de veículos oficiais desta Reitoria as seguintes planilhas:

i.1) Controle semanal de veículo

O controle semanal é uma planilha alimentada diariamente, com abas para todos os dias da semana (segunda, terça, quarta, quinta e sexta, em casos extraordinários sábado) nela é cadastradas as saídas solicitadas contendo: o veículo/placa reservado, a data da reserva, data da utilização, hora saída/chegada, usuário da ocasião, setor que solicitou a demanda, a forma de requisição, nome do condutor e o local de destino. Como mostra abaixo:

TABELA 50 – CONTROLE DE VEÍCULOS

CONTROLE DE VEÍCULOS											
SEMANA DE 14 A 18 DE JANEIRO DE 2013						SEGUNDA FEIRA					
VEICULO	PLACA	DT DA RESERV.	DT DE UTILIZ.	HORA SAIDA	HORA CHEGADA	USUARIO	SETOR/RAMAL	Nº REQUISIÇÃO	SITUAÇÃO	MOTORISTA	LOCAL
FIESTA	JUL1849	10/Jan	14/Jan	08:00	12:00	IZABEL	ENGENHARIA	10229	EM USO	IZABEL	RIACHO FUNDO
FIESTA	JID0611	10/Jan	14/Jan	14:00	18:00	POVOAS	GABINETE	10256	FINALIZADO	POVOAS	BRAZLANDIA
FIESTA	JUL1859	14/Jan	14/Jan	09:00	10:00	CARLOS	CGSM	PENDENTE	CANCELADO	NELSON	POLICIA R. FEDERAL

FONTE: PRAD

Essa planilha é a mais utilizada, ela diz em tempo real o que está acontecendo com a frota de veículos/motoristas no momento. Após o fim de cada semana é realizada a CONSOLIDAÇÃO, nesta arquivamos os acontecimentos daquela semana, para ficarem registrados.

i.2) Planilha interna do veículo

Todos os veículos têm em seu interior uma planilha que registra “todas” as saídas, esse controle é de total importância para a verificação e fiscalização. Não é permitido sair sem registrar as informações na planilha do veículo. Nela contém a data da saída, o odômetro atual do veículo no momento da saída, a hora da saída, o Odômetro da chegada, a hora de chegada, o local (destino) para onde o veículo será conduzido na ocasião, o nome do motorista (legível), o setor que utilizou/solicitou o veículo.

Essa planilha é feita todos os dias, no fim de cada meses é recolhida e substituída por outra planilha referente ao próximo mês, é preenchida por todas as pessoas que utilizam o veículo. Em caso de multas, essa planilha é utilizada no procedimento para identificações dos condutores infratores.

Acompanhamos o odômetro de cada veículo por meio dessa planilha no qual será lançado no Mapa Comparativo (que também é outro controle que temos atualmente) no fim do mês.

i.3) Requisições SIGA

São os pedidos de veículos feitos no SIGA ADM, que atualmente é o sistema utilizado nesta Instituição para diversos fins, inclusive de realizar requisições. A reserva de carro e motorista é feita pelo REQUISITANTE, este precisa estar devidamente cadastrado pela NTIC, e após realizar a requisição de veículo ela deverá ser avaliada pelo GESTOR do setor, que será um servidor com autorização também pela NTIC de pré liberar a saída, após esse processo a requisição será liberada para que esta Coordenação

verifique a possibilidade de atender, caso o requisitante não informe todos os dados que lhe é solicitado no momento a requisição não aparecerá em nossos cadastros pois irá está PENDENTE.

Apos, a requisição é LIBERADA ou RECUSADA, no caso da recusa é informado o motivo, que poderá ser por agenda cheia ou por não ter motorista no horário/dia solicitado, quando a solicitação é feita com prazo menor de 24 (vinte e quatro) horas acontece muito de ser RECUSADA. Caso seja LIBERADA então a requisição será impressa e entregue ao motorista que utilizará o veículo na ocasião, para que o mesmo à preencha e traga preenchida, e após lançada no SIGA ADM.

Às vezes ocorre mudanças na planilha e essa requisição está com nome de motorista ou veículo que não correspondem com o que realmente usarão, então se isso acontecer, deixaremos uma observação na própria requisição que estará impressa, antes de lançar no sistema e arquivá-la.

i.4) Requisições Internas

Esta é utilizada em casos específicos, para o usuário que não consiga realizar o pedido pelo sistema SIGA ADM.

Trata-se de uma cordialidade de fazer com que a prestação de serviços seja ininterrupta, já que os usuários que solicitam realmente têm seus compromissos e precisam da condução oficial para realizá-los.

i.5) Multas

As multas cometidas, chegam a esta Coordenação, para realizar a identificação do condutor que utilizava o veículo.

São verificadas todas as planilhas de registros, do dia indicado no auto da infração, para validar a identificação, evitando acusar o condutor erroneamente.

O IFB emite a GRU que será descontada do salário do funcionário.

i.6) Instrução Normativa – Veículos Oficiais

Além de todas essas formas de controle, somos regidos também pela Instrução Normativa Nº 3, DE 15 DE MAIO DE 2008, que dispõe sobre a classificação, utilização, especificação, identificação, aquisição e alienação de veículos oficiais e dá outras providências.

Para controle de frota, a Coordenação alimenta as seguintes planilhas desta IN: o ANEXO II - Mapa de Controle do Desempenho e Manutenção do Veículo Oficial e o ANEXO III - Ficha Cadastro de Veículo Oficial.

Cada *Campus* faz seus próprios controles para assegurar uma prestação eficiente e econômica do serviço de transporte.

6.2 Gestão do patrimônio imobiliário da União que esteja sob a responsabilidade da unidade, contemplando:

- a) a estrutura de controle e de gestão do patrimônio no âmbito da unidade;
- b) a distribuição geográfica dos imóveis da União;

c) a qualidade e completude dos registros das informações dos imóveis no Sistema de Registro dos Imóveis de Uso Especial da União SPIUnet;

d) a ocorrência e os atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da União na responsabilidade da unidade, ou de parte deles, para empreendimento com fins lucrativos ou não. Neste caso, identificar o locador, a forma de contratação, os valores, e benefícios recebidos pela unidade em razão da locação e a forma de contabilização e de utilização dos recursos oriundos da locação;

e) os custos de manutenção.

QUADRO A.6.2.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2013	EXERCÍCIO 2012
BRASIL	UF Distrito Federal	10	9
	1. Brasília	1	1
	2. Gama	1	1
	3. Planaltina	1	1
	4. Riacho Fundo	1	1
	5. Taguatinga	1	1
	6. Taguatinga Centro	1	1
	7. São Sebastião	1	1
	8. Estrutural	1	1
	9. Samambaia	1	1
	10. Ceilândia	1	0
Subtotal Brasil		10	9
EXTERIOR	-----	0	0
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		10	9

Fonte: Processo SPU nº04905.004.908/2009-04; Processo SPU nº 04991.002.259/2008-96; Processo SPU nº 04991.000607/2011-96; Processo SPU nº 04991.001.289/2008-85, Processos SPU nº 04991.002.626/2009-32, Processo SPU nº 14235.000.227/96-21, Processo SPU nº 04991.002.318/2008, Processo SPU nº 04991.000709/2009-97; Processo SPU 04991.000709/2009-97; Processos Terracap nº 111.001.579/2011; Processos Terracap nº - 111.002.125/2011; Processos Terracap nº111.000.362/2012.

6.3 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros

QUADRO A.6.3 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		Quantidade de Imóveis Locados de Terceiros dela UJ	
		Exercício 2013	Exercício 2012
BRASIL	UF Distrito Federal	3	4
	1. Brasília	0	1
	2. Samambaia	1	1
	3. Riacho Fundo	1	1
	4. Taguatinga Centro	1	1
Subtotal Brasil		3	4
EXTERIOR	-----	0	0
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		3	4

Fonte: Processos IFB nº 23098.001211/2011-94; 23098.001276/2010-59; 23098.001247/2012-59 e 23098.000857/2010-73

ANÁLISE CRÍTICA

Os imóveis sob responsabilidade do IFB estão em processo de regularização junto à Secretaria do Patrimônio da União no DF. Na maioria deles já foi assinado Termo de Uso a Título Precário, com exceção de Planaltina, em que a SPU-DF está fazendo a verificação da titularidade da terra. Quanto ao imóvel de Taguatinga Centro, verificou-se que o documento existente é um Termo de Entrega. Ao longo do exercício de 2013 continuarão os esforços do IFB no sentido de regularizar a situação patrimonial de todos os imóveis acima descritos.

7. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

7.1 Gestão da Tecnologia da Informação (TI)

QUADRO A.7.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
X	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
	X monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
X	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
X	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
X	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
X	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
X	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2013, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
X	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2013, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual(is)?
X	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2013.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
X	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
X	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.

X	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
X	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
X	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
X	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
X	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
X	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
X	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
X	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: http://www.ifb.edu.br/images/NTIC/pdtic_ifb_2_revisao_v24previav2.pdf
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
X	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
X	Classificação da informação para o negócio, nos termos da Lei 12.527/2011 (p.ex. divulgação ostensiva ou classificação sigilosa).
X	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
	(4) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
	(3) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
	(4) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(4) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
X	A instituição a publicará em 2014, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2014 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
X	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).

7.1.1 Análise Crítica

O ano de 2013 foi muito voltado a questão das aquisições de soluções de TI necessárias ao IFB de forma alinhada aos objetivos estratégicos e usando o instrumento da licitação para essas aquisições. Essa ação se deu como esforço em quebrar o paradigma de adesão a ARP.

Foram realizados mais de uma dezena de licitações envolvendo contratação de equipamentos e serviços de TI. Com isso, tanto a área responsável pela tecnologia da informação quanto a área de licitações ganhou um enorme conhecimento e experiência nesse tipo de contratação, sempre se pautando pelas orientações da legislação pertinente (IN 04, Lei 8.666/93, Lei 10.520/02 e demais que se aplicam)

Como forma de melhorar a Gestão da área de TI foram mapeados vários processos relevantes tais como: Processo de Gerenciamento de Projetos e Processo de desenvolvimento de Software.

Outro aspecto relevante a se ressaltar é o trabalho de alinhamento das ações de TI com os objetivos estratégicos do IFB, através da elaboração do PDTIC baseado nas definições do Plano Diretor Institucional (Instrumento que orienta de maneira estratégica as ações do Instituto). Com os trabalhos de Atualização do PDI concluídos os trabalhos de conclusão do PDTIC serão retomados para que o IFB tenham instrumentos norteadores e executivos alinhados e com ações rastreáveis entre eles.

8. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

8.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

QUADRO A.8.1 - GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <ul style="list-style-type: none">Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?		X			
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.		X			
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos reciclados, atóxicos ou biodegradáveis).			X		
4. Nos obrigatórios estudos técnicos preliminares anteriores à elaboração dos termos de referência (Lei 10.520/2002, art. 3º, III) ou projetos básicos (Lei 8.666/1993, art. 9º, IX) realizados pela unidade, é avaliado se a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO) é uma situação predominante no mercado, a fim de avaliar a possibilidade de incluí-la como requisito da contratação (Lei 10.520/2002, art. 1º, parágrafo único <i>in fine</i>), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <ul style="list-style-type: none">Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?	X				
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <ul style="list-style-type: none">Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?					X
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <ul style="list-style-type: none">Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?		X			
7. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <ul style="list-style-type: none">Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		X			
8. No modelo de execução do objeto são considerados os aspectos de logística reversa, quando aplicáveis ao objeto contratado (Decreto 7.404/2010, art. 5º c/c art. 13).	X				
9. A unidade possui plano de gestão de logística sustentável de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012.	X				

<ul style="list-style-type: none"> Se houver concordância com a afirmação acima, encaminhe anexo ao relatório o plano de gestão de logística sustentável da unidade. 					
10. Para a aquisição de bens e produtos são levados em conta os aspectos de durabilidade e qualidade (análise custo-benefício) de tais bens e produtos.			X		
11. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					X
12. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.			X		
Considerações Gerais:					
LEGENDA Níveis de Avaliação: (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					

8.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

QUADRO A.8.2 – CONSUMO DE PAPEL, ENERGIA ELÉTRICA E ÁGUA

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão			Resultados		
Recurso Consumido	Quantidade			Valor (Em R\$1,00)		
	Exercícios					
	2013	2012	2011	2013	2012	2011
Papel (Resmas)	8327	3092	699	R\$ 69.126,25	R\$ 23.673,44	R\$ 6.968,04
Água (M ³)	23503	---	--	R\$ 173.327,34	R\$ 126.448,29	R\$126.168,70
Energia Elétrica (KW/h)	958650	---	--	R\$ 395.227,56	R\$ 568.514,35	R\$ 489.756,32
			Total	R\$ 637.681,15	R\$ 718.636,08	R\$ 622.893,06

Obs: Para o ano de 2013 só consta as informações dos *Campus* Brasília, Planaltina, São Sebastião, Samambaia, Taguatinga Centro e Reitoria. Os demais *Campus* não enviaram as informações até o período de fechamento das informações.

8.3 Medidas para redução de consumo próprio de papel, energia elétrica e água, contemplando:

a) Detalhamento da política adotada pela unidade para estimular o uso racional desses recursos;

O Instituto Federal de Brasília vem adotando ações como reutilização de papel impresso, impressão frente e verso, impressão de mais de uma página por folha, impressoras centralizadas, sugestão de emissão de certificados digitais dos eventos disponibilizados no site do IFB, produção da agenda do IFB utilizando papel reciclado e demais impressos produzidos pelo NUCS utilizando papel de certificação FSC.

Frequentemente ocorrem capacitações, conscientizações, orientações ou lembretes para servidores, equipe de limpeza e/ou alunos sobre o uso racional de água, energia elétrica, papel ou do patrimônio escolar como um todo.

Houve também a substituição do uso de copos descartáveis por *squeezes* oferecidas aos alunos, professores e técnicos ou por copos, xícaras ou canecas de vidro nos ambientes administrativos.

Foram adquiridas lixeiras para coleta seletiva de lixo, instalação de sensores de movimento para ativação de luzes e sensores de movimento acionamento das torneiras nos banheiros.

b) Adesão a programas de gestão da sustentabilidade, tais como Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Programa de Eficiência do Gasto (PEG) e Programa de Eficiência Energética em Prédios Públicos (Procel EPP);

O IFB ainda não aderiu a programa de sustentabilidade. Está previsto para o ano de 2014 adesão ao programa Esplanada Sustentável.

c) Evolução histórica do consumo, em valores monetários e quantitativos, de energia elétrica e água no âmbito das unidades que compõem o relatório de gestão.

GRÁFICO 24 – EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO CONSUMO

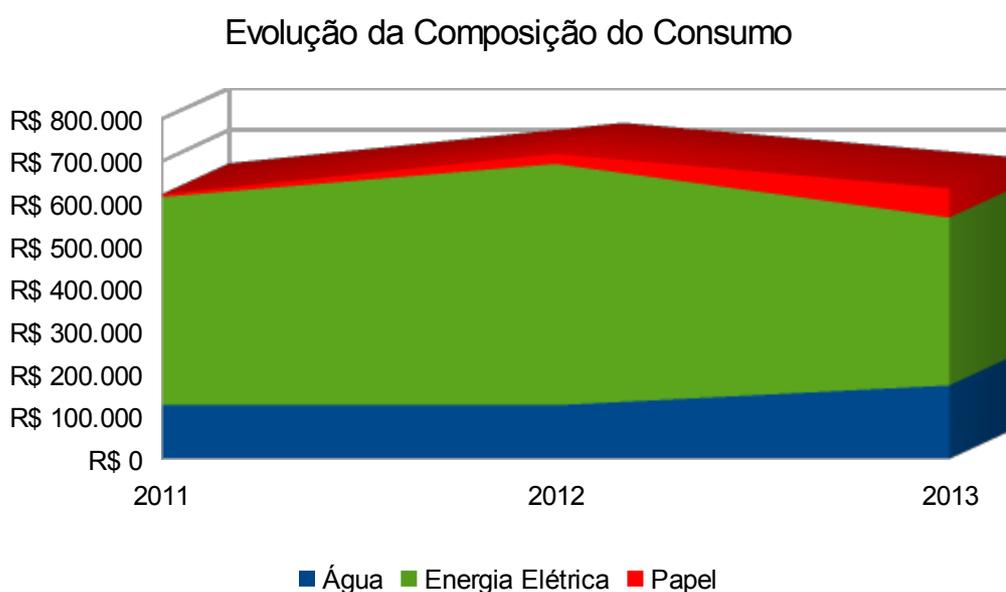


GRÁFICO 25 – COMPOSIÇÃO DO CONSUMO 2011

Composição do Consumo 2011

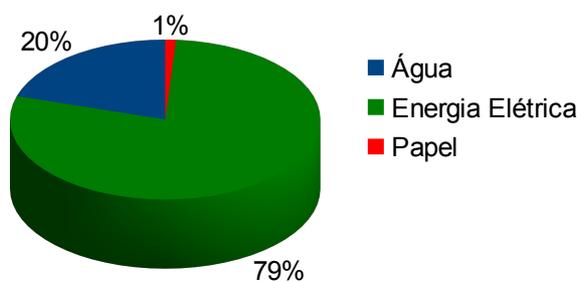


GRÁFICO 26 – COMPOSIÇÃO DO CONSUMO 2012

Composição do Consumo 2012

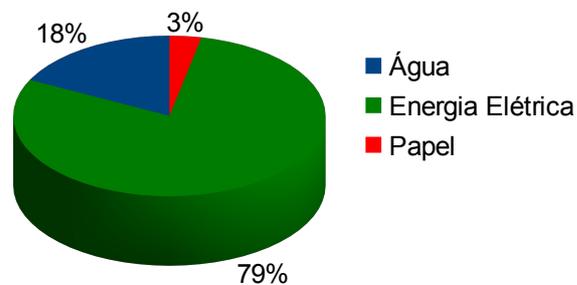
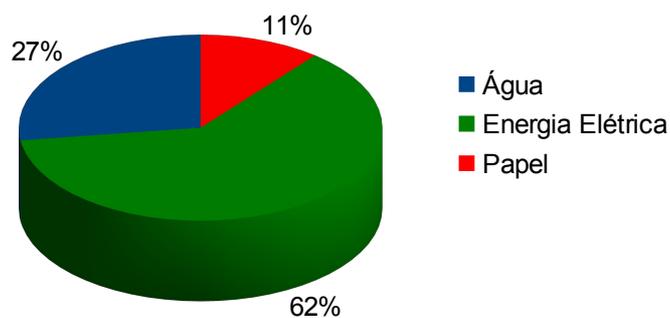


GRÁFICO 27 – COMPOSIÇÃO DO CONSUMO 2013

Composição do Consumo 2013



9. CONFORMIDADE E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LEGAIS E NORMATIVAS

9.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

Nos quadros abaixo seguem informações sobre as providências adotadas pela Unidade Jurisdicionada – UJ para atender às deliberações exaradas em acórdãos do TCU.

9.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

No tocante às deliberações do TCU atendidas no exercício, não ocorreram.

9.1.2 Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

QUADRO A.9.1.2 - SITUAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília					94430
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TC-015.036/2011-1	Nº 2315/2012 – TCU Plenário	9,9	Grupo II Classe V	Ofício 1141/2012/TCU/SECEX/R N, de 10/09/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Instituto Federal de Brasília					94430
Descrição da Deliberação					
<p>9.9 determinar aos (...) IFB que:</p> <p>9.9.1 apurem, em relação a seus servidores ativos e inativos, inclusive de seus <i>campi</i>, (a) eventual acumulação indevida de cargo público; (b) percepção indevida de acréscimo remuneratório por servidores submetidos ao regime de dedicação exclusiva; e (c) descumprimento da carga horária, tanto por aqueles submetidos ao regime de dedicação exclusiva quanto por aqueles submetidos a 40 horas semanais, sem dedicação exclusiva;</p> <p>9.9.2 verifiquem, para os servidores que possuem jornada total semanal superior a 60 (sessenta) horas semanais, a compatibilidade de horários e a ocorrência de prejuízo às atividades exercidas em cada um dos cargos acumulados pelos servidores, aplicando, ainda, se cabível, o previsto no art. 133 da Lei nº 8.112/1990;</p> <p>9.9.2.1 fundamentem devidamente a decisão, na hipótese de se concluir pela licitude da acumulação, com a anexação, no respectivo processo, da competente documentação comprobatória e com a indicação expressa do responsável pela medida adotada;</p> <p>9.9.3 promovam, caso confirmem a ocorrência das irregularidades, as medidas preconizadas na Lei nº 8.112/90;</p> <p>9.9.4 informem, na prestação de contas ordinárias de 2012 ou no relatório de gestão, as medidas adotadas e os resultados obtidos para cada determinação expedida nesse subitem.</p>					

Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento	
Setor Responsável pela Implementação	Código SIORG
RIFB – Reitoria/DRGP	105190
Justificativa para o seu não Cumprimento:	
<p>A Diretoria não possui até a presente data ferramenta específica para realizar a apuração de acumulação, limitando-se apenas as informações contidas no SIAPE. A Instituição está buscando junto ao MPOG sistemas que vise detectar as acumulações indevidas para que a Instituição, de acordo com a legislação vigente, apure possíveis irregularidades e tome as providencias cabíveis.</p>	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Falta de ferramenta específica para apurar possíveis irregularidades.	

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília					94430
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
2	TC-020.185/2010-3	Nº 4723/2013 - TCU - 2ª Câmara		Classe de Assunto: II.	
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Instituto Federal de Brasília					94430
Descrição da Deliberação					
<p>Em recomendar ao IFB, com fulcro no art.250, III, do Regimento Interno, que (item 110 da instrução): (a) mapeie os processos de trabalho da Coordenação-Geral de Aquisições e da Coordenação de Contratos e Convênios, de forma a aprimorar os controles internos da Pró-Reitoria de Administração (PRAD), caso ainda não realizado; (b) identifique os riscos e descreva os eventos inerentes às atividades das coordenações citadas que possam impactar os objetivos, contemplando identificação de suas fontes, causas e consequências potenciais; (c) considerando a probabilidade e as consequências da ocorrência dos eventos relacionados aos riscos, valore e classifique (p. ex. alto, médio, baixo) os riscos, para identificar a área/processo de trabalho onde são necessários aperfeiçoamentos; (d) a partir da análise de riscos efetuada, defina estratégias para gerenciar os riscos; (e) estabeleça políticas e procedimentos para atuar sobre os riscos identificados em todas as atividades relevantes para o alcance de objetivos chaves dos setores sob análise, de forma a não se repetir as irregularidades identificadas ao IFB; em encaminhar cópia desta deliberação, acompanhada da instrução da unidade técnica, ao IFB(...).</p>					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
RIFB – Pró-reitoria de Administração (PRAD)					105190
Justificativa para o seu não Cumprimento:					
<p>Com relação ao item (a) esta Pró-Reitoria de Administração informa que 80% dos processos de trabalho da Coordenação Geral de Aquisições e da Coordenação de Contratos e Convênios encontram-se mapeados. Tão logo os trabalhos de mapeamento estejam concluídos será dada ampla publicidade aos mesmos. Com relação aos itens (b), (c), (d) e (e) informa-se que não há o que se falar, no atual contexto, sobre um mapeamento de riscos, haja visto que o mapeamento de processos ainda não foi finalizado. Ademais, o IFB esbarra em uma dificuldade latente de contingente de pessoal capacitado, na esfera administrativa, para a execução de atividades de nível técnico especializado. Este fato pode ser facilmente visualizado pela desistência de servidores de nível superior em tomar posse até o limite de vagas</p>					

estabelecido pelo Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009. Some-se a isso a alta rotatividade de servidores, o que mina qualquer atividade de planejamento de longo prazo. Espera-se que com o concurso a ser realizado no ano de 2014 esse quadro possa ser amenizado e que haja a possibilidade de um maior balanceamento entre planejamento x execução.

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor

Conforme mencionado no item anterior, a maior dificuldade enfrentada pelo IFB em atividades que envolvem planejamento é a falta de contingente de pessoal especializado para tal e a alta rotatividade de servidores.

9.2 Tratamento de Recomendações do OCI

Nos quadros abaixo seguem a síntese das informações sobre as providências adotadas pela Unidade Jurisdicionada – UJ eferentes às recomendações exaradas pelo Órgão de Controle Interno – OCI, (CGU).

As informações estão estruturadas em dois (2) demonstrativos (10.1.3 e 10.1.4) distinguindo-se em razão de o primeiro (10.1.3) estar relacionado com as recomendações do OCI atendidas pela UJ no exercício, independentemente do exercício em que originaram, enquanto o segundo (10.1.4) se refere às recomendações que permaneceram pendentes de atendimento até o final do exercício de referência do relatório de gestão, igualmente independentemente do exercício em que originaram.

9.2.1 Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício

QUADRO A.9.2.1 – RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	201301179	Constatação 02	Nota de auditoria
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação			
Que o Instituto atribua a um setor específico, e não à Auditoria Interna, a responsabilidade pela análise e autorização para a realização de apostilamentos, de modo a fortalecer o papel da Auditoria Interna de avaliadora dos sistemas de controle da entidade, em consonância com o princípio da segregação de funções.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
RIFB - Reitoria			105190
Síntese da Providência Adotada			
Em resposta ao item da ordem de serviço nº 201301179, informa-se que, embora na constatação da citada Nota de Auditoria foi afirmado a ocorrência de atribuição à Auditoria Interna da análise e autorização para a realização de apostilamento em contratos, essa afirmação não pode ser encarada conforme foi colocado, tendo em vista que o que ocorreu no início do ano foi o encaminhamento, de alguns processos, por parte da Pró-Reitoria de Administração para que o Núcleo de Auditoria pronunciasse sobre a conformidade dos atos administrativos da Repactuação contratual, realizados no processo até aquele momento, antes da formalização final do ato, referente aos aspectos formais e administrativos.			

Ressalta-se ainda que não há atribuição à Auditoria Interna, a responsabilidade pela análise e autorização para a realização de apostilamentos. Por fim, informa-se que essa Reitoria já orientou à Pró-Reitoria de Administração a não encaminhar ao Núcleo de Auditoria solicitação de análise de conformidade dos atos administrativos.
Síntese dos Resultados Obtidos
O não encaminhamento ao Núcleo de Auditoria solicitação de análise de conformidade de atos administrativos.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
Não podendo contar com a auditoria interna para análise dos aspectos formais e administrativos de alguns atos Administrativos, torna-se antagônico a característica principal de assessoramento à alta administração da entidade.

9.2.2 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

QUADRO A.9.2.2 - SITUAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES DO OCI QUE PERMANECEM PENDENTES DE ATENDIMENTO NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
1	201108570	constatação 25	S.A CGU nº 201108570
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação			
O Gestor deve dar prosseguimento no andamento dos processos de registros dos bens imóveis junto à Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal - SPU/DF.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração - PRAD			105195
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Esta Pró-reitoria se compromete a realizar/atualizar o cadastro dos imóveis cedidos e alugados até março/2014. Para os imóveis próprios, dependemos de algumas documentações de outros órgãos ainda não disponíveis, tais como: termo de doação, escritura e alvará de funcionamento.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida

2	201108570	constatação 25	S.A CGU n° 201108570
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação			
Quanto à gestão do patrimônio imobiliário de responsabilidade da UJ, o Gestor deve registrar os bens de propriedade da União ou locado de terceiros, classificados como "Bens de Uso Especial" no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União - SPIUNet, atentando ao regime de utilização do imóvel formalizado com a União e a situação em que se encontra o processo de regularização do imóvel.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração - PRAD			105195
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Esta Pró-reitoria se compromete a realizar/atualizar o cadastro dos imóveis cedidos e alugados até março/2014. Para os imóveis próprios, dependemos de algumas documentações de outros órgãos ainda não disponíveis, tais como: termo de doação, escritura e alvará de funcionamento.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
3	241462	constatação 3	S.A CGU n° 201207501/001
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação			
Recomendamos a celebração de termo aditivo fazendo-se o ajuste da planilha contratual, bem como, a devolução, se houve, de pagamentos indevidos.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração - PRAD			105195
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Está sendo elaborado uma nota técnica por uma comissão nomeada pela Portaria n° 1450, de 22 de novembro de 2013 que subsidiará a tomada de decisão por parte dos gestores do IFB. Tendo em vista que os trabalhos da referida comissão ainda não foram concluídos, a administração não possui, até o momento, os subsídios necessários para a devida apuração dos fatos, ressaltando-se que qualquer medida tomada sem o embasamento a ser proporcionado pelos trabalhos da retromencionada comissão teria alta probabilidade de ser ineficiente e ineficaz na busca de uma solução.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
O IFB possui em seu quadro de servidores, professores altamente capacitados e qualificados para tratar dos fatos em questão, o que viabiliza uma solução de baixo custo para a emissão de um parecer técnico que embase a tomada de decisão pelos gestores. Por outro lado, a alta rotatividade de funcionários vivenciada pela instituição gera dificuldades adicionais para se remontar, com fidedignidade, todo o contexto existente à época, o que traz dificuldades adicionais aos trabalhos da comissão.			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
4	243992	constatação 30	S.A CGU nº 201207501/001
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação:			
Ao Reitor: Providenciar, junto à Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho, a avaliação ambiental das unidades do IFB para amparar o pagamento de adicionais de insalubridade aos servidores e terceirizados da instituição, com observância aos requisitos e critérios definidos em legislação pertinente.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
DRGP/Reitoria			105190
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Informa-se que foi aberto um processo (23098.001780/2013-00) com o objetivo de realizar o mapeamento ambiental de todo o Instituto Federal de Brasília e a emissão de Laudo Ambiental, para amparar o pagamento de adicionais de insalubridade aos servidores e terceirizados da instituição, com observância aos requisitos e critérios definidos em legislação pertinente.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
5	243992	constatação 11	243992
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação			
Elaborar norma de descentralização de créditos a outro órgão ou entidade da administração federal nos termos do Decreto nº 6.170, de 25 de julho de 2007 (Art. 1º, III); do Decreto nº 6.752, de 28 de janeiro de 2009 e da Portaria interministerial nº 127, de 27 de maio de 2008. (Art. 1º XVIII).			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Pró-Reitoria de Administração - PRAD			105195
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Está sendo elaborada norma interna deste instituto com vistas a estabelecer procedimentos para celebração de Termos de Cooperação e suas respectivas descentralizações orçamentária e financeira.			

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
6	201215215	constatação 2	S.A CGU nº 201215215
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação			
Aplicar os créditos orçamentários descentralizados exclusivamente na consecução do objeto pactuado.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação			105194
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Atualmente todos os recursos descentralizados para a pesquisa são alocados para a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação de forma que esses recursos sejam exclusivamente aplicados em projetos de pesquisa que tenham sido aprovados em edital ou a partir de termo de cooperação técnica com outra instituição pública ou privada.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
7	201215215	Constatação 2	S.A CGU nº 201215215
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação:			
Comprovar o encaminhamento à SETEC/MEC das prestações de contas dos termos de cooperação celebrados entre esse Instituto e aquela Secretaria a esta CGU, bem como, se houver, os pareceres do Órgão Concedente dos recursos.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação			105194
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Foi encaminhado Ofício para SETEC nº 1369 no dia 25 de setembro de 2013 contendo o relatório de cumprimento de objeto referente ao RENAPI.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
8	201215215	Constatação 3	S.A CGU nº 201215215
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação:			
Realizar prévio processo seletivo para concessão de bolsas de pesquisa promovendo ampla divulgação dos critérios de seleção a fim de garantir transparência e equidade de oportunidades de desenvolvimento profissional.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação			105194
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Atualmente todos os projetos financiados com recursos de pesquisa são realizados mediante aprovação em edital. Em 2012, foi aprovada a Resolução 17/2012 do Conselho Superior do IFB que cria os Programas Institucionais de apoio à pesquisa e extensão do IFB. Essa Resolução estabelece que os programas devem ser regulamentados pelo Comitê Gestor de Projetos Institucionais e Bolsas de Pesquisas (CGPIBP). No ano de 2013, a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação lançou 11 (onze) editais para selecionar projetos de pesquisa e bolsistas (alunos).			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
9	201215215	Constatação 4	S.A CGU nº 201215215
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação:			
Instituir mecanismos de controle de forma a garantir o cumprimento do cronograma de atividades previamente estabelecido e o alcance dos objetivos do projeto de pesquisa, sem prejuízo da jornada de trabalho dos servidores do Instituto, cessando os pagamentos de bolsas de pesquisa para a realização de atividades inerentes aos cargos do IFB.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação			105194
Justificativa para o seu não cumprimento:			
A Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação faz o controle da execução dos projetos por meio da entrega de relatórios parciais e finais e, o servidor que não cumpre os prazos ou não faz a prestação de contas das atividades desenvolvidas é considerado com pendências junto a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação, não podendo concorrer a novos editais enquanto a situação não for corrigida.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
10	201215215	Constatação 5	S.A CGU nº 201215215
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação:			
Criar regulamentação para a seleção de candidatos a bolsas de estudos fixando critérios objetivos de pontuação e classificação.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação			105194
Justificativa para o seu não cumprimento:			
A Resolução 22/2010 que aprovou a norma geral do programa de concessão de bolsa de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional no âmbito do IFB está em processo de atualização dos valores, modalidades e critérios para percepção de bolsa. Ressalta-se que na atualidade não há pagamento de bolsa de pesquisa para pessoa física não vinculada ao IFB, como por exemplo, estagiário.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
11	201215215	constatação 7	
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação			
Adotar medidas administrativas para promover o ressarcimento ao erário referente ao período em que o servidor de matrícula SIAPE nº 1535549 exerceu atividades inacumuláveis com o cargo de professor submetido ao regime de dedicação exclusiva.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
DRGP/Reitoria			105190
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Informa-se que a DRGP abriu processo (23098.001823/2013-49) com o objetivo de notificar o servidor que deverá ressarcir ao erário o valor recebido indevidamente no período que era Dedicação Exclusiva e possuía vínculo com outras instituições de ensino.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			

--

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
12	201315866	Constatação 3	Ofício nº 38196/DSEDU II/DS/SFC/CGU-PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação:			
Incluir no PAINT/IFB, no item referente à capacitação dos auditores, a previsão de todos os servidores da NAIN efetuarem atividade de capacitação e treinamento em curso de gestão de gerenciamento de riscos.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Núcleo de Auditoria Interna - NAIN			105198
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Foi incluído no PAINT 2014 previsão referente à capacitação dos auditores efetuarem atividade de capacitação e treinamento em curso de gestão de gerenciamento de riscos.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Espera-se que com a realização do treinamento toda a equipe possa desenvolver boas práticas na gestão de gerenciamento de riscos.			

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
13	201315866	Constatação 3	Ofício nº 38196/DSEDU II/DS/SFC/CGU-PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília			94430
Descrição da Recomendação:			
Incluir a execução de procedimentos de avaliação da gestão de gerenciamento de riscos nas atividades desenvolvidas pela Auditoria Interna.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Núcleo de Auditoria Interna - NAIN			105198
Justificativa para o seu não cumprimento:			
Ausência de treinamento para o desenvolvimento viando a avaliação da gestão de gerenciamento de riscos no IFB.			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			
Falta de treinamento e capacitação na área por parte dos integrantes do NAIN.			

9.3 Informações Sobre a Atuação da Unidade de Auditoria Interna

Informações de como está estruturada a área de auditoria interna e de como é feito acompanhamento dos resultados de seus trabalhos, demonstrando, pelo menos:

- a) Estrutura e posicionamento da unidade de auditoria no organograma da UJ;

O Núcleo de Auditoria Interna está vinculado ao Conselho Superior, nos termos do art. 102 do Regimento Geral do IFB, bem como item 6 do anexo a Resolução Nº 28/2009 – RIFB que Instituiu a Unidade de Auditoria Interna do Instituto Federal de Brasília, em consonância com o Decreto nº3.591, de 06 de setembro de 2000. Na atualidade, o Núcleo de Auditoria possui como força de trabalho 3 (três) auditores, incluindo o Auditor Chefe, com a seguinte estrutura funcional:

- I – Auditor-Chefe;
II - Corpo técnico de auditores.

- b) Trabalhos mais relevantes realizados no exercício e principais constatações;

Os trabalhos mais relevantes estão relacionados ao acompanhamento da execução de obras de engenharia, bem como o acompanhamento da execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego – PRONATEC. As principais Constatações foram relacionadas às sobreposições de horários de trabalhos por partes de alguns servidores do IFB.

- c) Relação entre a quantidade de recomendações feitas e a quantidade de recomendações implementadas pela alta gerência;

No decorrer do exercício de 2013 foram exaradas 09 (nove) recomendações pelo Núcleo de Auditoria Interna, desse total, 2(uma) foram implementada pelos gestores no exercício em referência.

- d) Descrição das rotinas de acompanhamento das ações gerenciais de implementação das recomendações exaradas pela auditoria interna;

O Auditor Chefe solicita aos gestores responsáveis pela implementação manifestação referente as recomendações exaradas por este Núcleo de Auditoria, de forma periódica, e após os recebimentos das respostas é realizada análise pelo corpo técnico do NANI e na planilha de controle atualizará a situação das recomendações, conforme o teor das respostas, como Solucionada, Baixada ou continuará Pendente conforme o caso.

- e) Informação da existência ou não de sistemática e de sistema para monitoramento dos resultados decorrentes dos trabalhos da auditoria interna;

O Núcleo de Auditoria embora não possui um sistema específico para monitoramento da efetividade na implementação de suas recomendações, tem solicitado aos gestores responsáveis pela implementação das recomendações de forma periódica e atualiza planilha de controle sempre após análise das respostas dos gestores.

- f) Como se dá a certificação de que a alta gerência tomou conhecimento das recomendações feitas pela auditoria interna e a aceitação dos riscos pela não implementação de tais recomendações;

São encaminhados os relatórios de auditoria ao dirigente máximo para conhecimento, ciência e assinatura, sobre as áreas auditadas, evidenciando as impropriedades ou desconformidades apontadas, com as constatações e recomendações pertinentes. No memorando de encaminhamento dos relatórios de auditoria ao dirigente máximo, após assinatura deste, ainda é solicitada o envio de uma via de cada relatório ao Núcleo de Auditoria Interna - NAIN para o devido arquivamento e outra via encaminhada para a área auditada e por último, uma via de cada relatório encaminhada à Controladoria Geral da União, conforme art. 8º da Instrução Normativa nº 07 de 29 de dezembro de 2006 da Controladoria Geral da União - CGU.

- g) Descrição da sistemática de comunicação à alta gerência, ao conselho de administração e ao comitê de auditoria sobre riscos considerados elevados, mas assumidos pela alta gerência ao decidir não implementar as recomendações da auditoria interna.

Tendo em vista a ausência de avaliação sobre os riscos da gestão em virtude da não implementação das recomendações da auditoria interna, não há o que se descrever sobre a sistemática de comunicação.

9.4 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

9.4.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei 8.730/93

QUADRO A.9.4.1 – DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO, POR AUTORIDADES E SERVIDORES DA UJ, DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	0	0	0
	Entregaram a DBR	0	0	0
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	0	0	0
	Entregaram a DBR	0	0	0
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	78	124	202
	Entregaram a DBR	78	124	202
	Não cumpriram a obrigação	0	0	0

Fonte: SIAPE/DRGP

9.4.2 Situação do Cumprimento das Obrigações

- Providências adotadas pela UJ em relação às pessoas que não cumpriram a obrigação de entregar a DBR;

Não ocorreu no exercício. Todos os servidores entregaram a DBR ou autorizaram acesso a base de dados da Receita Federal.

- Identificação da unidade interna (departamento, gerência, etc.) incumbida de gerenciar a recepção das DBR;

Diretoria de Gestão de Pessoas (DRGP).

- Existência ou não de sistema informatizado para esse gerenciamento;

Não existe sistema de gerenciamento informatizado.

- Forma de recepção das DBR: se em papel ou se há sistemática de autorização eletrônica da autoridade ou servidor para acesso às informações constantes da base de dados da Receita Federal do Brasil, e como esse acesso se dá;

A autorização de acesso a base de dados da Receita Federal é feita através de declaração impressa assinada pelo servidor ou ocorre a entrega anual da declaração de bens e rendimentos na DRGP pelos servidores que não optaram pela primeira opção.

- Realização ou não de algum tipo de análise, pela UJ, das DBR com o intuito de identificar eventuais incompatibilidades de patrimônio com a remuneração recebida;

Nesse exercício o IFB não realizou nenhum tipo de análise das DBR dos servidores.

- Forma de guarda das DBR diante da necessidade de preservação do sigilo fiscal das informações.

A DBR é arquivada em envelope lacrado na pasta funcional do servidor.

9.5 Medidas Adotadas em Caso de Dano ao Erário

No Instituto Federal de Brasília – IFB, sempre que constatada alguma situação que implique em dano ao erário, são adotadas duas medidas, sendo elas:

1. Abertura de Sindicância para apurar responsabilidades e/ou;
2. Abertura de Processo Administrativo para emissão de GRU para recolhimento de valores pagos indevidamente ou ressarcimento de prejuízos causados.

Como exemplo de Sindicância tem-se o processo nº 23133.000038/2012-14.

Como exemplo de restituição de valores pagos indevidamente tem-se o processo nº 23098.001987/2013-76.

9.6 Alimentação SIASG E SICONV

O modelo constante do quadro abaixo deverá ser preenchido com os dados do gestor responsável pela área da UJ que tenha a atribuição de atualizar os dados nos respectivos sistemas, traduzindo-se a declaração apresentada como veracidade da situação corrente dos sistemas especificados.

QUADRO A.9.6 – DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV

DECLARAÇÃO

Eu, Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias, CPF nº 702.395.841-04, Administrador - IFB, exercido no Instituto Federal de Brasília, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2013 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, conforme estabelece o art. 17 da Lei nº 12.708, de 17 de maio de 2012 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Brasília 13 de MAIO de 2014.

Pedro Henrique R. de Camargo Dias
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias

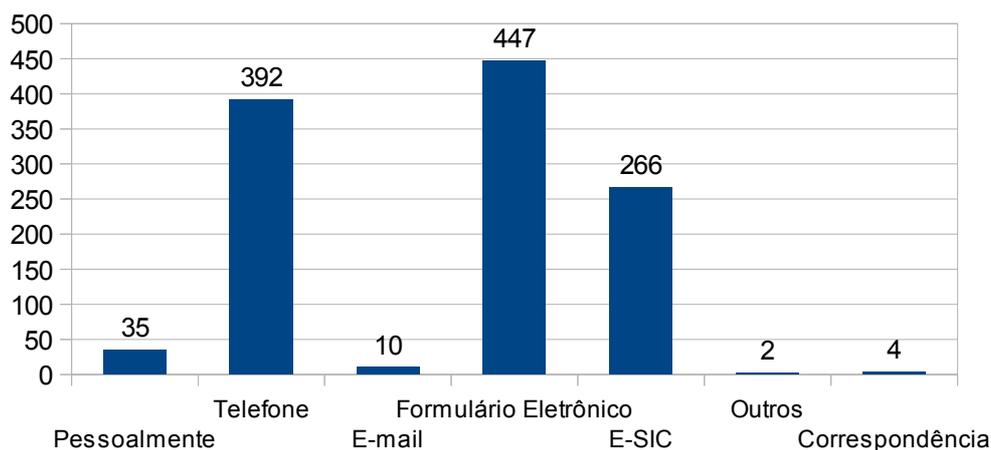
CPF 702.395.841-04

Coordenador de Contratos e Convênios

10 RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

Os meios de acesso à Ouvidoria, disponibilizados a todos, são pessoalmente, via telefone, e-mail, formulário eletrônico e via Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, conforme gráfico a seguir:

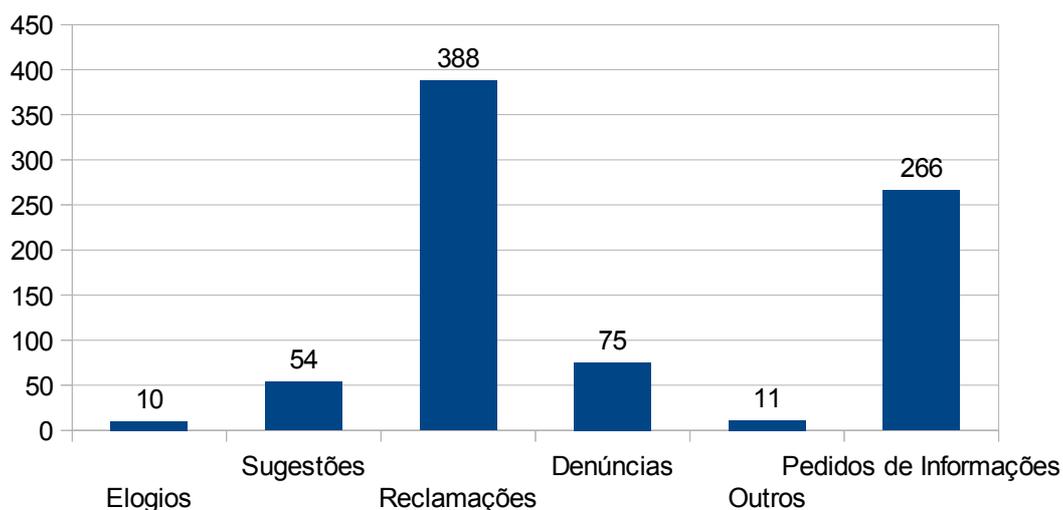
GRÁFICO 28 – MEIOS DE ACESSO À OUVIDORIA



FONTE: OUVIDORIA

No período compreendido entre janeiro a dezembro de 2013 a Ouvidoria captou 804 manifestações, dentre reclamações, sugestões, denúncias, elogios e pedidos de informações, este último pelo Serviço de Informações ao Cidadão -SIC/IFB. Veja o gráfico a seguir:

GRÁFICO 29 – CAPTAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES PELO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES AO CIDADÃO – SIC/IFB

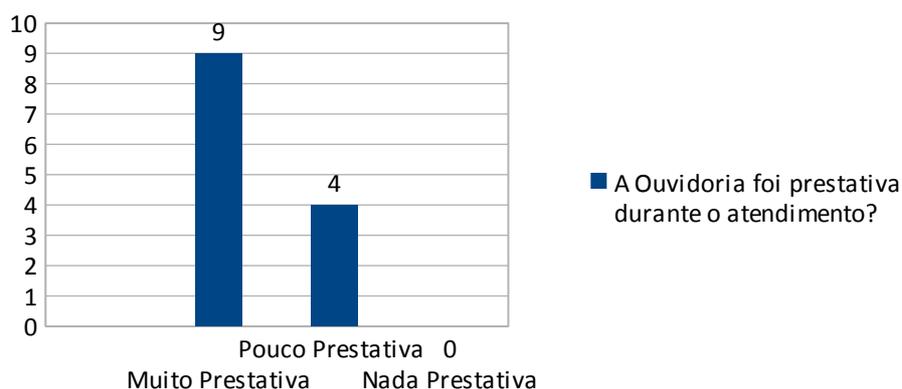


FONTE: OUVIDORIA

A Ouvidoria se vale do mecanismo de Pesquisa de Satisfação, por meio da utilização de formulário web, encaminhado aos usuários por meio da ferramenta *google drive*. O questionário considera os aspectos da qualidade do atendimento e da resposta percebidos pelo cidadão usuário.

Para a realização da última pesquisa de satisfação foram questionados 447 usuários, desse total, somente 13 pessoas responderam ao questionário de satisfação. Do total de respostas computadas, observou-se que 69,23% avaliaram o atendimento da Ouvidoria como muito prestativo:

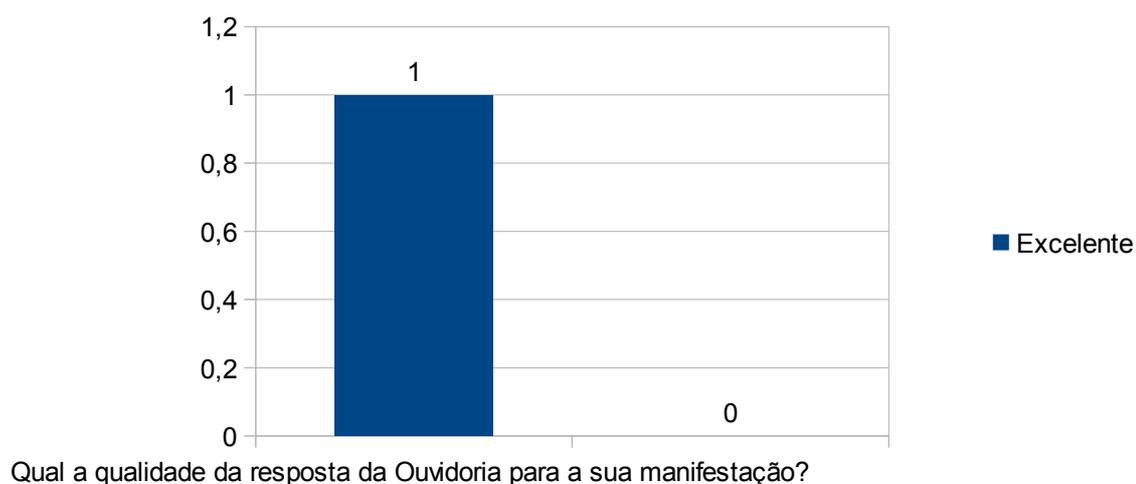
GRÁFICO 30 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA



FONTE: OUVIDORIA

Desse total, 46,15% avaliaram a qualidade da resposta como excelente, muito boa e moderada:

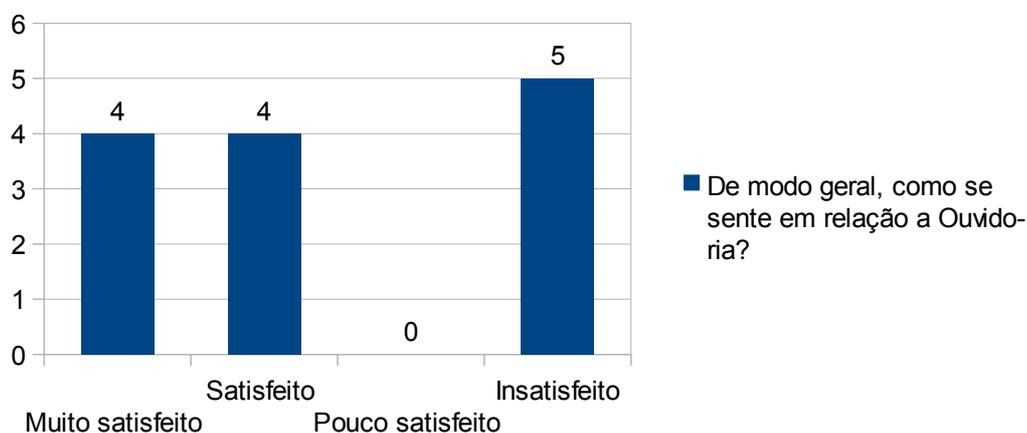
GRÁFICO 30.1 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA



FONTE: OUVIDORIA

61,54% sentem-se muito satisfeito e satisfeitos em relação à Ouvidoria:

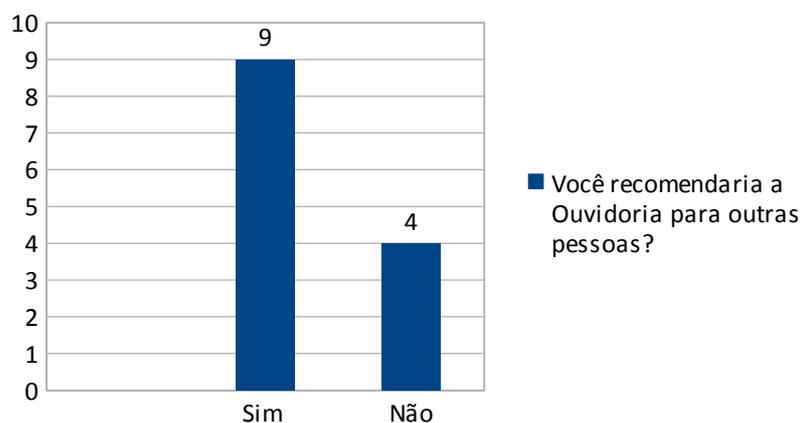
GRÁFICO 30.2 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA



FONTE: OUVIDORIA

69,23% recomendam os serviços da Ouvidoria para outras pessoas:

GRÁFICO 30.3 – PESQUISA DE SATISFAÇÃO – OUVIDORIA



FONTE: OUVIDORIA

Informações adicionais sobre a Ouvidoria podem ser encontrados no item 14.1 (Anexo 4 – Outras informações – Gestão desse Relatório), onde se encontra dados divididos por *campi* e ainda na Internet em seu Relatório Anual disponível no link: <http://novosite.ifb.edu.br/acesso-a-informacao/ouvidoria/graficos>

11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

11.1 Medidas Adotadas para Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

Quanto a adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, em especial as NBC T 16.9 e NBC T 16.10, o IFB, por motivos técnicos e operacionais não efetivou a prática de depreciação, amortização e exaustão no exercício financeiro de 2013.

No aspecto técnico, não houve capacitação ou treinamento para os servidores ligados a área patrimonial e contábil. Aliado a isso, a escassez de força de trabalho e alta rotatividade nos setores em questão dificultou a adoção de tais critérios.

Quanto a questão operacional, não há um sistema padronizado entre os campus que, interligado com o SIAFI – Sistema de Administração Financeira, registre e forneça as informações que auxilie nas atividades próprias dos controles patrimoniais, afim de evitar distorções no correto registro contábil.

11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

Quadro A.11.2 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício Não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)		Código da UJ	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA		158143	
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC n.º 1.133/2008, relativas ao exercício de 2013, refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Registro da depreciação dos bens patrimoniais e evolução das contas patrimoniais b) Registro de eventuais baixas e reavaliações que possam ter ocorrido durante o exercício, tendo em vista a não realização do inventário unificado c) Registro e evolução da conta de Estoques, em virtude de ausência de inventário e relatórios mensais de almoxarifado. d) Registro dos bens imóveis <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Brasília	Data	24/02/2014
Contador Responsável	Lidiane Dias Silva dos Santos	CRC n.º	020196/O-3 DF

Lidiane Dias Silva dos Santos

LIDIANNE DIAS SILVA DOS SANTOS
CONTADORA

11.3 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas previstas na Lei nº 4.320/1964 e pela NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL		EXERCÍCIO 2014	MÊS DEZEMBRO		
TÍTULO	BALANÇO FINANCEIRO - TODOS OS ORÇAMENTOS				
SUBTÍTULO	26428 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASÍLIA	EMISSÃO 03/02/2014	PÁGINA 1		
ÓRGÃO SUPERIOR	26000 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO				
INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
TÍTULOS	2014	2013	TÍTULOS	2014	2013
RECEITAS CORRENTES	21.047,83	357.932,43	DESPESAS CORRENTES	5.033.849,02	101.357.581,31
RECEITA PATRIMONIAL	6.275,47	71.924,59	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.834.560,40	44.151.814,97
RECEITA AGROPECUÁRIA	558,00	47.537,55	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	472.748,86	48.652.982,29
RECEITA DE SERVIÇOS	1.866,00	47.331,03	OUTRAS DESPESAS	472.748,86	48.652.982,29
OUTRAS TRANSFERÊNCIAS	0,00	96.140,00	DESPESA ENTRE ÓRGÃOS DO ORÇAMENTO	726.539,76	8.552.784,05
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	12.348,36	94.999,26	DESPESAS DE CAPITAL	0,00	54.769.221,46
RECEITA ENTRE ÓRGÃOS DO ORÇAMENTO			INVESTIMENTOS	0,00	54.766.586,46
DEDUÇÕES DA RECEITA	0,00	-13.459,62	DESPESAS ENTRE ÓRGÃOS DO ORÇAMENTO	0,00	2.635,00
TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS	5.002.354,86	106.079.256,76	TRANSFERÊNCIAS CONCEDIDAS	12.348,36	7.356.139,26
TRANSFERÊNCIAS ORÇAMENTÁRIAS RECEBIDAS	5.002.354,86	105.986.110,43	TRANSFERÊNCIAS ORÇAMENTÁRIAS CONCEDIDAS	0,00	7.330.655,25
REPASSE RECEBIDO	5.002.354,86	100.121.135,18	REPASSE CONCEDIDO	0,00	84.289,87
SUB-REPASSE RECEBIDO	0,00	5.864.975,25	SUB-REPASSE CONCEDIDO	0,00	5.864.975,25
SUB-REPASSE RECEBIDO NO EXERC.	0,00	5.864.975,25	SUB-REPASSE CONCEDIDO NO EXERC.	0,00	5.864.975,25
TRANSFERÊNCIAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	0,00	93.146,33	VALORES DIFERIDOS - INSCRIÇÃO	0,00	1.381.390,13
TRANSFERÊNCIAS DIVERSAS RECEBIDAS	0,00	93.146,33	TRANSFERÊNCIAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS	12.348,36	25.484,01
INGRESSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	173.013.787,88	268.113.718,43	TRANSFERÊNCIAS DIVERSAS CONCEDIDAS	12.348,36	25.484,01
VALORES EM CIRCULAÇÃO	66.882.868,57	71.861.819,97	DISPÊNDIOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS	173.034.717,72	211.292.918,56
RECURSOS ESPECIAIS A RECEBER	66.882.868,57	71.861.819,97	VALORES EM CIRCULAÇÃO	105.970.771,77	66.882.868,57
VALORES A CLASSIFICAR	810,00	810,00	RECURSOS ESPECIAIS A RECEBER	105.970.771,77	66.882.868,57
RECEITA A CLASSIFICAR	810,00	810,00	VALORES A CLASSIFICAR	810,00	810,00
RECEITAS REALIZÁVEIS NO EXERCÍCIO SEGUIN	810,00	810,00	RECEITA A CLASSIFICAR	810,00	810,00
VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	1.381.390,13	1.381.390,13	RECEITAS REALIZÁVEIS NO EXERCÍCIO SEGUIN	810,00	810,00
VALORES DIFERIDOS	1.381.390,13	1.381.390,13	VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	1.381.390,13	8.767,33
DEPÓSITOS	66.964,84	134.962,07	VALORES DIFERIDOS	1.381.390,13	8.767,33
CONSIGNAÇÕES	47.741,53	115.738,76	DEPÓSITOS	134.962,07	25.593,46
DEPÓSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	74,80	74,80	CONSIGNAÇÕES	115.738,76	4.917,94
RECURSOS DO TESOURO NACIONAL	19.148,51	19.148,51	DEPÓSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	74,80	74,80
OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO	59.633.401,52	67.638.317,58	RECURSOS DO TESOURO NACIONAL	19.148,51	20.600,72
FORNECEDORES	2.524.534,31	2.303.631,40	OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO	65.546.783,75	72.984.132,49
DO EXERCÍCIO	3.391,18	108.812,14	FORNECEDORES	2.303.631,40	341.700,46
DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	2.521.143,13	2.194.819,26	DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	2.303.631,40	341.700,46
PESSOAL E ENCARGOS A PAGAR	0,00	32.632,17	PESSOAL E ENCARGOS A PAGAR	32.632,17	0,00
RESTOS A PAGAR	53.630.990,55	60.903.270,95	RP'S NÃO PROCESSADOS - INSCRIÇÃO	58.820.504,45	72.639.788,89
NÃO PROCESSADOS A LIQUIDAR	53.628.745,84	58.820.504,45	VALORES EM TRANSITO	1.779,72	1.220,73
CANCELADO	2.244,71	2.082.766,50	RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	4.388.236,01	0,00
VALORES EM TRANSITO	8.700,00	1.779,72	OUTROS DÉBITOS	0,00	1.422,41
RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	3.469.176,66	4.388.236,01	AJUSTES DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES	0,00	71.390.746,71
AJUSTES DO PATRIMÔNIO/CAPITAL	0,00	8.767,33	BAIXA DE DIREITOS	0,00	67.002.510,70
AJUSTES DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES	45.048.352,82	127.096.418,68	CREDITOS DIVERSOS A RECEBER	0,00	67.002.510,70
INCORPORAÇÃO DE DIREITOS	45.048.352,82	127.090.634,96	INCORPORAÇÃO DE OBRIGAÇÕES	0,00	4.388.236,01
CREDITOS DIVERSOS A RECEBER	45.048.352,82	127.090.634,96	RECURSOS DIVERSOS A LIBERAR	0,00	4.388.236,01
DESINCORPORAÇÃO DE OBRIGAÇÕES	0,00	5.783,72			

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL					
TITULO			BALANCO FINANCEIRO - TODOS OS ORCAMENTOS		
SUBTITULO			26428 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA		
ORGAO SUPERIOR			26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO		
			EXERCICIO	MES	
			2014	DEZEMBRO	
			EMISSAO	PAGINA	
			03/02/2014	2	
INGRESSOS			DISPENDIOS		
TITULOS	2014	2013	TITULOS	2014	2013
EXERCICIOS ANTERIORES	0,00	5.783,72			
DISPONIBILIDADE DO PERIODO ANT	664.390,18	902.802,77	DISPONIBILIDADE P/O PERIODO SE	620.665,65	664.390,18
CONTA UNICA DO TESOURO NACIONAL	664.390,18	902.802,77	CONTA UNICA DO TESOURO NACIONAL	620.665,65	664.390,18
INGRESSOS	178.701.580,75	375.440.250,77	DISPENDIOS	178.701.580,75	375.440.250,77



MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL

TITULO	BALANCO PATRIMONIAL - TODOS OS ORCAMENTOS	EXERCICIO	2014	MES	DEZEMBRO
SUBTITULO	26428 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA	EMISSAO	03/02/2014	PAGINA	1
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO				

ATIVO			PASSIVO		
TITULOS	2014	2013	TITULOS	2014	2013
ATIVO FINANCEIRO	106.591.437,42	67.547.258,75	PASSIVO FINANCEIRO	61.080.321,78	67.063.945,95
DISPONIVEL	620.665,65	664.390,18	DEPOSITOS	66.964,84	134.962,07
DISPONIVEL EM MOEDA NACIONAL	620.665,65	664.390,18	CONSIGNACOES	47.741,53	115.738,76
CREDITOS EM CIRCULACAO	105.970.771,77	66.882.868,57	RECURSOS DO TESOURO NACIONAL	19.148,51	19.148,51
CREDITOS A RECEBER	6.068.062,91	6.846.348,48	DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	74,80	74,80
LIMITE DE SAQUE C/VINC.DE PAGAMENTO	599.265,70	709.330,42	OBRIGACOES EM CIRCULACAO	59.631.156,81	65.546.783,75
RECURSOS A RECEBER PARA PAGAMENTO DE RP	99.303.443,16	59.327.189,67	RESTOS A PAGAR PROCESSADOS	2.524.534,31	2.336.263,57
ATIVO NAO FINANCEIRO	34.519.841,78	72.044.694,22	FORNECEDORES - DO EXERCICIO	3.391,18	108.812,14
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	-95.326.195,01	-55.407.363,37	FORNECEDORES - DE EXERC.ANTERIORES	2.521.143,13	2.194.819,26
CREDITOS EM CIRCULACAO	-99.303.373,16	-59.327.119,67	ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	0,00	32.632,17
RECURSOS A RECEBER P/PAGTO DE RP-RETIFIC	-99.303.443,16	-59.327.189,67	RESTOS A PAGAR NAO PROCESSADOS	53.628.745,84	58.820.504,45
OUTROS CREDITOS EM CIRCULACAO	70,00	70,00	A LIQUIDAR	53.628.745,84	58.820.504,45
BENS E VALORES EM CIRCULACAO	3.977.178,15	3.919.756,30	VALORES EM TRANSITO EXIGIVEIS	8.700,00	1.779,72
ESTOQUES	3.977.178,15	3.919.756,30	RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	3.469.176,66	4.388.236,01
PERMANENTE	129.846.036,79	127.452.057,59	VALORES PENDENTES A CURTO PRAZO	1.382.200,13	1.382.200,13
IMOBILIZADO	129.828.396,79	127.434.417,59	VALORES DIFERIDOS	1.381.390,13	1.381.390,13
BENS MOVEIS E IMOVEIS	129.828.396,79	127.434.417,59	RECEITAS REALIZAVEIS NO EXERCICIO SEGUINTE	810,00	810,00
INTANGIVEL	17.640,00	17.640,00	PASSIVO NAO FINANCEIRO	-57.097.922,50	-63.208.740,46
ATIVO REAL	141.111.279,20	139.591.952,97	OBRIGACOES EM CIRCULACAO	-57.097.922,50	-63.208.740,46
			ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	0,00	0,00
			RECURSOS A LIBERAR PARA RESTOS A PAGAR	-3.469.176,66	-4.388.236,01
			RECURSOS A LIBERAR P/PAGTO DE RP-RETIFIC	-3.469.176,66	-4.388.236,01
			RETIFICACAO DE RP NAO PROCESSADOS A LIQUID	-53.628.745,84	-58.820.504,45
			PASSIVO REAL	3.982.399,28	3.855.205,49
			PATRIMONIO LIQUIDO	137.128.879,92	135.736.747,48
			PATRIMONIO/CAPITAL	135.736.747,48	135.736.747,48
			PATRIMONIO	135.736.747,48	135.736.747,48
			AJUSTES DO PATRIMONIO/CAPITAL	0,00	0,00
			RESULTADO DO PERIODO	1.392.132,44	0,00
			SITUACAO PATRIMONIAL ATIVA	141.111.279,20	139.591.952,97
			SITUACAO PATRIMONIAL PASSIVA	-139.719.146,76	-139.591.952,97
ATIVO COMPENSADO	158.826.639,80	156.090.678,36	PASSIVO COMPENSADO	158.826.639,80	156.090.678,36
COMPENSACOES ATIVAS DIVERSAS	158.826.639,80	156.090.678,36	COMPENSACOES PASSIVAS DIVERSAS	158.826.639,80	156.090.678,36
GARANTIAS DE VALORES	9.956.925,45	9.956.925,45	VALORES EM GARANTIA	9.956.925,45	9.956.925,45
DIREITOS E OBRIGACOES CONVENIADOS	26.400.411,46	21.310.121,46	DIREITOS E OBRIGACOES CONVENIADOS	26.400.411,46	21.310.121,46
DIREITOS E OBRIGACOES CONTRATUAIS	122.469.302,89	124.823.631,45	DIREITOS E OBRIGACOES CONTRATADAS	122.469.302,89	124.823.631,45
ATIVO	299.937.919,00	295.682.631,33	PASSIVO	299.937.919,00	295.682.631,33

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL					
TITULO	DEMONSTRACAO DAS VARIACOES PATRIMONIAIS - TODOS OS ORCAMENTOS		EXERCICIO	MES	
SUBTITULO	26428 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA		2014	DEZEMBRO	
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO		EMISSAO	PAGINA	
			03/02/2014	1	
VARIACOES ATIVAS			VARIACOES PASSIVAS		
TITULOS	2014	2013	TITULOS	2014	2013
ORCAMENTARIAS	5.023.402,69	179.326.564,59	ORCAMENTARIAS	5.033.849,02	163.459.829,12
RECEITAS CORRENTES	21.047,83	357.932,43	DESPESAS CORRENTES	5.033.849,02	101.357.581,31
RECEITA PATRIMONIAL	6.275,47	71.924,59	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	3.834.560,40	44.151.814,97
RECEITA AGROPECUARIA	558,00	47.537,55	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	472.748,86	48.652.982,29
RECEITA DE SERVICOS	1.866,00	47.331,03	DESPESA ENTRE ORGAOS DO ORCAMENTO	726.539,76	0,00
OUTRAS TRANSFERENCIAS CORRENTES	0,00	96.140,00	DESPESAS DE CAPITAL	0,00	54.769.221,46
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	12.348,36	94.999,26	INVESTIMENTOS	0,00	54.766.586,46
DEDUCOES DA RECEITA	0,00	-13.459,62	INTERFERENCIAS PASSIVAS	0,00	7.330.655,25
INTERFERENCIAS ATIVAS	5.002.354,86	105.986.110,43	TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS	0,00	7.330.655,25
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	5.002.354,86	105.986.110,43	REPASSE CONCEDIDO	0,00	84.289,87
REPASSE RECEBIDO	5.002.354,86	100.121.135,18	SUB-REPASSE CONCEDIDO	0,00	5.864.975,25
SUB-REPASSE RECEBIDO	0,00	5.864.975,25	VALORES DIFERIDOS - INSCRICAO	0,00	1.381.390,13
MUTACOES ATIVAS	0,00	72.995.981,35	MUTACOES PASSIVAS	0,00	2.371,10
INCORPORACOES DE ATIVOS	0,00	18.334.424,04	DESINCORPORACOES DE ATIVOS	0,00	2.371,10
AQUISICOES DE BENS	0,00	18.332.052,94	LIQUIDACAO DE CREDITOS	0,00	2.371,10
INCORPORACAO DE CREDITOS	0,00	2.371,10	RESULTADO EXTRA-ORCAMENTARIO	50.296.552,81	262.016.425,63
DESINCORPORACAO DE PASSIVOS	0,00	54.661.557,31	INTERFERENCIAS PASSIVAS	12.348,36	25.484,01
RESULTADO EXTRA-ORCAMENTARIO	51.699.131,58	277.789.984,25	MOVIMENTO DE FUNDOS A CREDITO	12.348,36	25.484,01
INTERFERENCIAS ATIVAS	0,00	93.146,33	DECRESCIMOS PATRIMONIAIS	50.284.204,45	261.990.941,62
TRANSFERENCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS	0,00	93.146,33	DESINCORPORACOES DE ATIVOS	45.092.445,84	189.121.863,86
ACRESCIMOS PATRIMONIAIS	51.699.131,58	277.696.837,92	BAIXA DE BENS MOVEIS	44.093,02	591.526,98
INCORPORACOES DE ATIVOS	51.696.886,87	271.220.051,69	BAIXA DE DIREITOS	45.048.352,82	188.530.336,88
INCORPORACAO DE BENS IMOVEIS	2.113.037,09	3.469.019,28	INCORPORACAO DE PASSIVOS	5.191.758,61	72.869.077,76
INCORPORACAO DE BENS MOVEIS	382.456,98	15.237.386,61	RESULTADO PATRIMONIAL	1.392.132,44	31.640.294,09
INCORPORACAO DE DIREITOS	49.201.392,80	252.513.645,80	SUPERAVIT	1.392.132,44	31.640.294,09
DESINCORPORACAO DE PASSIVOS	2.244,71	6.476.786,23			
DEFICIT					
VARIACOES ATIVAS	56.722.534,27	457.116.548,84	VARIACOES PASSIVAS	56.722.534,27	457.116.548,84

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL									
TITULO		BALANCO ORCAMENTARIO - TODOS OS ORCAMENTOS			EXERCICIO		MES		
SUBTITULO		26428 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA			2014		DEZEMBRO		
ORGAO SUPERIOR		26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO			EMISSAO		PAGINA		
					03/02/2014		1		
RECEITA					DESPESA				
TITULOS	PREVISAO INICIAL	PREVISAO ATUALIZADA	REALIZACAO	EXCESSO OU INSUFICIENCIA DE ARRECADACAO	TITULOS	DOTACAO INICIAL	DOTACAO ATUALIZADA	EXECUCAO	ECONOMIA OU EXCESSO NA EXECUCAO DE DESPESA
RECEITAS CORRENTES	711.476,00	711.476,00	21.047,83	690.428,17	CREDITOS INICIAIS/SUPLEMENT	135.388.588,00	137.260.878,00	5.033.849,02	132.227.028,98
RECEITAS PATRIMONIAIS	228.348,00	228.348,00	6.275,47	222.072,53	DESPESAS CORRENTES	93.546.884,00	95.419.174,00	5.033.849,02	90.385.324,98
RECEITAS AGROPECUARIAS	57.650,00	57.650,00	558,00	57.092,00	PESSOAL E ENCARGOS SOCI	53.260.455,00	53.260.455,00	4.548.458,61	48.711.996,39
RECEITAS DE SERVICOS	348.720,00	348.720,00	1.866,00	346.854,00	OUTRAS DESPESAS CORREN	40.286.429,00	42.158.719,00	485.390,41	41.673.328,59
OUTRAS RECEITAS CORRENTE	76.758,00	76.758,00	12.348,36	64.409,64	DESPESAS DE CAPITAL	41.841.704,00	41.841.704,00	0,00	41.841.704,00
RECEITAS DE CAPITAL	9.000,00	9.000,00	0,00	9.000,00	INVESTIMENTOS	41.841.704,00	41.841.704,00	0,00	41.841.704,00
ALIENACAO DE BENS	9.000,00	9.000,00	0,00	9.000,00					
SUBTOTAL I	720.476,00	720.476,00	21.047,83	699.428,17	SUBTOTAL I	135.388.588,00	137.260.878,00	5.033.849,02	132.227.028,98
TOTAL	720.476,00	720.476,00	21.047,83	699.428,17	TOTAL	135.388.588,00	137.260.878,00	5.033.849,02	132.227.028,98
DEFICIT TOTAL	0,00	0,00	5.012.801,19	-5.012.801,19	SUPERAVIT TOTAL				
TOTAL GERAL	720.476,00	720.476,00	5.033.849,02	-4.313.373,02	TOTAL GERAL	135.388.588,00	137.260.878,00	5.033.849,02	132.227.028,98

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL					
TITULO	DEMONSTRACAO DAS DISPONIBILIDADES - TODOS OS ORCAMENTOS		EXERCICIO 2014		MES DEZEMBRO
SUBTITULO	26428 - INST.FED.DE EDUC.,CIENC.E TEC.DE BRASILIA		EMISSAO 03/02/2014		PAGINA 1
ORGAO SUPERIOR	26000 - MINISTERIO DA EDUCACAO				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			COMPOSICAO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS		
TITULOS	2014	2013	TITULOS	2014	2013
DISPONIVEL EM MOEDA NACIONAL	620.665,65	664.390,18	CREDITOS EM CIRCULACAO	-105.970.771,77	-66.882.868,57
CONTA UNICA DO TESOIRO NACIONAL	620.665,65	664.390,18	CREDITOS A RECEBER	-105.970.771,77	-66.882.868,57
			RECURSOS ESPECIAIS A RECEBER	-105.970.771,77	-66.882.868,57
			RECURSOS A RECEBER POR TRANSFERENCIA	-6.068.062,91	-6.846.348,48
			LIMITE DE SAQUE C/VINCULACAO DE PAGAMENT	-599.265,70	-709.330,42
			RECURSOS A RECEBER PARA PAGAMENTO DE RP	-99.303.443,16	-59.327.189,67
			DEPOSITOS	66.964,84	134.962,07
			CONSIGNACOES	47.741,53	115.738,76
			RECURSOS DO TESOIRO NACIONAL	19.148,51	19.148,51
			DEPOSITOS DE DIVERSAS ORIGENS	74,80	74,80
			OBRIGACOES EM CIRCULACAO	59.631.966,81	65.547.593,75
			OBRIGACOES A PAGAR	59.622.456,81	65.545.004,03
			FORNECEDORES	2.524.534,31	2.303.631,40
			DO EXERCICIO	3.391,18	108.812,14
			DE EXERCICIOS ANTERIORES	2.521.143,13	2.194.819,26
			ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	0,00	32.632,17
			RESTOS A PAGAR	53.628.745,84	58.820.504,45
			NAO PROCESSADOS A LIQUIDAR	53.628.745,84	58.820.504,45
			RECURSOS A LIBERAR PARA PAGAMENTO DE RP	3.469.176,66	4.388.236,01
			VALORES EM TRANSITO EXIGIVEIS	8.700,00	1.779,72
			VALORES A DEBITAR	0,00	1.779,72
			ORDENS BANCARIAS CANCELADAS	8.700,00	0,00
			RECEITAS REALIZAVEIS NO EXERCICIO SEGUINTE	810,00	810,00
			VALORES DO PASSIVO PENDENTES A CURTO PRAZO	1.381.390,13	1.381.390,13
			RECURSO DIFERIDO RECEBIDO	1.381.390,13	1.381.390,13
			SUPERAVIT/DEFICIT FINANCEIRO DO EXERCICIO	45.511.115,64	483.312,80
			DISPONIBILIDADES P/FONTE DE RECURSOS	-48.941.760,73	-53.074.250,73
			DISPONIBILIDADE DE RESTOS A PAGAR	95.834.266,50	54.938.953,66
			LIMITE DE RESTOS A PAGAR - CONCEDIDO	-3.469.176,66	-4.388.236,01
			LIMITE DE RESTOS A PAGAR - RECEBIDO	99.303.443,16	59.327.189,67
			DISPONIBILIDADE DE RECURSO DIFERIDO	-1.381.390,13	-1.381.390,13
			DISPONIBILIDADE DE REPASSE DIFERIDO RECEBI	-1.381.390,13	-1.381.390,13
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS	620.665,65	664.390,18	COMPOSICAO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS	620.665,65	664.390,18

12 Outras Informações sobre a Gestão

12.1 PRONATEC

PRONATEC – Recurso Orçamentário:

Para o ano de 2013, o IFB pactuou termo de cooperação 17291/2013 - PRONATEC, com quantitativo de 8134 vagas para os cursos de formação inicial e continuada (FIC) e de cursos técnicos de nível médio, no programa PRONATEC, com recurso orçamentário de R\$ 15.930.450,00, conforme NC 700031/2013, devidamente ajustado pelo novo termo de cooperação 20036/2013 reduzindo o valor para R\$ 12.012.401,80.

Por necessidade de pagamento em pecúnia de assistência estudantil foi solicitado o remanejamento das naturezas de despesas – Material de consumo (339030) e Serviços de terceiros pessoa física (339039) para natureza Auxílio financeiro a estudantes (339018) no montante de R\$ 1.950.000,00 pela NC 700303/2013.

Ocorreu uma devolução de crédito no dia 08/11/2013 no montante de R\$ 4.038.048,20, por parte da setorial orçamentaria do Ministério de Educação, conforme NC 700271.

O programa encontra-se com atividades em execução no ano de 2014 impossibilitando a apuração do total dos valores executados e devolução dos saldos remanescentes.

TABELA 51 – RECURSO ORÇAMENTÁRIO DO PRONATEC

Grupo Natureza de Despesa	Valor descentralizado NC 700034	Remanejamento NC 700303/2013	Valor repactuado novo termo 20036/2013	Valor devolvido Nc 700271.
Auxilio financeiros a estudantes (339018)	R\$ 1.550.000,00	R\$ 1.950.000,00	R\$ 3.500.000,00	R\$ 550.000,00
Material de Consumo (339030)	R\$ 4.001.110,10	-R\$ 1.075.484,10	R\$ 1.559.847,80	R\$ 1.365.778,20
Outros serviços de terceiros – Pessoa Física (339036)	R\$ 100.000,00		R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Serviços de terceiro – Pessoa Jurídica (339039)	R\$ 4.811.269,90	-R\$ 874.515,90	R\$ 2.028.954,00	R\$ 1.907.800,00
Auxilio a Pessoa Física – Bolsa (339048)	R\$ 5.448.070,00		R\$ 4.803.600,00	R\$ 644.470,00
Obrigações tributarias e contributivas (339147)	R\$ 20.000,00		R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Total	R\$ 15.930.450,00		R\$ 12.012.401,80	R\$ 4.588.048,20

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DO PRONATEC - IFB

PRONATEC – Resumo da oferta por *Campus* do IFB:

TABELA 52 – RESUMO DA OFERTA PRONATEC POR CAMPUS

CAMPUS	Nº CURSOS	Nº VAGAS OFERTADAS	Nº MATRÍCULAS CONFIRMADA	Nº TURMAS CONFIRMADA
BRASÍLIA	10	1366	1366	45
GAMA	7	660	584	18
RIACHO FUNDO	7	730	683	20
SÃO SEBASTIÃO	8	540	495	15
PLANALTINA	14	1388	1265	42
SAMAMBAIA	9	397	333	12
TAGUATINGA	11	482	469	12
TAGUATINGA CENTRO	9	711	639	20
CEILÂNDIA	1	364	641	11
ESTRUTURAL	8	245	222	8
TOTAL	84	6883	6697	203

FONTE: COORDENAÇÃO GERAL DO PRONATEC – IFB

13 Indicadores de Gestão do IFB nos Termos do Acórdão TCU nº 2.267/2005

Em consonância com o que determinou o Tribunal de Contas da União através do Acórdão nº. 2.267/2005, de 12/12/2005, quanto a indicadores de desempenho operacional, para aferição anual da atuação das Instituições Federais de Educação Tecnológica, apresentam-se a seguir os resultados obtidos pelo IFB no exercício de 2013, bem como dados de uma série histórica, relativos aos 12 parâmetros definidos pelo mencionado Acórdão.

Quadro B.7.1 – Resultados dos Indicadores – Acórdão TCU n.º 2.267/2005

Indicadores		Fórmula de Cálculo	Exercícios				
			2013	2012	2011	2010	2009*
Acadêmicos	Relação Candidato/Vaga	$\frac{\text{Candidato}}{\text{Vaga}}$	9,72	5,71	6,59	4,23	1,78
	Relação Ingressos/Aluno	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de Ingressos} * 100}{\text{alunos matriculados}}$	45,26%	71,07%	71,35%	87,85%	66,56%
	Relação Concluintes/Aluno	$\frac{\text{N}^\circ \text{ concluintes} * 100}{\text{alunos matriculados}}$	16,24%	11,81%	25,51%	23,64%	12,92%
	Índice de Eficiência Acadêmica - Concluintes	$\frac{\Sigma \text{ concluintes} * 100}{\Sigma \text{ situações finais}}$	41,42%	29,22%	34,35%	26,91%	17,72%
	Índice de Retenção do Fluxo Escolar	$\frac{\text{N}^\circ \text{ alunos retidos}}{\text{alunos matriculados}}$	40,23%	28,53%	***	10,38%	9,21%
	Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de alunos matriculados}}{\text{N}^\circ \text{ de docentes}}$	32,41	33,11	17,43	15,21	13,46
Administrativos	Gastos Correntes por Aluno	$\frac{\text{Total de gastos}}{\text{alunos matriculados}}$	R\$ 7.345,24	R\$6.137,26	R\$14.935,90	R\$8.670,29	R\$ 21.105,17
	Percentual de Gastos com Pessoal	$\frac{\text{Total de gastos com pessoal}}{\text{gastos totais}} * 100$	31,71%	27,23%	24,57%	21,50%	32,53%
	Percentual de Gastos com outros Custeios	$\frac{\text{Total de gastos com outros custeios}}{\text{gastos totais}}$	17,80%	17,96%	13,15%	8,42%	23,22%
	Percentual de Gastos com Investimentos	$\frac{\text{Total de gastos com desp. De invest. e inv. Financ.}}{\text{gastos totais}}$	44,05%	52,62%	60,54%	68,14%	38,07%
Socioeconômico	Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar	Sem cálculo					
Gestão de Pessoas	Índice de Titulação do Corpo Docente	$\frac{Gx1+Ax2+Ex3+Mx4+Dx5}{G + A + E + M + D}$	3,48	3,50	3,55	3,57	**

* Dados apresentados nos Relatórios de Gestão de 2009 e 2010.

** Informação não disponível no Relatório de Gestão 2009.

*** Informação não disponível no Relatório de Gestão 2011.

13.1 Análise dos Resultados dos Indicadores de Gestão do IFB

Os indicadores institucionais do IFB apresentados em 2013 não tem como objetivo apenas a mera prestação de contas para a sociedade, mas exercem a função de sinalizadores para que sejam identificados os pontos positivos e aqueles que precisam ser melhorados. O objetivo maior é ser norteador que servirá de subsídios para futuras tomadas de decisões.

O IFB teve, ao longo desses cinco anos, um crescimento expressivo no número de *campi* implantados, iniciando as atividades em 2009 com a transformação da Escola Técnica de Brasília (antigo Colégio Agrícola) em *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília. Hoje, além dos primeiros cinco *campi* (Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga), o IFB implantou outras cinco unidades, com a criação dos *campi* Ceilândia, Estrutural, Riacho Fundo, São Sebastião e Taguatinga Centro, que em 2014 terão seus espaços definitivos.

A seguir, serão apresentados os Indicadores Institucionais, cujos dados foram retirados do relatório enviado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, conforme Ofício-circular nº 12/2014/DDR/SETEC/MEC de 31 de janeiro de 2014, que orienta os Institutos Federais a utilizar os indicadores já calculados por aquela Secretaria, a partir da extração dos mesmos no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.

Relação Candidato/Vaga

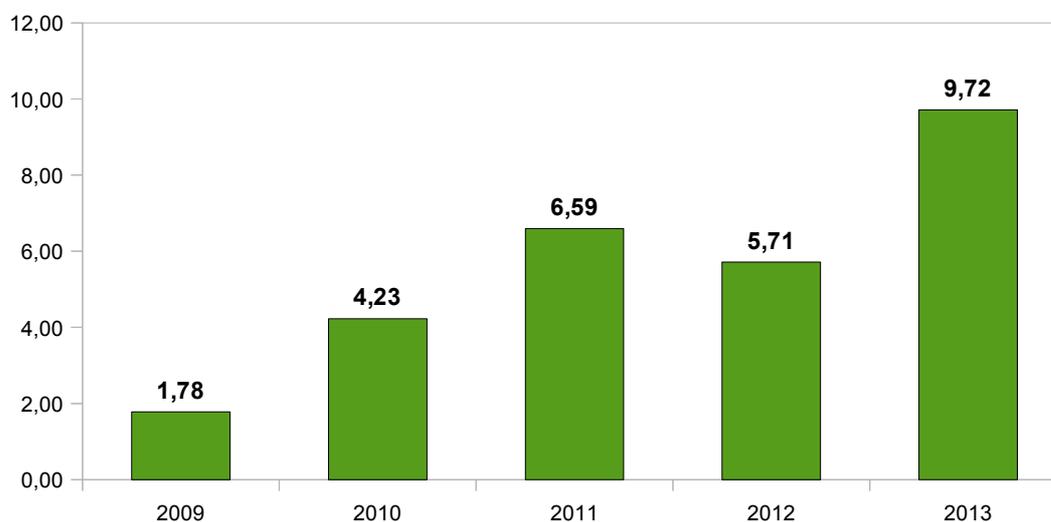
Definição: Este indicador possibilita que se calcule a relação entre o número de candidatos inscritos e o número de vagas ofertadas.

Método de Cálculo:

$$\text{Relação Candidato/Vaga} = \frac{\text{Candidatos}}{\text{Vagas}}$$

GRÁFICO 31 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA NO IFB

Evolução da Relação Candidato/Vaga no IFB

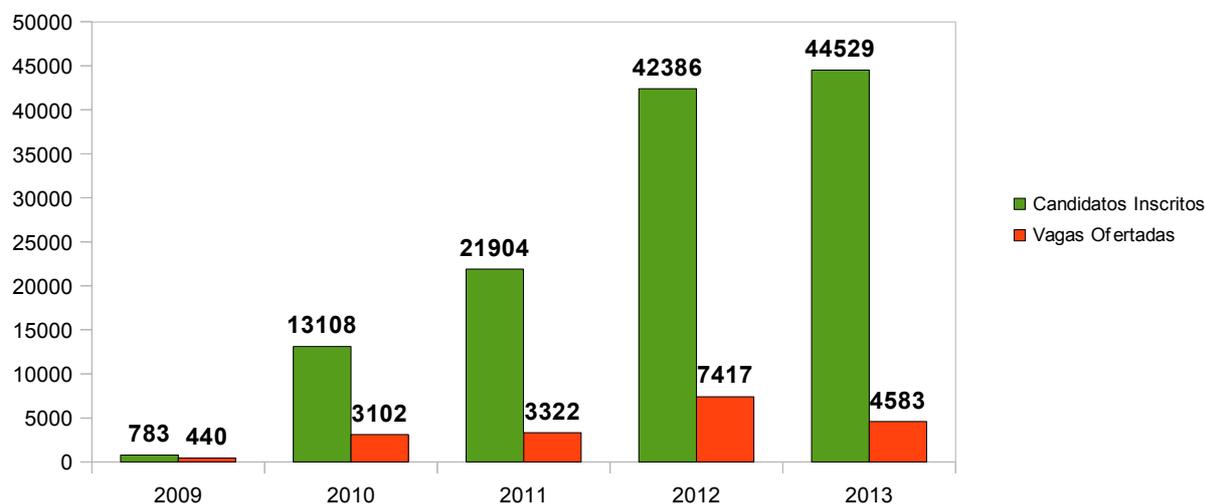


Fonte: SETEC/MEC

Pela análise do gráfico 31, pode-se inferir que a relação candidato vaga cresceu em média 63% ao ano no período de 2009 a 2013. Outro resultado importante pode ser observado ao se comparar o ano de 2013 com o ano-base (2009), que demonstra um crescimento de 446% no referido indicador. Isso reflete uma tendência ascendente nos resultados obtidos ano a ano pelo IFB.

GRÁFICO 32 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS/VAGA NO IFB

Evolução Relação Candidatos Inscritos e Vagas Ofertadas no IFB

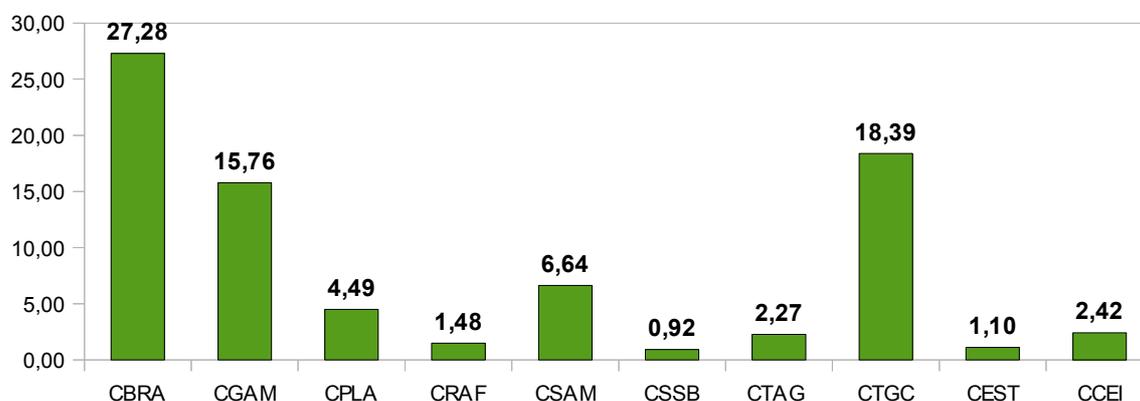


Fonte: SETEC/MEC

Dado que o indicador apresentado pelo gráfico 32 é composto pela relação candidatos inscritos/vagas ofertadas e, tendo em vista a tendência ascendente deste indicador, a figura 2 vem reforçar este resultado, demonstrando um forte aumento dos candidatos inscritos de 2009 a 2012 e um padrão de estabilização no período de 2012 a 2013. Em termos percentuais, ao se comparar o ano de 2013 com o ano-base, observa-se um crescimento de 5587%, o que representa uma taxa de crescimento anual de 40% no número de candidatos inscritos. Tal resultado é fruto de um trabalho de ampliação das fontes de acesso, como a adesão ao Sisu.

GRÁFICO 33 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS E CANDIDATOS INSCRITOS NO IFB

Relação Candidato/Vaga por Campus

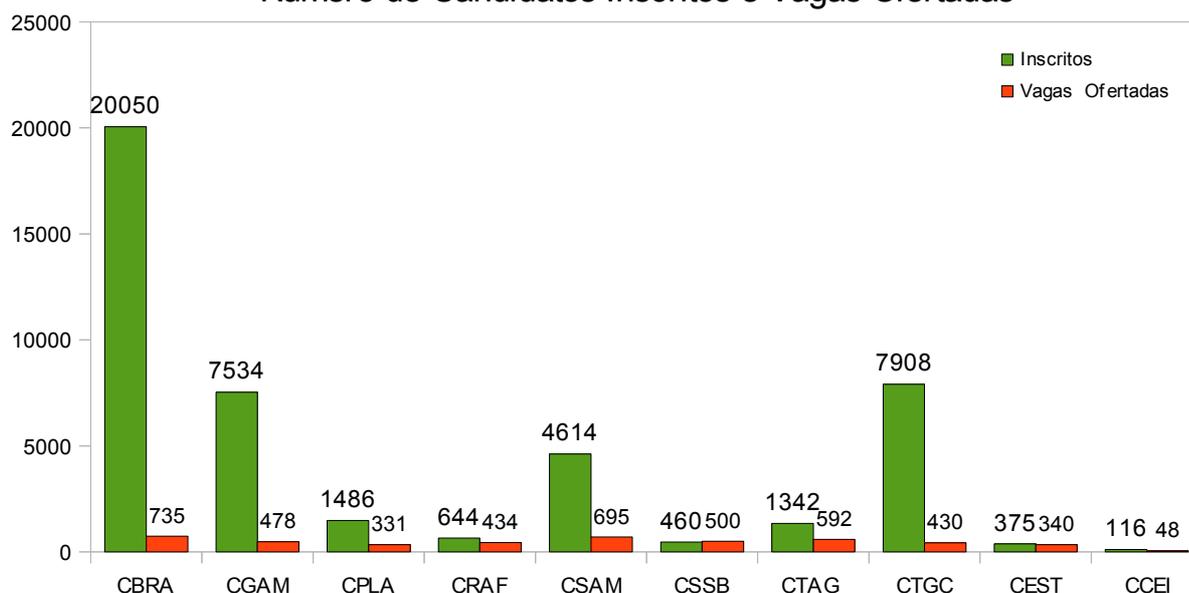


Fonte: SETEC/MEC

Com base nas informações do gráfico 33, a média da relação candidato vaga por campus foi de 8,08. Desta forma, os *campi* Brasília, Gama e Taguatinga Centro ficaram acima da média no ano de 2013, refletindo a grande demanda pelos cursos superiores, já que esses *campi* são os que ofertam vagas nessa modalidade.

GRÁFICO 34 – NÚMERO DE INSCRITOS E VAGAS OFERTADAS

Número de Candidatos Inscritos e Vagas Ofertadas



Fonte: SETEC/MEC

Um ponto de destaque revelado pelo gráfico 4 foi o grande número de inscritos no campus Brasília. Isso se deve pelo fato do curso de Gestão Pública ter sido o curso com a maior demanda no SISU em todo o Brasil no ano de 2013.

Relação Ingressos/Alunos

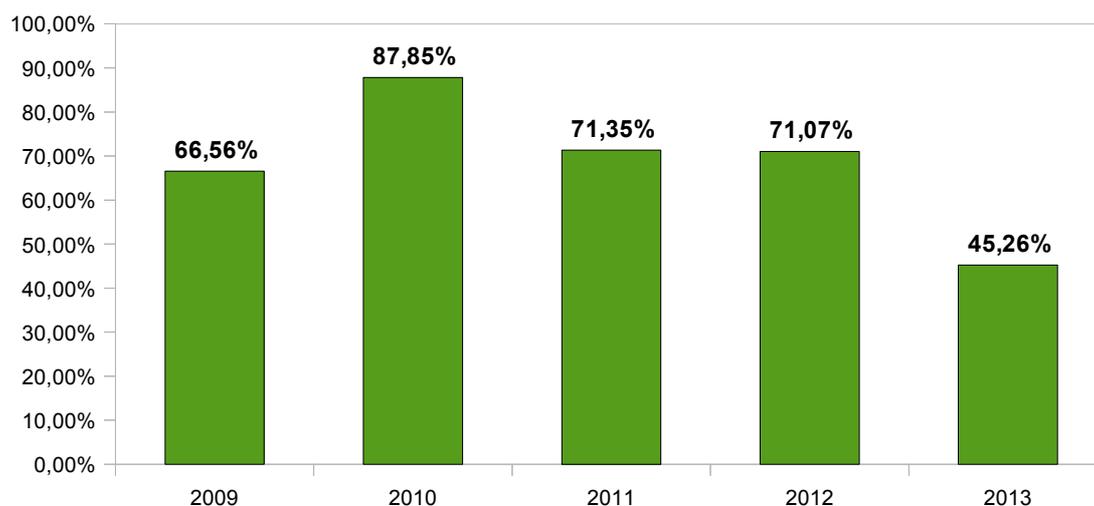
Definição: Descreve a relação entre ingressos de cada curso e os alunos matriculados no ano.

Método de Cálculo:

$$\text{Relação} = \frac{\text{Ingressos}}{\text{Matriculados}} \times 100$$

GRÁFICO 35 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ALUNOS INGRESSANTES E MATRICULADOS NO IFB.

Evolução da Relação Ingressos/Matriculados no IFB

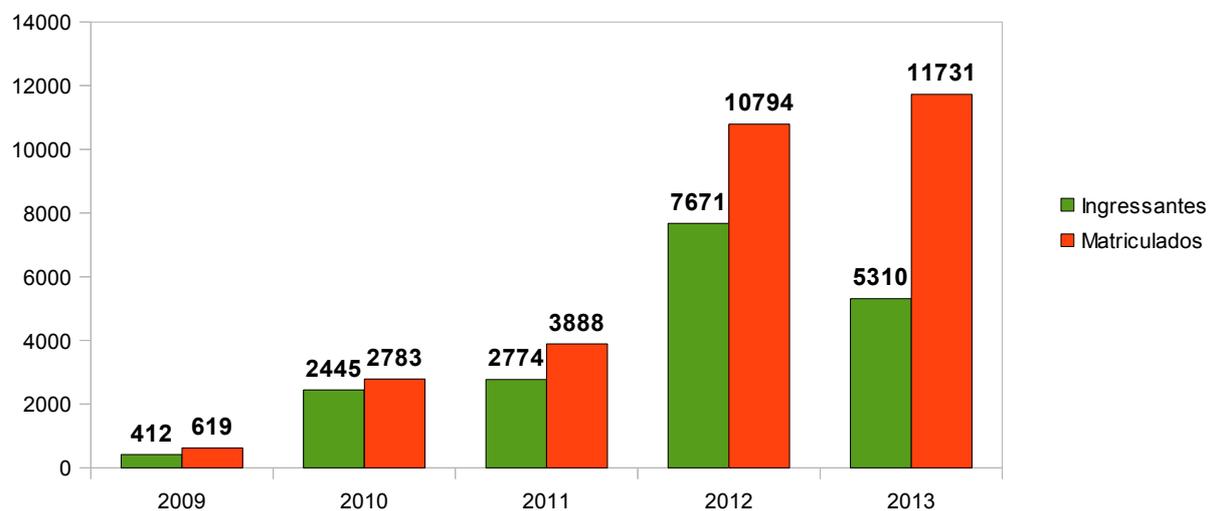


Fonte: SETEC/MEC

Com base no gráfico 35, é possível inferir que a média de alunos ingressantes no período de 2009 a 2013 foi de 68,42%. Demonstrando que o IFB manteve uma demanda de mais da metade dos matriculados.

GRÁFICO 36 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS INGRESSANTES E MATRICULADOS NO IFB.

Evolução do Número de Alunos Ingressantes e Matriculados no IFB

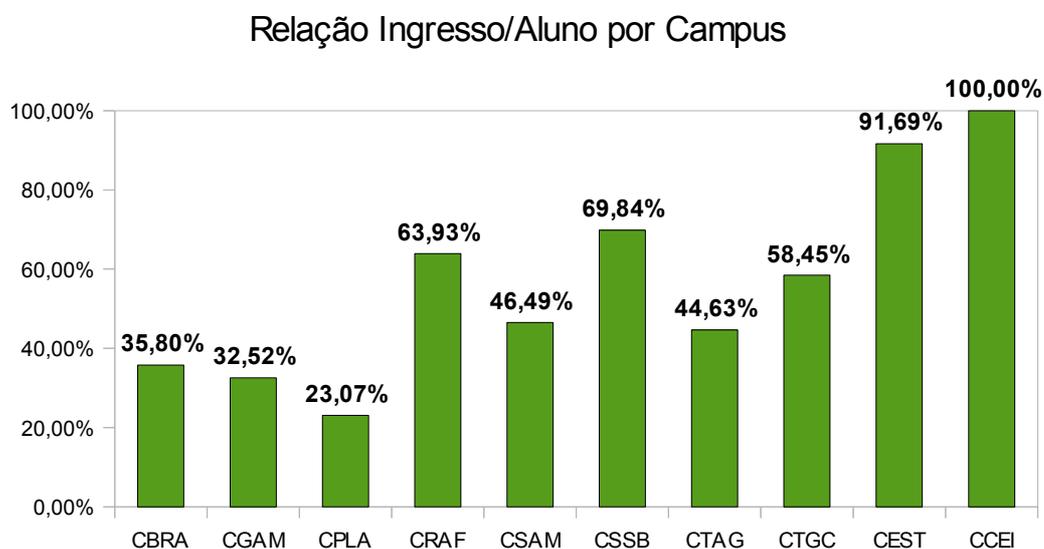


Fonte: SETEC/MEC

Ao se comparar o ano de 2013 com o ano-base (2009) observa-se um crescimento expressivo de 1795% no número de alunos matriculados.

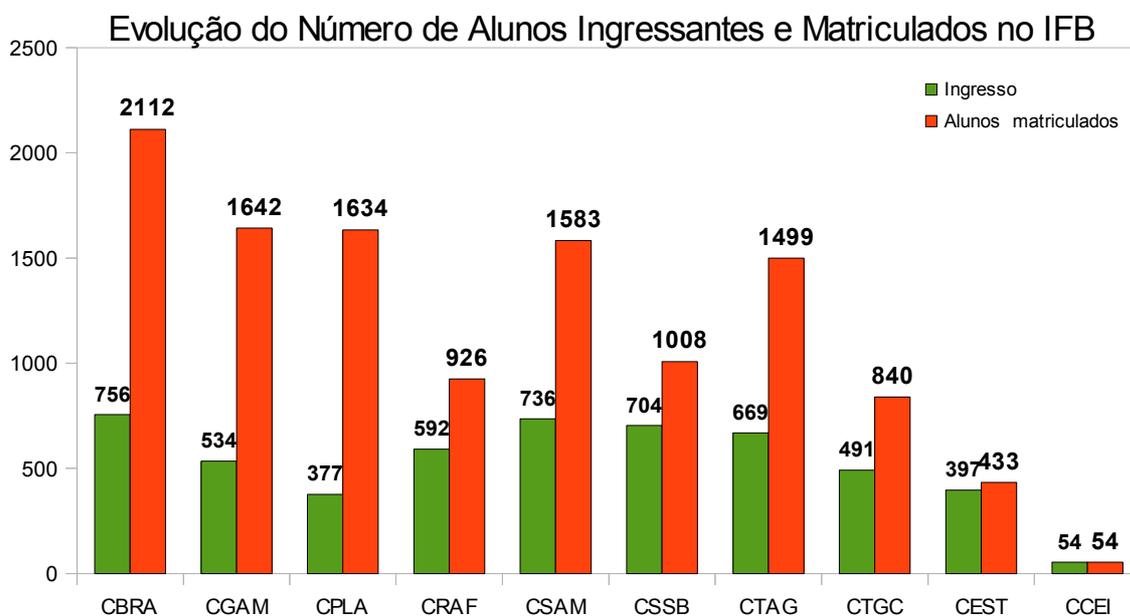
O IFB teve uma média anual de 3723 alunos ingressantes no período de 2009 a 2013.

GRÁFICO 37 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO INGRESSO/ALUNO NO IFB POR CAMPUS



Fonte: SETEC/MEC

GRÁFICO 38 – EVOLUÇÃO NÚMERO DE INGRESSOS/ALUNOS MATRICULADOS POR CAMPUS



Fonte: SETEC/MEC

A média de alunos matriculados no IFB no ano de 2013 entre os *campi* foi de 1173. Conforme pode ser visto no gráfico 38, os *campi* que estão acima da média representam o grupo com maior tempo em funcionamento.

Relação Concluintes/Alunos

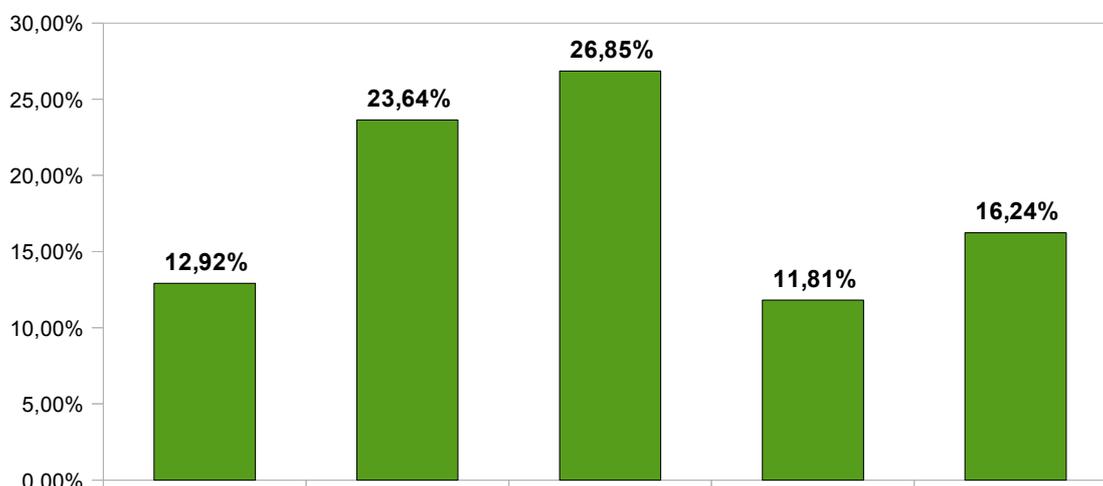
Definição: Quantificar a taxa existente entre os concluintes e os alunos matriculados.

Método de Cálculo:

$$\text{Relação: } \frac{\text{Número de Concluintes p/ período} \times 100}{\text{Alunos Matriculados}} =$$

GRÁFICO 39 - EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ALUNOS CONCLUINTES E MATRICULADOS NO IFB.

Evolução da Relação Alunos Concluintes/Matriculados no IFB

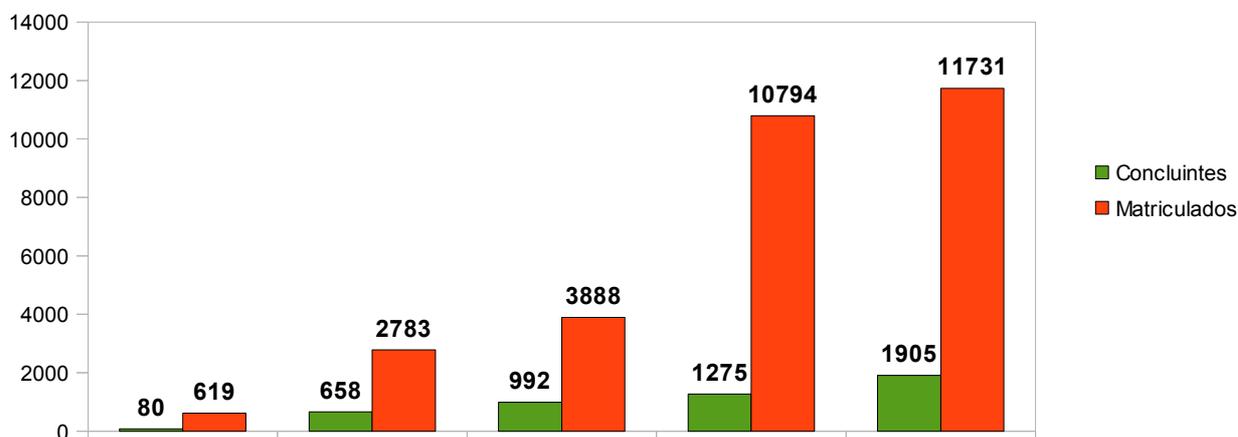


Fonte: SETEC/MEC

Segundo o gráfico 39, a média do indicador da relação alunos concluintes/matriculados foi de 18,29% no período de 2009 a 2013, além disso, o indicador apresentou um crescimento médio de 18,14% ao ano no mesmo período. Ao se comparar o ano de 2013 com o ano-base 2009 o crescimento foi de 25,7%.

GRÁFICO 40 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES E MATRICULADOS NO IFB.

Evolução do Número de Alunos Concluintes e Matriculados no IFB



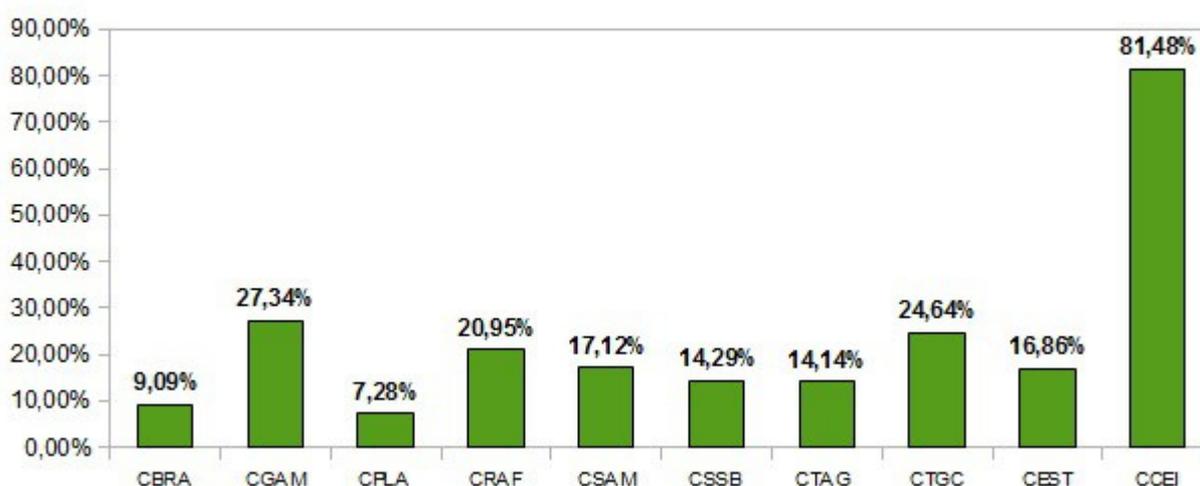
Fonte: SETEC/MEC

Ao se comparar o ano de 2013 com o ano-base observa-se uma taxa de crescimento anual de 88,52% no número de alunos concluintes.

O IFB teve uma média anual de 982 alunos concluintes no período de 2009 a 2013.

GRÁFICO 41 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CONCLUINTES/MATRICULADOS NO IFB.

Relação Alunos Concluintes/Matriculados por Campus



Fonte: SETEC/MEC

A média da relação alunos concluintes/matriculados, por campus, no ano de 2013 foi de 23,32%. Um fato que chama a atenção no gráfico 41 é o *Campus Ceilândia* com um resultado bem acima da média, isso se dá pelo fato de ser um campus novo com oferta de apenas um curso FIC.

GRÁFICO 42 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTES E MATRICULADOS NO IFB.



Fonte: SETEC/MEC

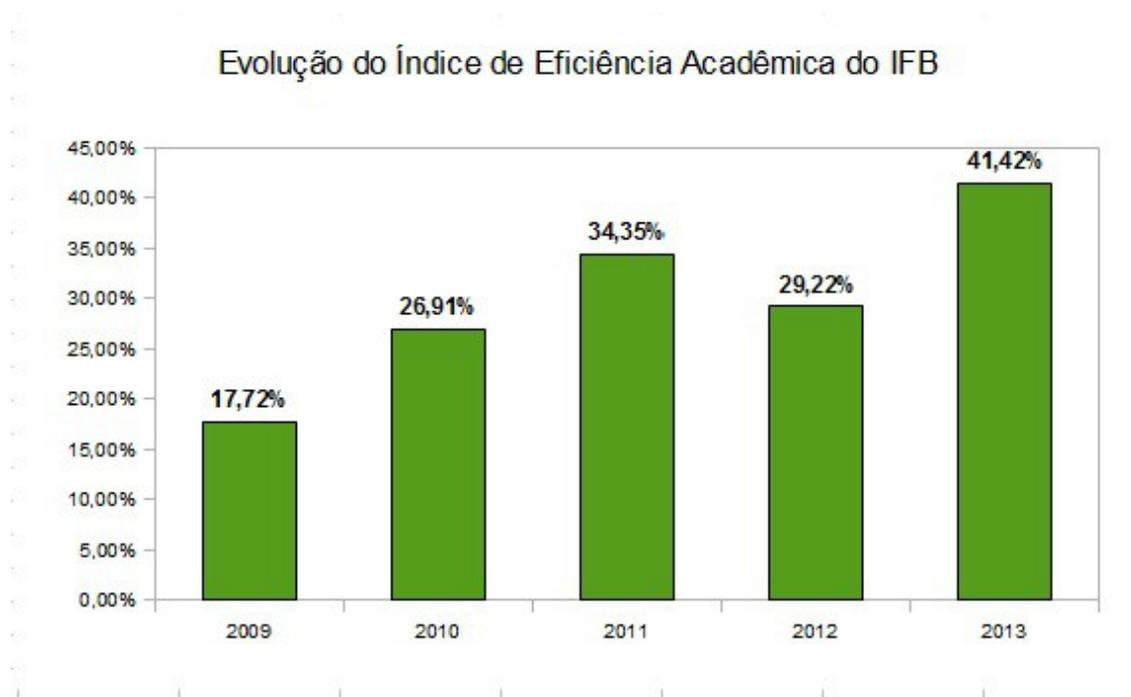
Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes

Definição: Quantificar a eficiência do Instituto.

Método de Cálculo:

$$\text{Índice} = \frac{\text{Somatório do N}^\circ \text{ de Concluintes} \times 100}{\text{Somatório do N}^\circ \text{ de todas as Situações Finais}}$$

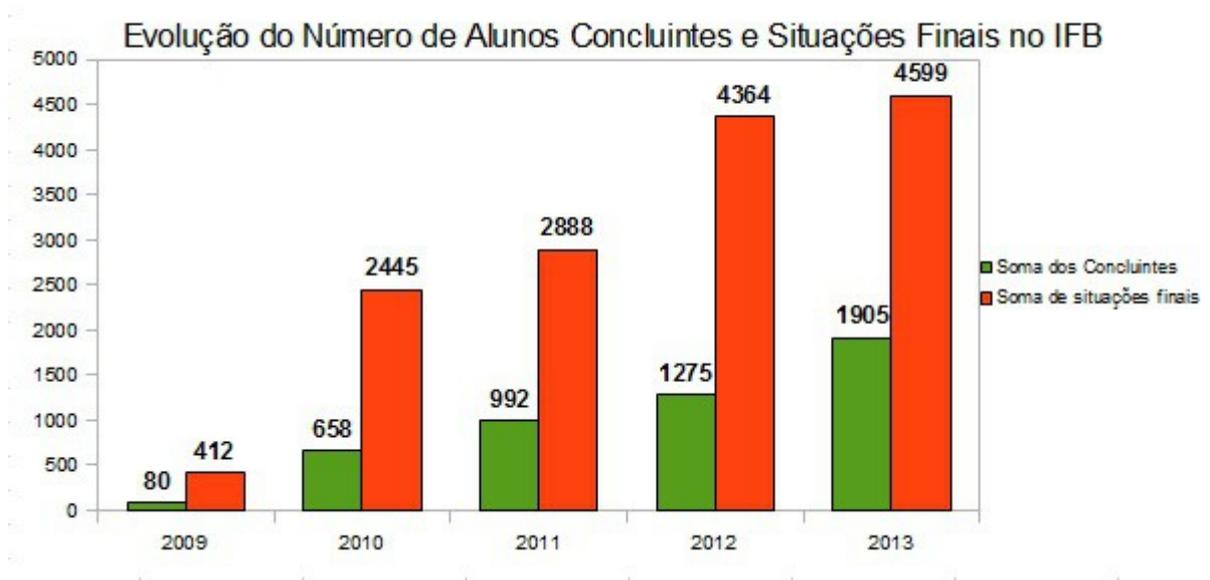
GRÁFICO 43 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE EFICIÊNCIA ACADÊMICA DO IFB.



Fonte: SETEC/MEC

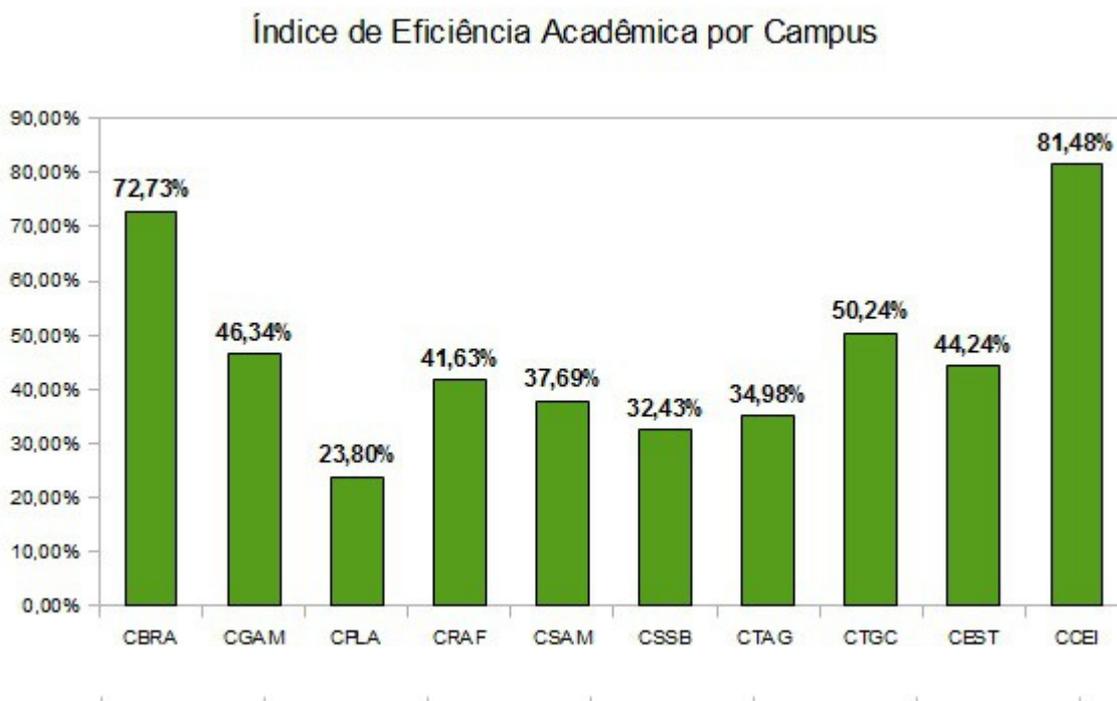
Pela análise do gráfico 43, pode-se inferir que o índice de eficiência acadêmica do IFB apresentou um crescimento de 134% no período de 2009 a 2013, que demonstra uma taxa de crescimento anual de 18,51% no referido indicador.

GRÁFICO 44 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS CONCLUINTE E MATRICULADOS NO IFB



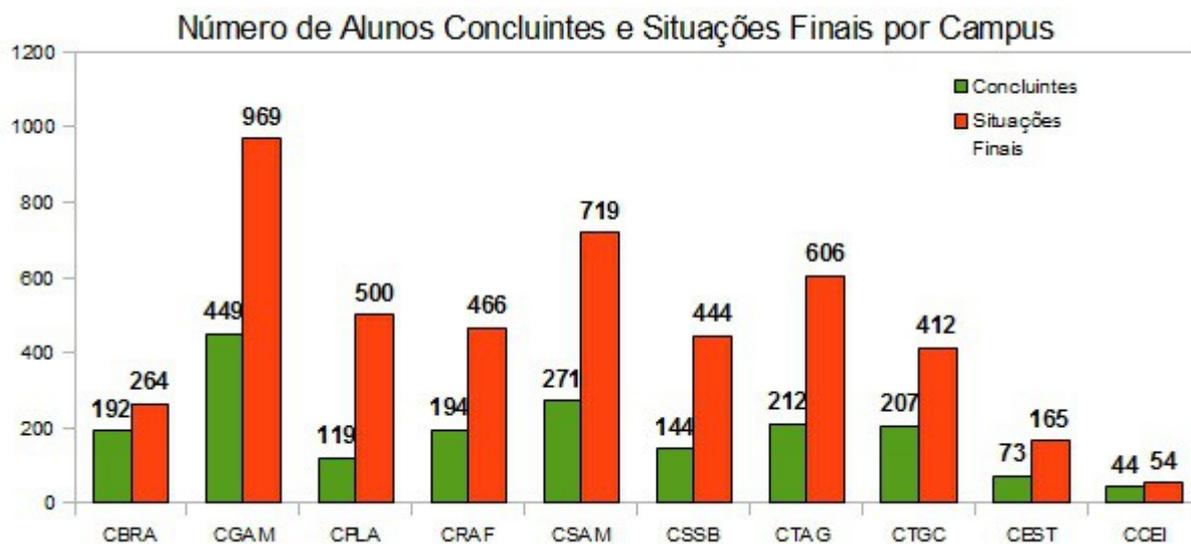
Fonte: SETEC/MEC

GRÁFICO 45 – EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA ACADÊMICA POR CAMPUS NO IFB.



Fonte: SETEC/MEC

GRÁFICO 46 - NÚMERO DE CONCLUINTES E SITUAÇÕES FINAIS POR CAMPUS.



Fonte: SETEC/MEC

Analisando o gráfico 46, observamos que a média do índice de eficiência entre os *campi* no ano de 2013 foi de 46,56%. Já em valores absolutos, a média do número de alunos em situações finais no IFB no ano de 2013 entre os *campi* foi de 460. Conforme demonstrado na figura 46, infere-se portanto que, os *campi* que estão acima da média representam o grupo com maior número de alunos que finalizaram, com ou sem sucesso, o ano escolar.

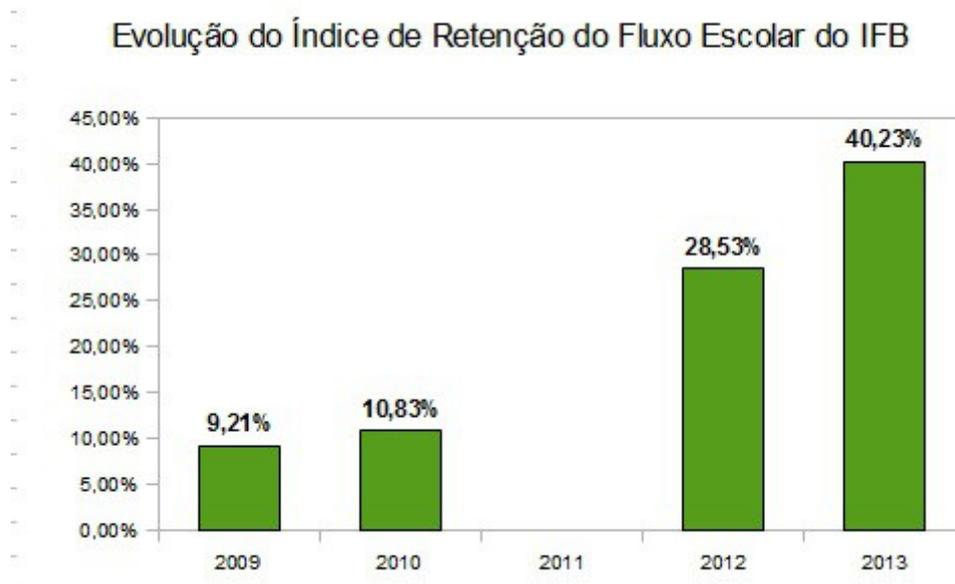
Índice de Retenção do Fluxo Escolar

Definição: Quantificar a taxa de retenção do fluxo escolar em relação ao total de alunos.

Método de Cálculo:

$$\text{Índice} = \frac{\text{N}^\circ \text{ Alunos Retidos (Reprovação + Trancamento)} \times 100}{\text{Alunos Matriculados}}$$

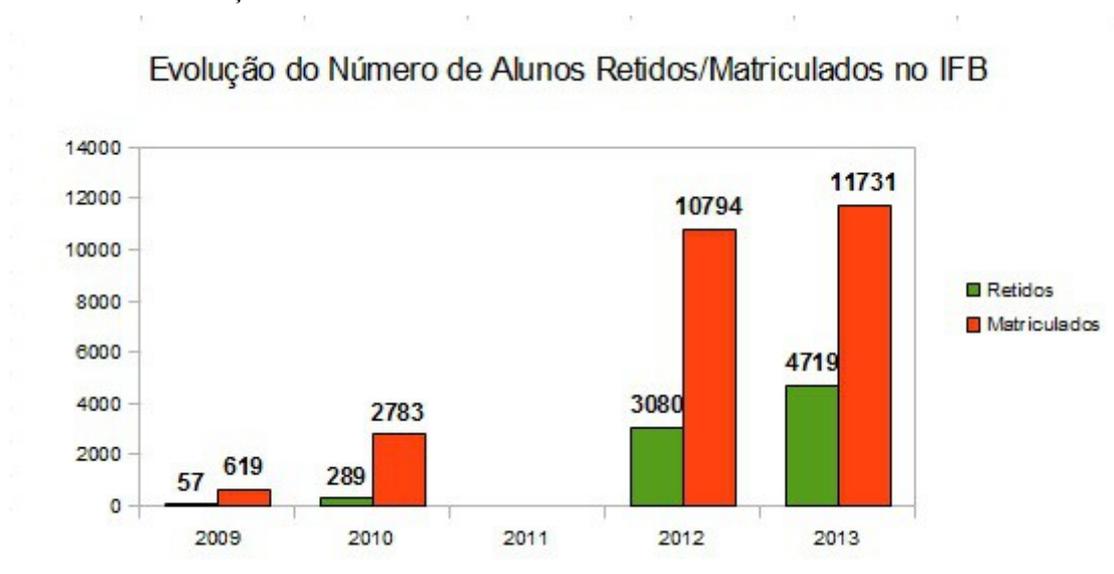
GRÁFICO 47 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR NO IFB.



Fonte: SETEC/MEC

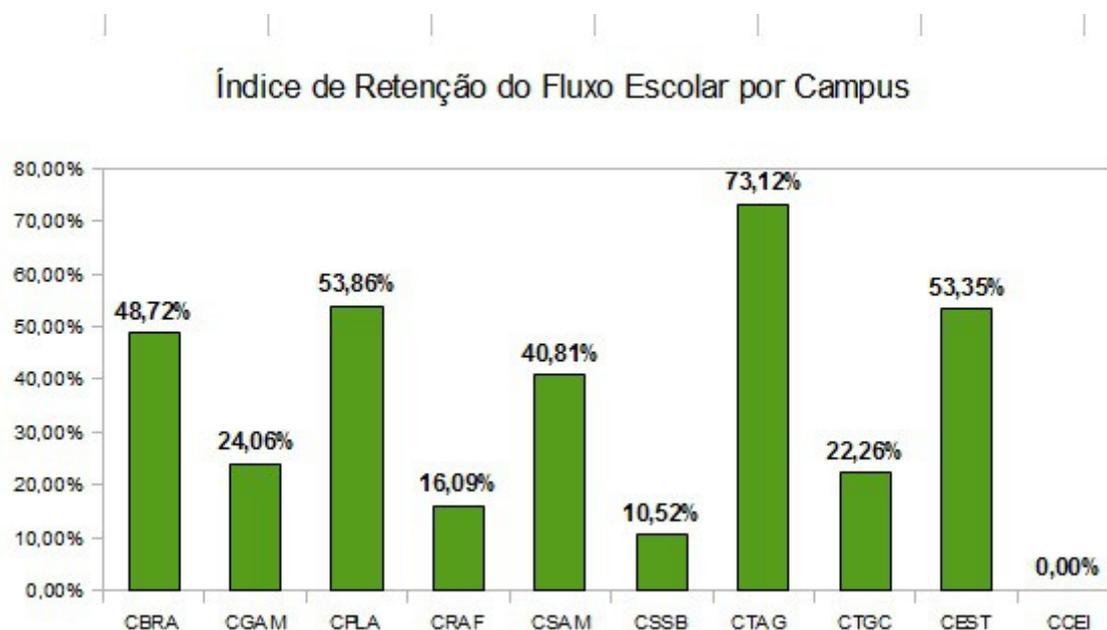
Com base no gráfico 47, é possível inferir que, em termos percentuais, a média do índice de retenção do fluxo escolar foi de 22,2% no período de 2009 a 2013 (excluindo-se o ano de 2011 por falta de dados). A saber que, alunos retidos são todos os alunos que continuam vinculados ao Instituto ou com status “Em Curso”, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC.

GRÁFICO 48 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS E MATRICULADOS NO IFB.



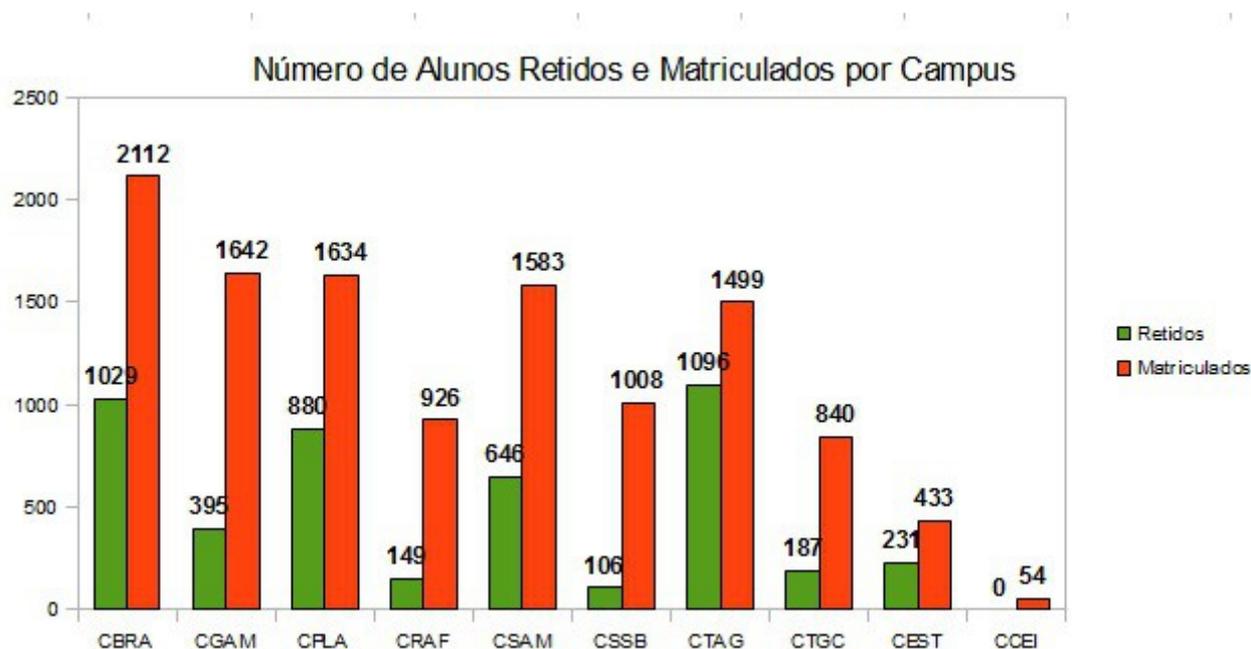
Fonte: SETEC/MEC

GRÁFICO 49 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR NO IFB.



Fonte: SETEC/MEC

GRÁFICO 50 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS E MATRICULADOS POR CAMPUS NO IFB



Fonte: SETEC/MEC

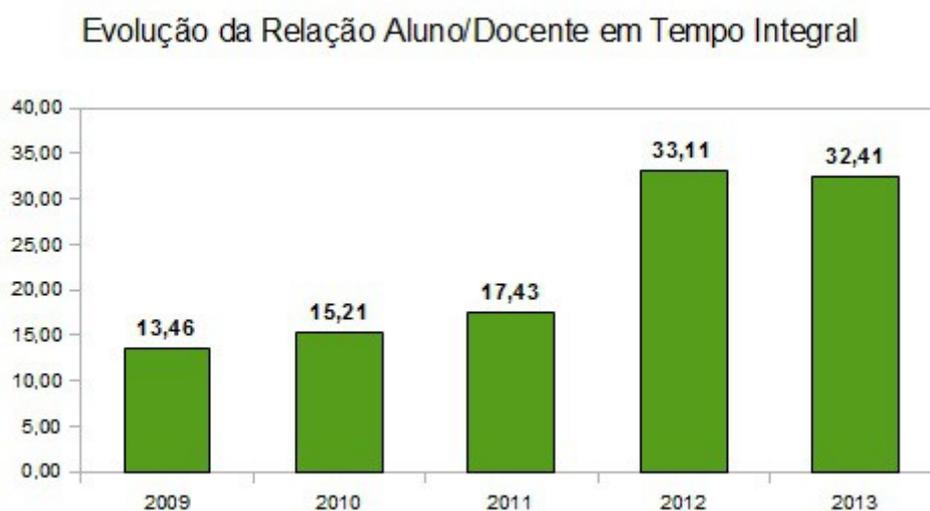
Relação Alunos/Docentes em Tempo Integral

Definição: Quantificar o número de alunos por docente em tempo integral.

Método de Cálculo:

$$\text{Relação: } \frac{\text{N}^\circ \text{ de Alunos Matriculados}}{\text{N}^\circ \text{ de docentes em tempo integral}} =$$

GRÁFICO 51 – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE EM TEMPO INTEGRAL DO IFB.



Fonte: SETEC/MEC
Diretoria de Gestão de Pessoas do IFB

Em termos percentuais, ao se comparar o ano de 2013 com o ano-base (2009), observa-se um crescimento de 141%, o que representa uma taxa de crescimento anual de 19,21% na relação alunos matriculados por docentes em tempo integral. Tal resultado é fruto do aumento do número de docentes com maior titulação e dedicação exclusiva. Isto mostra que há um vínculo direto entre título e regime de trabalho.

GRÁFICO 52 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E DOCENTES POR CAMPUS DO IFB.



Fonte: SETEC/MEC
Diretoria de Gestão de Pessoas do IFB

GRÁFICO 53 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E DOCENTES POR CAMPUS DO IFB.



Fonte: SETEC/MEC
Diretoria de Gestão de Pessoas do IFB

INDICADORES ADMINISTRATIVOS

Os Indicadores Administrativos também são apresentados conforme determinação do Ofício-circular nº 12/2014 da SETEC/MEC, já mencionado acima.

Gastos correntes por aluno

OBJETIVO: Quantificar os Gastos por Aluno, por Região e para o País.

DEFINIÇÕES: Consideram-se todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas.

O número de alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano.

MÉTODO DE CÁLCULO:

Divisão do total de gastos acima definido pelo número de matrículas do mesmo ano.

Onde total de gastos = total de gastos – Investimentos- Precatórios- Inativos/Pensionistas

$$\text{Gastos Correntes por Aluno} = \frac{\text{Total de Gastos}}{\text{Alunos Matriculados}} = \frac{\text{R\$ 86.167.029,00}}{11731} = \text{R\$ 7.345,24}$$

GRÁFICO 54 – EVOLUÇÃO DOS GASTOS CORRENTES POR ALUNO NO IFB



Fonte: SETEC/MEC
SIAFI Gerencial

Percentual de Gastos com Pessoal

OBJETIVO: Quantificar o gasto total com pessoal em relação aos gastos totais.

DEFINIÇÕES: GASTO COM PESSOAL: Gastos com servidores ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios.

GASTOS TOTAIS: Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.

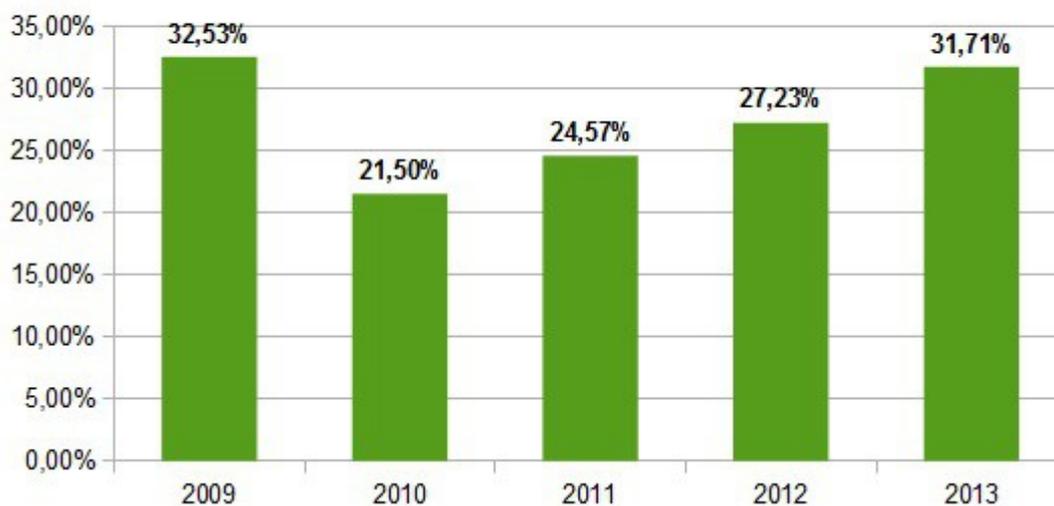
MÉTODO DE CÁLCULO:

Percentual de gastos com pessoal = $\frac{\text{Total de Gastos com Pessoal}}{\text{Gastos Totais}} \times 100$

$$\frac{\text{R\$ } 52.521.013,00}{\text{R\$ } 165.618.837,00} * 100 = 31,71\%$$

GRÁFICO 55 – EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE GASTOS COM PESSOAL DO IFB.

Evolução do Percentual de Gastos com Pessoal no IFB



Fonte: SETEC/MEC
SIAFI Gerencial

Percentual de Gastos com Outros Custeios (exclusive benefícios)

OBJETIVO: Quantificar o percentual de gasto com Outros Custeios em relação as gastos totais.

DEFINIÇÕES: GASTO COM OUTROS CUSTEIOS: (gastos totais de OCC) menos (-) (benefícios e pasep, investimentos e inversões financeiras).

GASTOS TOTAIS: Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.

MÉTODO DE CÁLCULO:

Percentual de gastos com Outros Custeios (exclusive benefícios) = $\frac{\text{Total de gastos com OCC}}{\text{Gastos Totais}} * 100$

$$\frac{\text{R\$ } 29.475.118,00}{\text{R\$ } 165.618.837,00} * 100 = 17,80\%$$

GRÁFICO 56 – EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS DO IFB.



Fonte: SETEC/MEC
SIAFI Gerencial

Percentual de Gastos com Investimentos

OBJETIVO: Quantificar o percentual de gasto com Investimentos em relação as gastos totais.

DEFINIÇÕES: INVESTIMENTOS: Despesa destinada ao planejamento e execução de obras, inclusive as destinadas à aquisição de imóveis considerados necessários à realização de obras, bem como programas especiais de trabalho, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente e constituição ou aumento de capital de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro.

INVERSÕES FINANCEIRAS: Despesa com aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização e também a aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital e com a constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas que visem a objetivos comerciais ou financeiros, inclusive operações bancárias ou de seguros.

GASTOS TOTAIS: Gastos totais de todas as fontes e todos os grupos de despesa.

MÉTODO DE CÁLCULO:

Percentual de gastos com Investimentos (em relação aos gastos totais) =

$$\frac{\text{Total de gastos com despesas de Investimentos e Inversões financeiras}}{\text{Gastos Totais}} * 100$$
$$\frac{\text{R\$72.949.974,00}}{\text{R\$165.618.837,00}} * 100 = \mathbf{44,05\%}$$

GRÁFICO 57 – EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL DE GASTOS COM INVESTIMENTOS DO IFB.



Fonte: SETEC/MEC
SIAFI Gerencial

Análise crítica dos Indicadores Administrativos.

Observa-se, examinando a tabela acima, que o Instituto Federal de Brasília manteve sua execução com outros custeios, tendo uma ligeira queda em Investimentos, que se deve ao aumento de gastos com pessoal e benefícios.

INDICADOR SOCIOECONÔMICO

Número de Alunos Matriculados Classificados de acordo com a Renda Familiar

TABELA 53 - QUANTIDADE DE ALUNOS POR RENDA PER CAPITA

Tabela 1: Quantidade de alunos por Renda Per Capita (RFP)											
	CBRA	CGAM	CPLA	CRAF	CSAM	CSSAB	CTAG	CTGC	CEST	CCEI	IFB %
RFP < 0,5SM	17,90%	19,80%	24,80%	38,00%	35,90%	0,00%	4,60%	11,20%	42,30%	12,40%	21,50%
0,5 SM <RFP <1 SM	13,30%	22,80%	42,20%	24,00%	35,80%	20,40%	12,60%	10,30%	27,70%	21,90%	21,90%
1 SM < RFP < 1,5 SM	9,80%	17,20%	18,60%	10,10%	13,00%	4,40%	20,50%	5,50%	12,10%	15,20%	11,50%
1,5 SM < RFP < 2,5	5,10%	15,30%	9,30%	5,80%	6,90%	18,90%	17,90%	6,70%	6,40%	14,60%	9,70%
2,5 SM < RFP < 3	1,50%	6,00%	5,00%	5,30%	1,90%	28,50%	15,60%	1,80%	1,40%	3,40%	6,70%
RFP > 3 SM	5,90%	10,90%	11,20%	7,90%	4,50%	12,80%	13,50%	7,40%	1,70%	7,90%	8,00%
Não declarados	46,40%	8,00%	10,20%	8,80%	1,90%	15,00%	15,20%	57,00%	8,50%	24,70%	20,60%

Fonte: Registro Acadêmico dos *campi*

Conforme Tabela 53, o IFB teve, em 2014, mais de 50% de alunos matriculados com renda inferior a 1,5 salários-mínimos (SM). Sendo o *Campus* Samambaia com 71% de alunos com renda abaixo de 1 salário mínimos, seguido dos *campi* Estrutural com 70% e Planaltina com 67%. Do total geral do IFB temos 43% do total de alunos com renda inferior a 1(um) salário-mínimo. Esses dados demonstram que o IFB se antecipou ao atendimento às políticas de inclusão do governo federal. A política de ações afirmativas implementadas pela Lei 12.711/2012 reserva uma fração de 25% das vagas para candidatos com até 1,5 salários-mínimos. O IFB atende a uma fração de alunos com renda inferior a 1,5SM bem acima dos 25% previstos em Lei.

GESTÃO DE PESSOAS

Índice de Titulação do Corpo Docente

Definição: Quantificar o índice de titulação do Corpo Docente – Efetivo e substitutos.

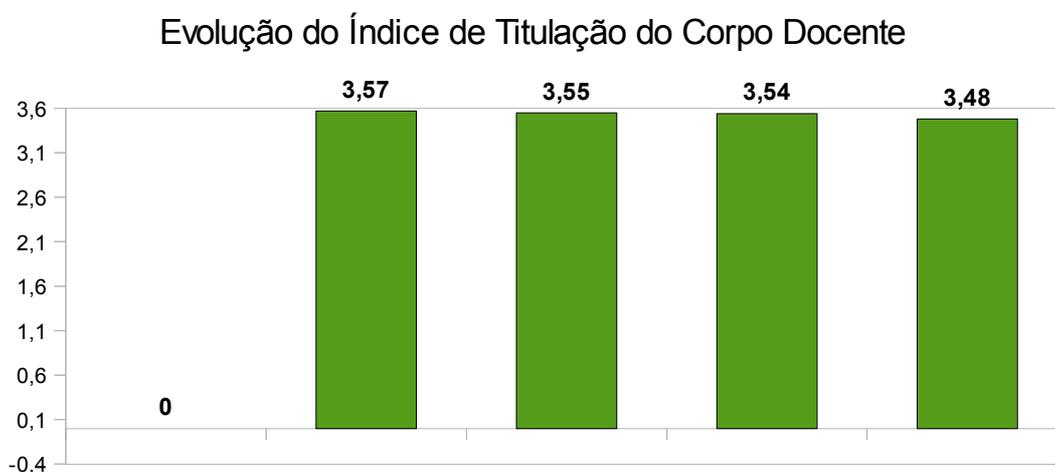
MÉTODO DE CÁLCULO:

$$\text{Índice: } \frac{Gx1 + Ax2 + Ex3 + Mx4 + Dx5}{G + A + E + M + D} =$$

TABELA 54 – TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Tabela 2: Titulação do Corpo Docente												
	CBRA	CGAM	CPLA	CRAF	CSAM	CSSB	CTAG	CTGC	CEST	CCEI	IFB/Índice	
Aperfeiçoamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Graduação	6	11	9	8	11	8	9	1	0	0	63	63
Especialização	9	12	8	2	7	2	11	5	2	0	58	174
Mestrado	37	28	27	4	30	15	26	10	1	3	181	724
Doutorado	12	12	16	2	11	1	2	4	0	0	60	300
Total de docentes	64	63	60	16	59	26	48	20	3	3	362	1261
Índice	3,77	3,48	3,68	2,5	3,51	3,04	3,25	3,8	3,33	4		3,48

GRÁFICO 58 – EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO IFB



Fonte: SETEC/MEC
Diretoria de Gestão de Pessoas do IFB

Conclui-se pelos dados apresentados que os *campi* mais antigos apresentam em seus quadros de pessoal docentes em sua maior parte de mestres. Muitos doutores, e uma minoria de graduados. O campus com o maior número de doutores é o campus Planaltina, seguido de Gama e Brasília - que apresentam o mesmo número. *Campus* Samambaia também apresenta um número considerável de mestres.

CONCLUSÃO

A perspectiva de se rever as ações da Gestão durante o exercício de 2013 para elaborar o Relatório de Gestão possibilita identificar os resultados positivos e reconhecer as principais dificuldades encontradas durante esse percurso. Dessa forma, buscar soluções para que cada vez mais a Instituição obtenha as melhorias necessárias para se conseguir cumprir a sua missão institucional.

No ano de 2013 os resultados do planejamento estratégico superaram o ano de 2012 quanto ao quantitativo de metas finalizadas e mantiveram o foco no objetivo estratégico do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2009-2013 de “ampliar gestão sistêmica”, isso como forma de se melhorar a eficiência na Instituição, tanto em sua área meio quanto área-fim.

Em relação à área-fim do IFB tivemos grandes avanços: a Relação Aluno Professor foi atingida, sendo que o Instituto de forma geral conseguiu alcançar o ideal estabelecido de 20 alunos para cada professor. A oferta de vagas continuou expandindo, e o IFB apareceu no cenário no Ensino Superior com o curso mais procurado em Brasília por meio do Sisu e também conseguiu implantar dois novos *campi* em Regiões Administrativas do Distrito Federal: O *Campus* Ceilândia e o *Campus* Estrutural.

A Extensão direcionou esforços para a crescimento e consolidação do PRONATEC oportunizando cursos de qualificação e democratizando o ensino. Assim como fortaleceu o programa “Mulheres Mil”, promoveu eventos de reconhecimento nacional e continuou buscando parceiros colaborativos para o IFB.

Em relação a Pesquisa e Inovação as ações referente a publicação ganharam celeridade e propriedade técnica por meio do Conselho Editorial (Consed) formalizado no ano de 2013. Colaborando com as ações de inovação tecnológica o Núcleo específico para isso (NIT) também foi estruturado em 2013, sendo que cada campus conta com um representante. Destaca-se o aumento, acima de 100%, do número de grupos de pesquisa, articulando o ensino/pesquisa/extensão.

Para que essas situações fossem possíveis a área meio atuou para as melhorias dos processos, que é ainda uma das grandes dificuldades dessa Instituição que se consolida com apenas 5 anos de história como uma expansão rápida que encontra dificuldades em conseguir qualificar e capacitar seus servidores para atender as demandas cada vez maiores, devido a elevada rotatividade de servidores. Nesse sentido, para o ano de 2014, o IFB, além dos investimentos na capacitação/qualificação, promoverá outras ações voltadas a valorização e desenvolvimento de seus servidores, como estratégias para a melhoria dos serviços e processos e como forma de retê-los na instituição.

Exemplo de avanço foi a execução orçamentária que atingiu a marca de quase 100%, fruto de um acompanhamento sistemático pelo setor responsável na reitoria e o apoio da área administrativa nos *campi*.

Assim sendo, para o ano de 2014 o IFB projeta conciliar melhor a sua expansão com o crescimento de seu quadro de servidores, melhoria e definição de processos através de política de fixação, capacitação e qualificação de seu pessoal.

14. ANEXOS

14.1. IFB em números 2013

Os dados apresentados nas tabelas abaixo foram informados pela Gestão dos *campi*. O sinal (-) indica que o *Campus* não informou ou Não se aplica.

ANEXO 01 – ALUNOS MATRICULADOS

Grupo / <i>Campus</i>	CPLA	CBRA	CSAM	CGAM	CTAG	CTGC	CSSB	CEST	CCEI	CRIF	IFB
FIC	45	-	505	115	600	349	273	253	96	188	2424
Técnico	188	534	670	406	413	164	773	-	-	202	3350
Ensino Médio Integrado	227	-	-	-	-	-	-	-	-	-	227
PROEJA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Licenciatura	-	147	-	172	-	44	-	-	-	-	363
Outros C. Superiores	187	86	-	-	-	-	-	-	-	-	273
Pós-graduação	26	-	-	-	-	40	-	-	-	-	66
Mulheres Mil (Fonte: PREX)	115	-	-	27	100	100	-	40	40	108	530
CERTIFIC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
E-TEC (Fonte: EAD)	-	-	-	-	-	991	-	-	-	-	991
Pró-funcionários (Fonte: Sistec)	68	103	251	235	124	115	34	-	275	98	1303
2ª licenciatura	-	71	-	-	-	-	-	-	-	-	71
Jovem aprendiz	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	19
Bolsa Formação	1605	1366	547	327	-	735	620	222	380	480	6282
SUBTOTAL	2461	2307	1973	1282	1237	2553	1700	534	791	596	15434
C. ENEM	10	91	23	31	22	-	-	-	-	14	177
TOTAL	2471	2398	1996	1313	1259	2553	1700	534	791	1090	15611

Fonte: Registro Acadêmico do *Campus*

ANEXO 02 – INDICADORES TAM*

Indicador / <i>Campus</i>	CPLA	CBRA	CSAM	CGAM	CTAG	CTGC	CSSB	CEST	CCEI	CRIF	IFB
Relação Aluno x Professor	12,33	13,35	16,84	10,32	26,17	22,69	21,12	40,5	5,33	31,48	20,01
Eficácia	24,12%	36,53%	51,96%	25,31%	31,95%	27,02%	35,02%	42,59%	65,68%	41,79%	38,20%
Eficiência	50,49%	65,09%	82,59%	55,88%	93,62%	63,20%	59,64%	89,88%	100%	37,03%	69,74%
Projetos de melhoria da educação básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sistemas EPT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Registro Acadêmico dos *campi*

* Esses dados são os mesmos apresentados, em forma de gráficos, no item 2.3 desse Relatório.

ANEXO 03 – INFORMAÇÕES PESQUISA E EXTENSÃO

Indicador / Campus	CPLA	CBRA	CSAM	CGAM	CTAG	CTGC	CSSB	CEST	CCEI	CRIF	IFB
Artigos em congresso / Revista (Fonte: PRPI e <i>Campus</i>)	1	49	15	11	1	10	1	0	1	-	74
Livros publicados	2	5	2	3	3	2	2	0	0	-	19
Artigos publicados em periódicos (Fonte: PRPI)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38
Trabalhos completos em Anais (Fonte: PRPI)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39
Resumos em Anais (Fonte: PRPI)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105
Participação em congressos Nacionais - alunos	-	3	2	6	-	4	3	0	50	-	68
Participação em congressos Nacionais - servidores	29	4	5	20	-	12	11	0	3	-	84
Participação em congressos Internacionais - alunos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Participação em congressos Internacionais - servidores	-	4	9	5	-	1	1	0	0	-	20
Visitas técnicas	175	4	118	23	-	10	38	0	32	23	423
Participantes no Ciência sem Fronteiras	7	1	0	0	-	0	0	0	0	-	8
Acordos internacionais (Fonte: Gabinete)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Estagiários / empresas com estagiários	-	30	100/29	-	-	6	14	-	0	25	184/29
Grupos de Pesquisa (Fonte:PRPI)	6	12	4	14	4	2	3	-	0	-	45
Projetos de inovação (Fonte:PRPI)	-	0	3	-	-	0	0	-	0	-	3
Projetos de extensão	21	2	3	1	-	3	3	-	0	2	35
Consultorias	-	0	0	-	-	1	0	-	0	-	1
Assistência técnica	-	1	0	-	-	0	0	-	0	-	1

FONTE: PRPI

ANEXO 04 – OUTRAS INFORMAÇÕES – GESTÃO

Dado / Campus	CPLA	CBRA	CSAM	CGAM	CTAG	CTGC	CSSB	CEST	CCEI	CRIF	IFB
Pedidos E-Sic (elogios, sugestões, reclamações, denúncias, informações, outros) Fonte: Ouvidoria	44	126	34	24	24	49	21	3	-	14	339
Comunicação ouvidoria (Fonte: Ouvidoria)	-	-	21	38	40	35	13	-	-	-	147
Outros meios de acesso à Ouvidoria (Fonte: Ouvidoria)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1423
Pessoas capacitadas	-	39	43	31	40	30	22	-	5	-	210
Normas e regulamentos produzidos	-	1	2	4	-	3	3	-	-	-	13
Consultas feitas a comunidade	-	2	-	2	-	0	1	-	13	-	18
Inserção na mídia – espontânea (Fonte: NUCS)	-	2	2	-	-	2	-	-	68	-	74
Matérias veiculadas em telejornais (Fonte: NUCS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46
Matérias publicadas no site do IFB (Fonte: NUCS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1444
Visitas ao site IFB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2147206
Eventos organizados	-	7	5	4	-	2	7	-	5	-	30
Palestras organizadas	-	12	12	3	-	3	3	-	15	30	78
Audiências públicas (Fonte: PRDI e Campus)	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2
Livros na biblioteca	-	8.482	4217	4568	-	1464	2671	-	275	800	23345

Fonte: *Campus*, NUCS, Ouvidoria e PRDI

ANEXO 05 – QUADRO DE PESSOAL

Dado / Campus	CPLA	CBRA	CSAM	CGAM	CTAG	CTGC	CSSB	CEST	CCEI	CRIF	REITORIA	IFB
Docentes	69	60	47	43	57	23	27	10	10	21	1	367
TAE – C	6	12	05	9	5	9	7	0	1	7	7	68
TAE - D	15	7	18	13	21	10	6	0	3	6	45	144
TAE - E	12	16	11	9	9	8	4	2	3	6	21	101

Fonte: *Campus*

ANEXO 06 – RECURSOS FINANCEIROS EXECUTADOS*

Dado / <i>Campus</i>	CPLA	CBRA	CSAM	CGAM	CTAG	CTGC	CSSB	CEST* *	CCEI	CRIF	RIFB	IFB
Investimento - obras	-	-	-	-	-	-	R\$ 6.263.175,52	-	-	-	R\$ 52.324.366,00	R\$ 58.587.541,52
Investimento - outros	R\$ 122.744,30	R\$ 414.600,00	R\$ 40.000 R\$ 20.904,31	R\$ 66.703,51	R\$ 169.581,39	R\$ 165.375,00 R\$ 1.272,00	R\$ 33.292,86	-	-	R\$ 48.351,28	-	R\$ 1.082.824,65
Diárias e passagens	-	R\$ 86.000,00	R\$ 37.520,67	R\$ 64.148,11	R\$ 59.412,23	R\$ 59.976,89	R\$ 68.635,33	-	-	R\$ 53.921,73	R\$ 626.004,59	R\$ 1.055.619,55
Capacitação	R\$ 54.058,34	R\$ 42.000,00	R\$ 40.465,78	R\$ 128.300,00	R\$ 83.288,93	R\$ 54.900,00	R\$ 28.047,24	-	-	R\$ 55.581,59	R\$ 300.000,00	R\$ 786.641,88
Assistência estudantil	R\$ 203.779,40	R\$ 92.000,00	R\$ 156.300,00	R\$ 105.496,00	R\$ 113.600,00	R\$ 24.300,00	R\$ 179.100,00	-	-	R\$ 54.000,00	R\$ 1.152.087,00	R\$ 2.080.662,40
Funcionamento	-	R\$ 37.000,00	R\$ 2.175.588,79	R\$ 1.106.018,40	-	R\$ 1.593.517,82	R\$ 1.327.710,44	-	-	-	R\$ 2.273.528,47	R\$ 8.513.363,92
Custeio	R\$ 4.202.305,27	-	-	-	R\$ 2.628.620,91	-	-	-	-	R\$ 1.699.946,62	-	R\$ 8.530.872,80
Mulheres Mil	R\$ 21.700,00	-	-	R\$ 33.018,05	R\$ 71.576,34	R\$ 78.891,37	-	-	-	R\$ 52.533,70	R\$ 21.326,99	R\$ 279.046,45

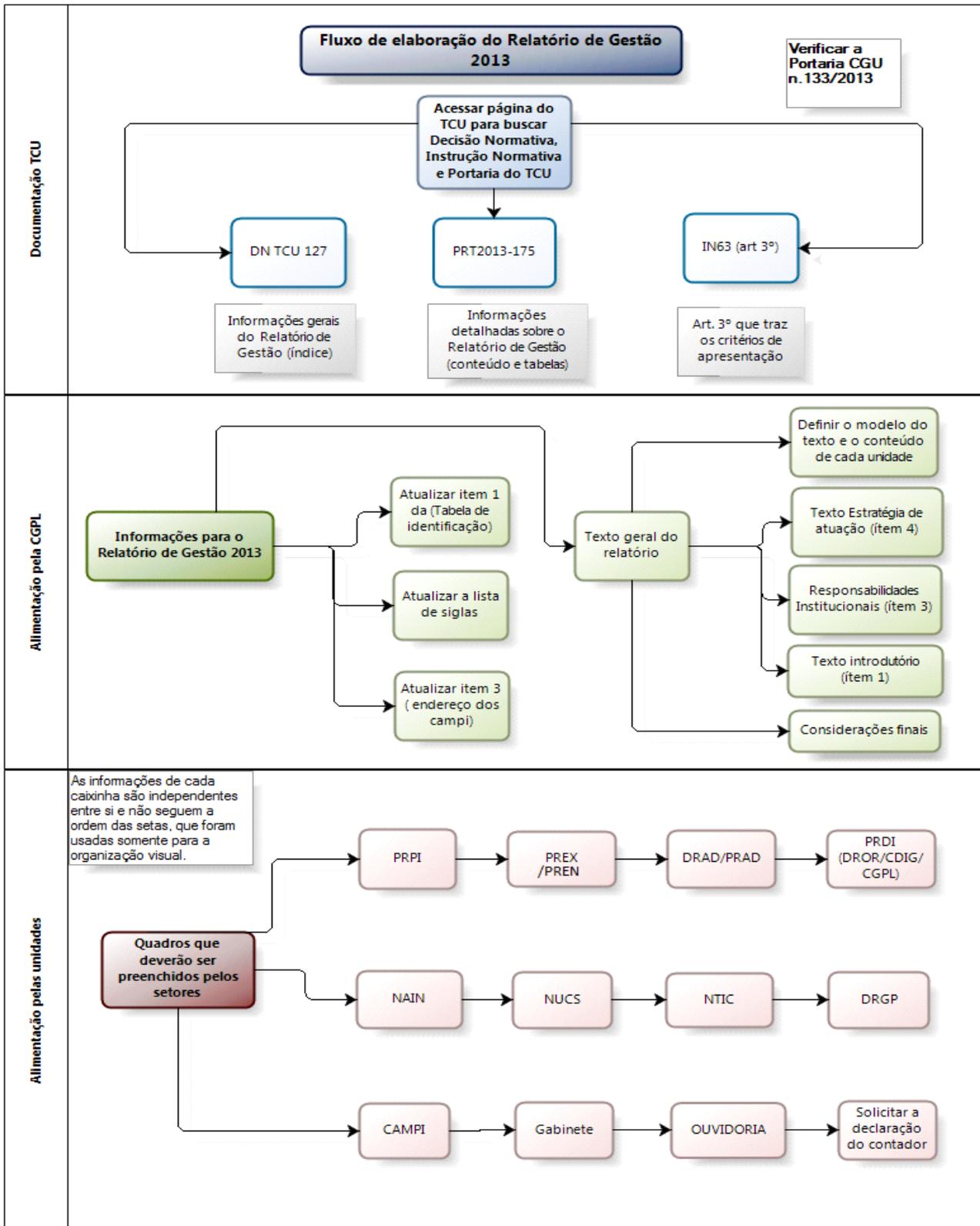
Fonte: *Campus*

*Os dados que se encontram em branco não foram informados pelos *campi*.

** Os recursos destinados ao *Campus* Estrutural no ano 2013 foram integralmente executados pela Reitoria porque o *Campus* ainda estava na condição de "em implantação" e não tinha autonomia para execução financeira.

14.2. Metodologia do Relatório de Gestão

ANEXO 07 – ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2013 – NORMAS/ÁREAS ENVOLVIDAS



ANEXO 08 – FLUXO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO 2013

